

Territórios
em Rede

Diagnóstico Socioterritorial do município de Catás Altas



Outubro de 2025

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:



Sumário

Apresentação	10
I- Identificação e localização do município	11
II- Características da população	15
1 – Tamanho da população	15
2 – Tamanho da população nos distritos	17
3 – População segundo a situação de domicílio	18
4 – Composição da população por sexo	20
5 – Composição da população por idade	22
6 – Composição da população por cor ou raça	24
7 – Religiões da população	26
III- Crescimento demográfico	29
8 – Ritmo de crescimento da população	29
9 – Curva demográfica por faixa etária	32
10 – Redução da população infantojuvenil	37
11 – Pirâmide de idade e sexo	38
12 – Migração	41
IV- Trabalho e Renda	44
13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado	44
14 – Salário médio	45
15 – População ocupada	47
V- CadÚnico e Bolsa Família	48
16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda	48
17 – Composição e Perfil do CadÚnico	50
18 – Condicionais da Educação do Programa Bolsa Família	57
VI- Saúde – estatísticas vitais	63
19 – Nascidos Vivos	63
20 – Maternidade infantojuvenil	64
21 – Mortalidade Infantil	65
VII- Demografia da Educação	69
22 – Frequência à Escola	69
23 – Nível de instrução da população adulta	71

VIII- Painel da Educação Básica	73
24 – Escolas e matrículas dependência administrativa	73
25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade	75
26 – Escolas e matrículas segundo a localização	76
27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral	77
28 – Matrículas por faixa etária	78
29 – Matrículas por sexo	81
30 – Matrículas por cor ou raça	83
31 – Distorção Idade-Série	87
32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono	90
IX- Resultados do Ideb	95
33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb	95
34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental	96
35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental	98
36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio	101

Lista de Figuras

Figura 1: Informações gerais de Catas Altas	12
Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais	13
Figura 3: Localização da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no estado de Minas Gerais	14
Figura 4: Catas Altas e demais municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	14
Figura 5: Distritos do município de Catas Altas	15
Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Catas Altas	16
Figura 7: Tamanho da população residente em 2022 –municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	17
Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Catas Altas	18
Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Catas Altas	19
Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Catas Altas e distritos	19
Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	20
Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas	21
Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	21
Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Catas Altas	23
Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas	23
Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	24
Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Catas Altas	25
Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	26
Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Catas Altas	27
Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	28
Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Catas Altas	28

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas	31
Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	31
Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e municípios	32
Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas	34
Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Catas Altas	35
Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas	35
Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	36
Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	36
Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas	38
Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas	40
Figura 32: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	43
Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, por faixa etária, em 2022 – Catas Altas	43
Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Catas Altas	45
Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Catas Altas	46
Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 –municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	46
Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Catas Altas	47
Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência	49
Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Catas Altas	50

Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Catas Altas	51
Figura 41: Número médio de pessoas por família inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Catas Altas	52
Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Catas Altas	55
Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Catas Altas	56
Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado, por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Catas Altas	57
Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	59
Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	60
Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	60
Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	61
Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	61
Figura 50: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas	62
Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Catas Altas	63
Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Catas Altas	65
Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardia ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Catas Altas	66
Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Catas Altas	67
Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	68

Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Catas Altas	70
Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas	71
Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	72
Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	73
Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas	74
Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas	74
Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Catas Altas	75
Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Catas Altas	76
Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas	76
Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Catas Altas	78
Figura 66: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Catas Altas	80
Figura 67: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos e população com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Catas Altas	81
Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Catas Altas	82
Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Catas Altas	84
Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	85
Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça na Educação Infantil, em 2024 – Catas Altas	85
Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Fundamental, em 2024 – Catas Altas	86
Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Médio, em 2024 – Catas Altas	86

Figura 74: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Catas Altas	89
Figura 75: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	89
Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Catas Altas	92
Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	93
Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Catas Altas	93
Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	94
Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Catas Altas	94
Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	95
Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Catas Altas	97
Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	97
Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	98
Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Catas Altas	99
Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	100
Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	100
Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Catas Altas	102
Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	103
Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas	103

Apresentação

Um diagnóstico socioterritorial é uma investigação abrangente que busca compreender dinâmicas sociais, econômicas, políticas, educacionais, culturais etc. de determinada localidade ou região. Esse tipo de estudo, que propõe uma caracterização intersetorial da realidade, pode apontar potencialidades e necessidades da população residente a partir das evidências analisadas. Por isso, representa um importante subsídio para o planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas públicas.

Nessa perspectiva, o Diagnóstico Socioterritorial elaborado no curso do projeto Territórios em Rede é um exercício de leitura e interpretação da realidade a partir do levantamento de indicadores sociais, educacionais e econômicos produzidos e divulgados por órgãos públicos oficiais, tais como IBGE, Inep e ministérios do governo federal, e até mesmo por organizações da sociedade civil. Assim, as estatísticas públicas são reunidas em um painel de indicadores do município.

Esse painel analisa os indicadores de forma longitudinal, observando séries históricas recentes, e integrada, relacionando-os aos eventos educacionais e sociais do município, do estado e do país. Os indicadores selecionados são, em sua maioria, sensíveis às mudanças no padrão da exclusão escolar ou preditores das mesmas.

A leitura dos indicadores, contudo, não prescinde do conhecimento advindo das vivências no território, seja de gestores, educadores e, principalmente, dos integrantes das comunidades que o habitam. Neste sentido, deve-se sempre assegurar a integração dos diferentes referenciais e saberes, o que estimula e amplia a reflexão sobre as estratégias que devem ser priorizadas nas políticas públicas de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar.



I– Identificação e localização do município

Catas Altas é um dos 853 municípios do estado de Minas Gerais. Faz limite com os municípios de Mariana, ao sul, Santa Bárbara, a oeste, norte e nordeste, e Alvinópolis, a leste. A distância até a capital Belo Horizonte é de 119 km através da rodovia BR-381.

A fim de aprimorar o planejamento das ações governamentais, aproximando-as do contexto local, o Governo do Estado de Minas Gerais agrupa os municípios mineiros em dez regiões de planejamento. O município de Catas Altas pertence à Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, sua região geográfica intermediária é a de Belo Horizonte, composta por 74 municípios. Pertence, também, à mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e à microrregião de Itabira.

Ainda para o IBGE, sua região geográfica imediata é a de Santa Bárbara – Ouro Preto, composta por seis municípios. Fazem parte desta região, além de Catas Altas, os municípios Barão de Cocais, Itabirito, Mariana, Ouro Preto e Santa Bárbara.

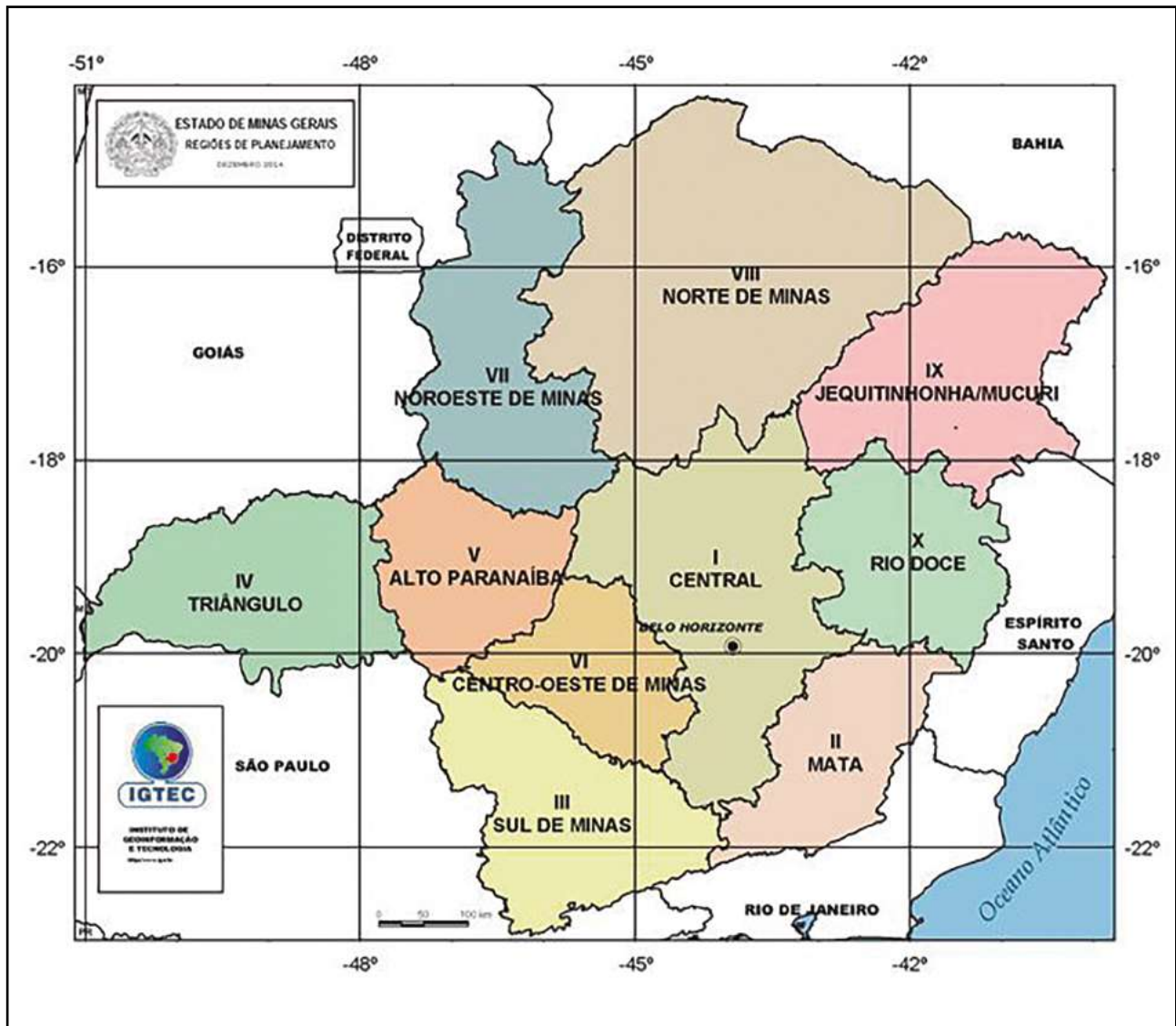
Catas Altas tem extensão territorial de 240,042 km². Possui dois distritos em sua organização político administrativa: Catas Altas (distrito-sede) e Morro D'Água Quente. A distância entre os centros urbanizados desses distritos é de 7 km, através da rodovia MG-326.

O aniversário do município é no dia 8 de dezembro.

Figura 1: Informações gerais de Catas Altas

Característica	Informação	Fonte
Código	3115359	IBGE
Grande Região	Sudeste	IBGE
Unidade da Federação	Minas Gerais	IBGE
Região Geográfica Intermediária	Belo Horizonte	IBGE
Região Geográfica Imediata	Santa Bárbara – Ouro Preto	IBGE
Mesorregião	Metropolitana de Belo Horizonte	IBGE
Microrregião	Itabira	IBGE
Região de Planejamento	Central	Governo do Estado de Minas Gerais
Área territorial	240,042 km ²	IBGE. Área territorial brasileira 2020
Gentílico	catas-altense	IBGE – Cidades@
Aniversário do município	8 de dezembro	IBGE – Cidades@

Figura 2: Regiões de Planejamento do Governo do Estado de Minas Gerais



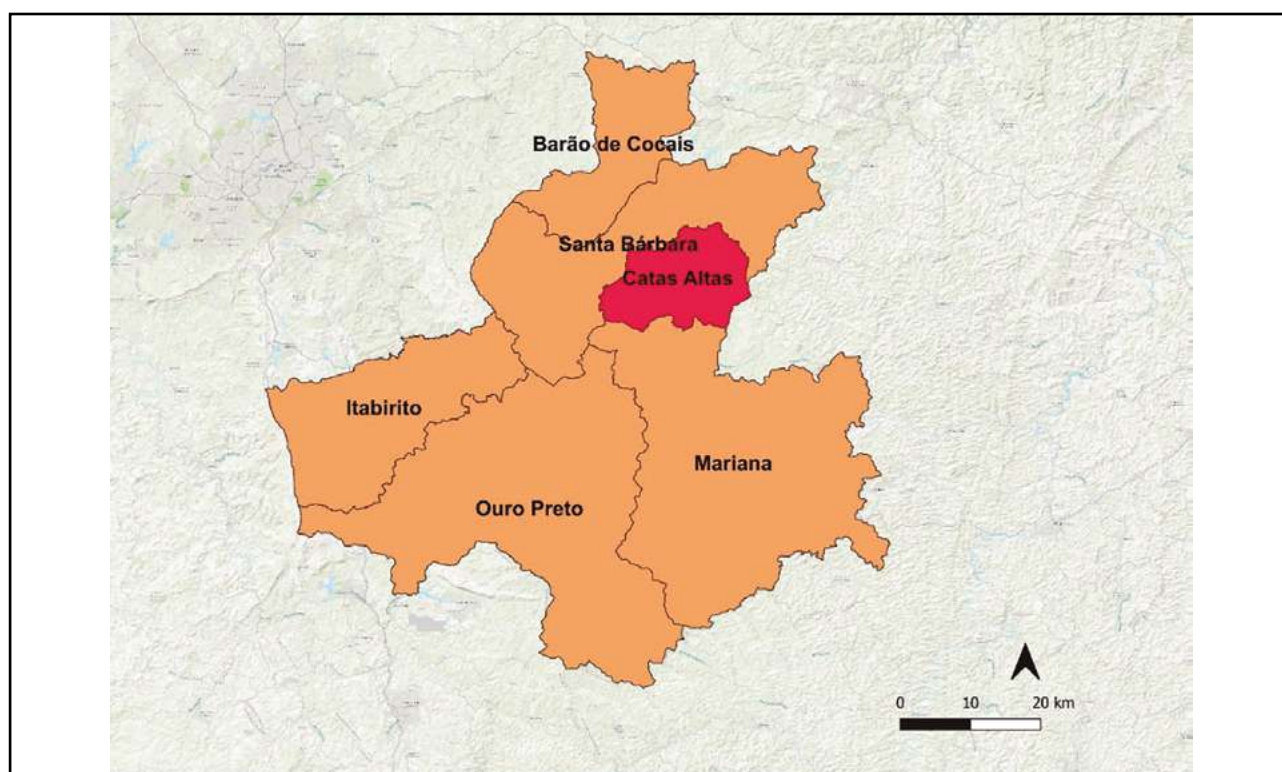
Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/pagina/geografia>. Consulta em 1º/09/2025.

Figura 3: Localização da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no estado de Minas Gerais



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGIS 3.26. Elaboração própria.

Figura 4: Catas Altas e demais municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no QGIS 3.26. Elaboração própria.

Figura 5: Distritos do município de Catas Altas



Fonte: IBGE. Malhas territoriais, 2022. Imagem gerada no Google Earth. Elaboração própria.

II- Características da população

1 – Tamanho da população

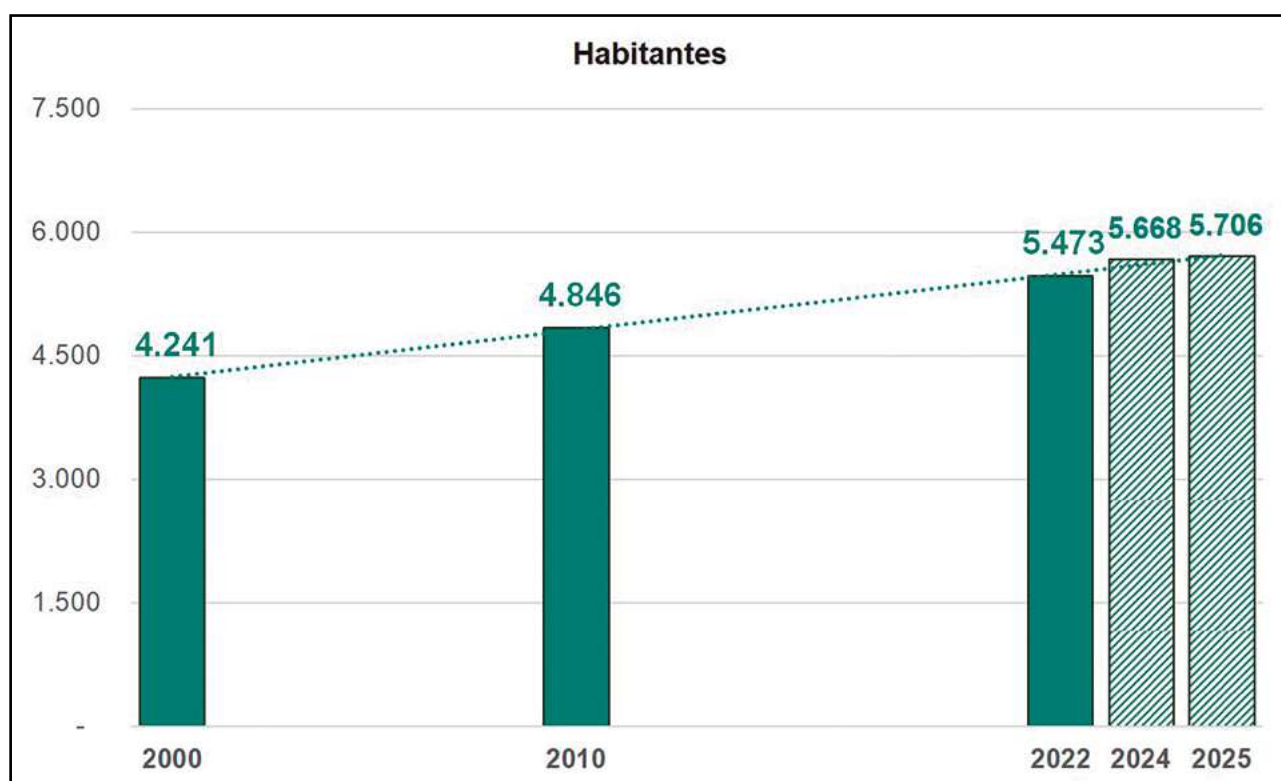
No Censo Demográfico de 2022, do IBGE, Catas Altas contava com 5.473 habitantes. Com isso, o município se posiciona como:

- o 571º mais populoso do estado de Minas Gerais, composto por 853 municípios, correspondendo a 0,03% da população do estado;

- o 101º mais populoso da Região de Planejamento Central, composta por 157 municípios, correspondendo a 0,07% da população desta região;
- o menos populoso na região geográfica imediata Santa Bárbara – Ouro Preto, composta por seis municípios, correspondendo a 2,1% da população desta região.

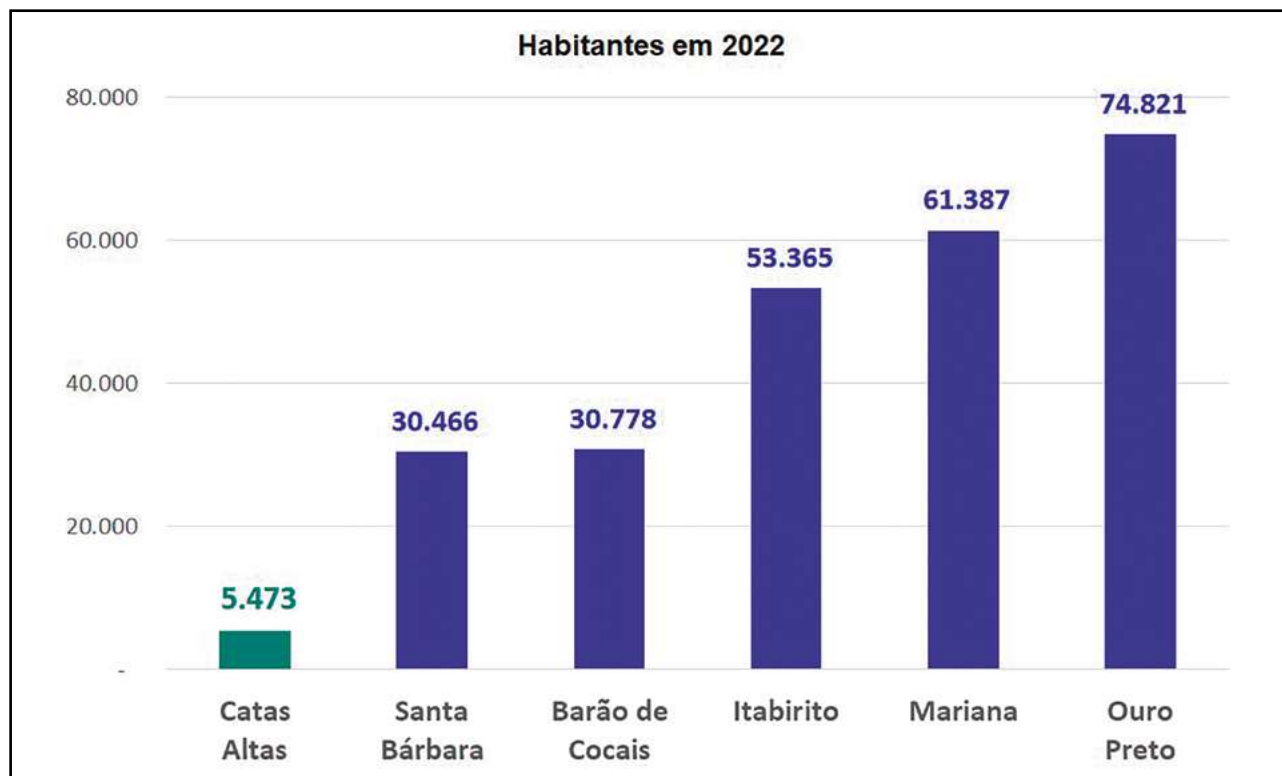
Segundo estimativas elaboradas pelo IBGE, a população de Catas Altas continua em crescimento, tendo alcançado 5.706 habitantes em 2025. Essa estimativa aponta que o crescimento recente, entre 2022 e 2025, acontece a uma taxa geométrica de 1,40% ao ano, maior do que a verificada entre os censos de 2010 e 2022, que foi de 1,02% ao ano.

Figura 6: Tamanho da população residente nos censos de 2000, 2010 e 2022 e segundo as estimativas de 2024 e 2025 – Catas Altas



Fonte: (i) IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022 (ii) IBGE. Estimativas da População, 2024 e 2025.

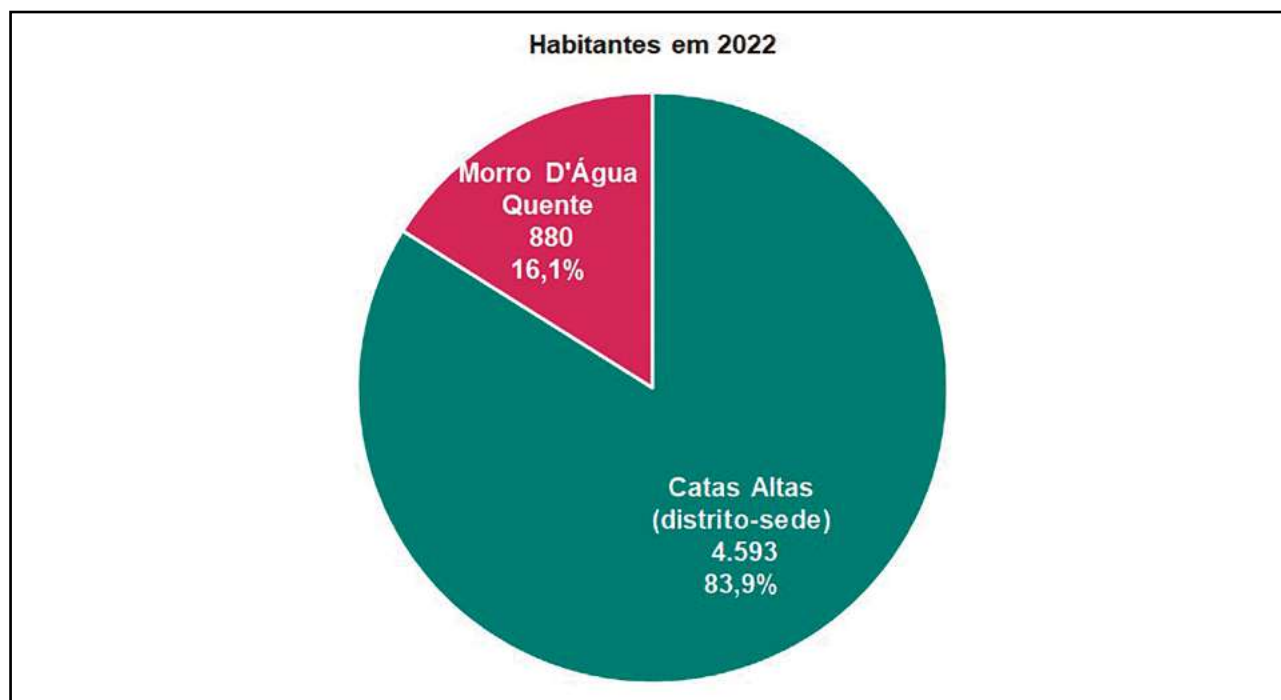
Figura 7: Tamanho da população residente em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

2 – Tamanho da população nos distritos

O Censo Demográfico de 2022 contou 4.953 residentes no distrito-sede, concentrando, portanto, 83,9% dos habitantes do município. No Morro D'Água Quente, foram contados 880 residentes, correspondentes a 16,1% da população catas-altense.

Figura 8: Tamanho da população residente em 2022 – distritos de Catas Altas

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

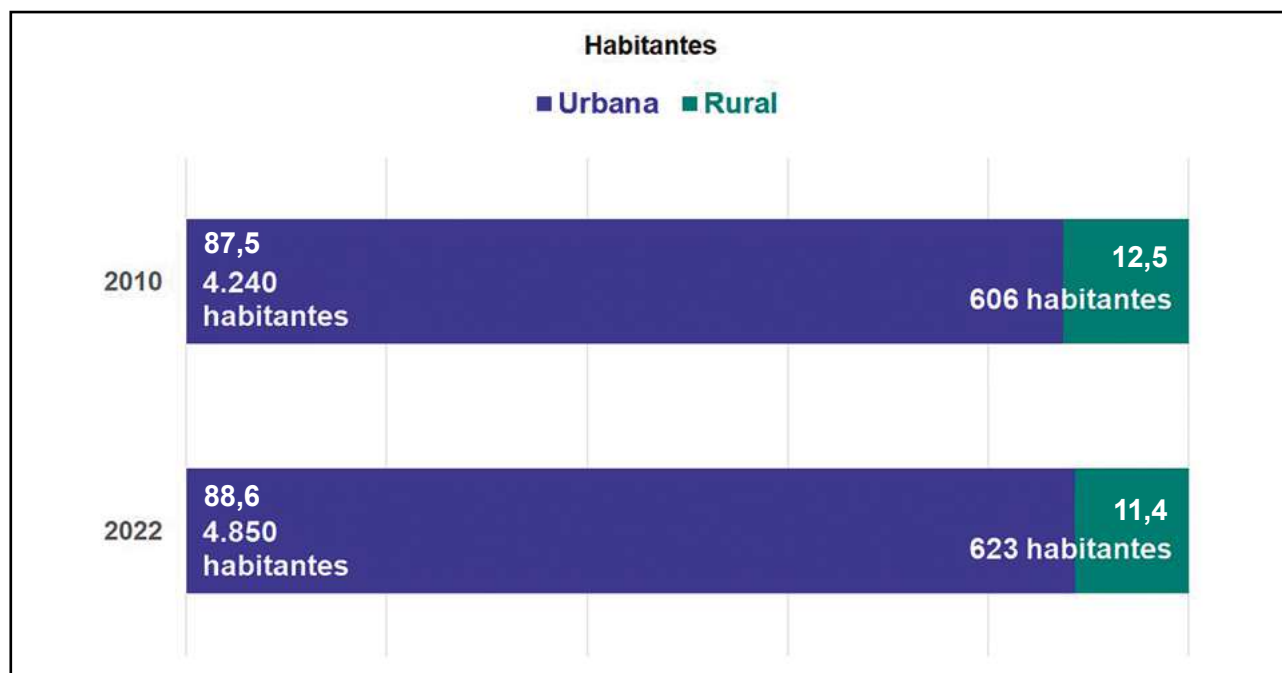
3 – População segundo a situação de domicílio

Catas Altas tem pouco mais de 10% de sua população residente na zona rural. Os censos demográficos de 2010 e 2022 indicam uma redução relativa pequena no período, de 12,5% para 11,4%, que ocorreu em função do incremento da população urbana, e não por diminuição da população rural, haja vista que esta aumentou de 606 para 623 habitantes.

No conjunto do município, 88,6% da população reside em situação urbana, segundo o Censo Demográfico de 2022. O distrito mais urbanizado é o de Morro D'Água Quente, no qual 93,4% da população reside nesta situação. No distrito-sede, a população urbana corresponde a 87,7% dos habitantes.

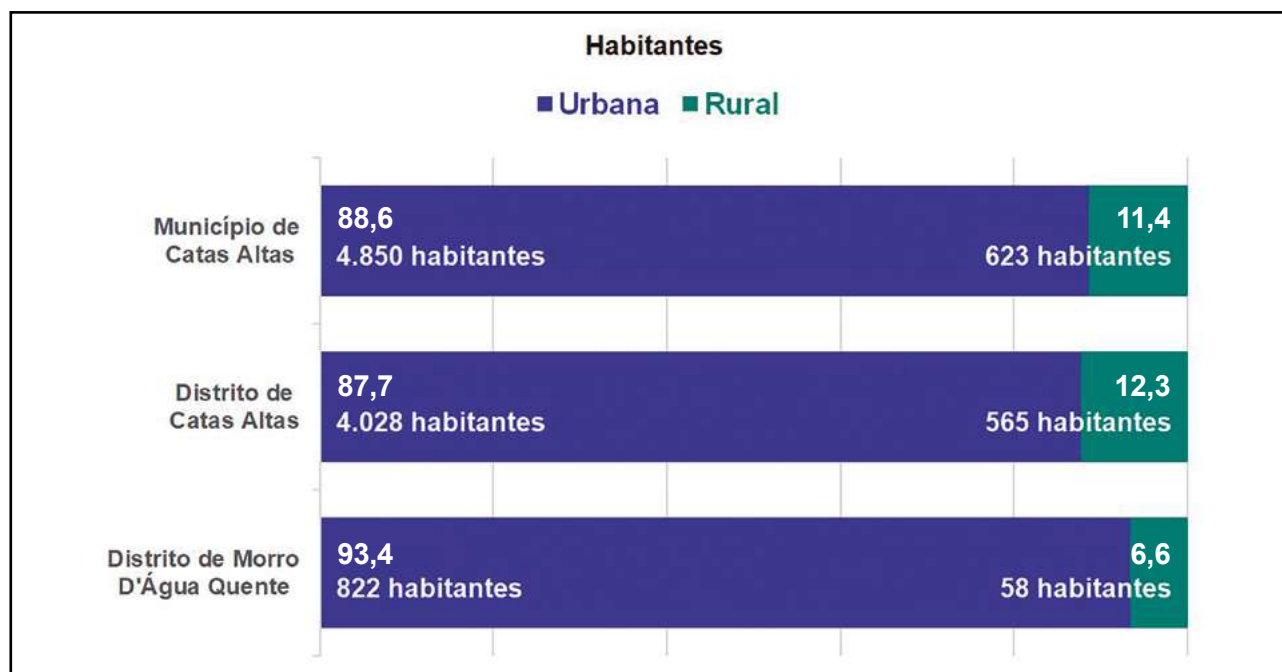
Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, o município de Catas Altas é, relativamente, o menos urbanizado. Sua população é a única que não atingiu 90% de urbanização. Itabirito tem a população mais urbanizada da região, com 97% residindo em área urbana.

Figura 9: População residente, por situação do domicílio, em 2010 e 2022 – Catas Altas



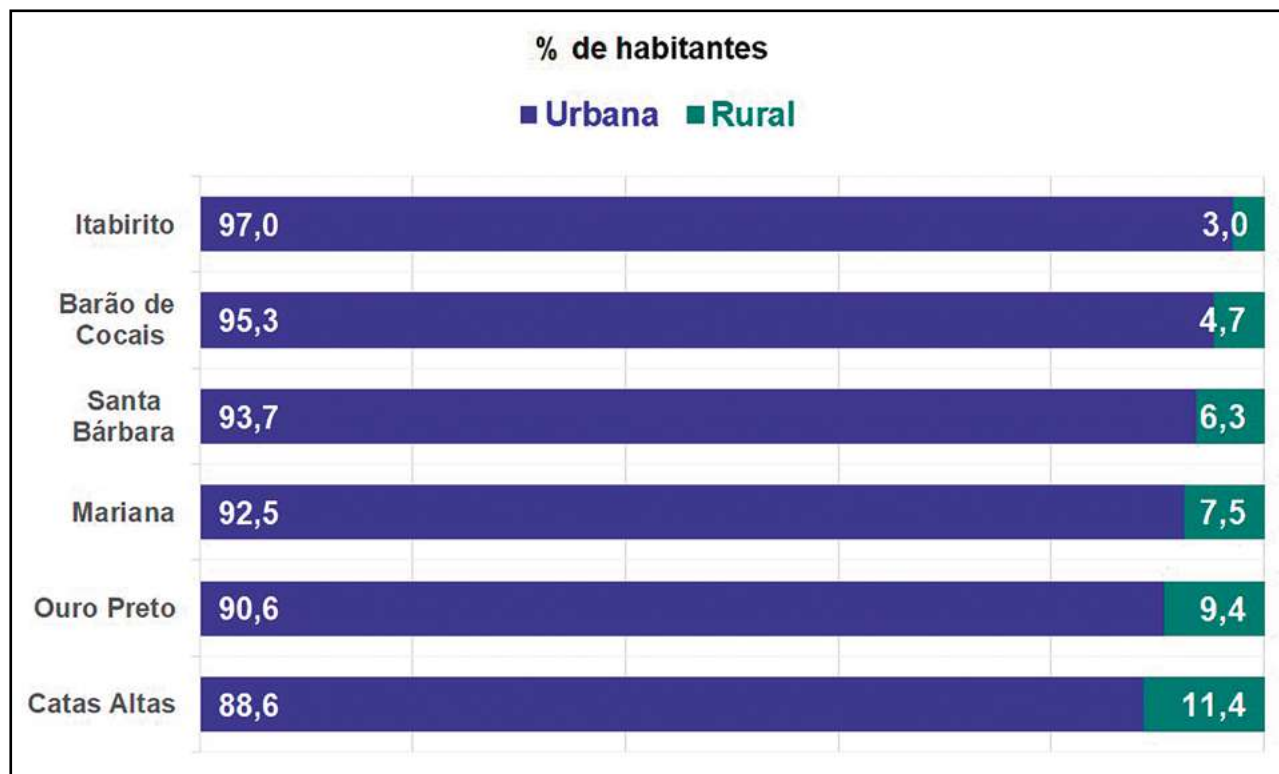
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

Figura 10: População residente por situação do domicílio, em 2022 – Catas Altas e distritos



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 11: Composição relativa da população residente por situação do domicílio, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



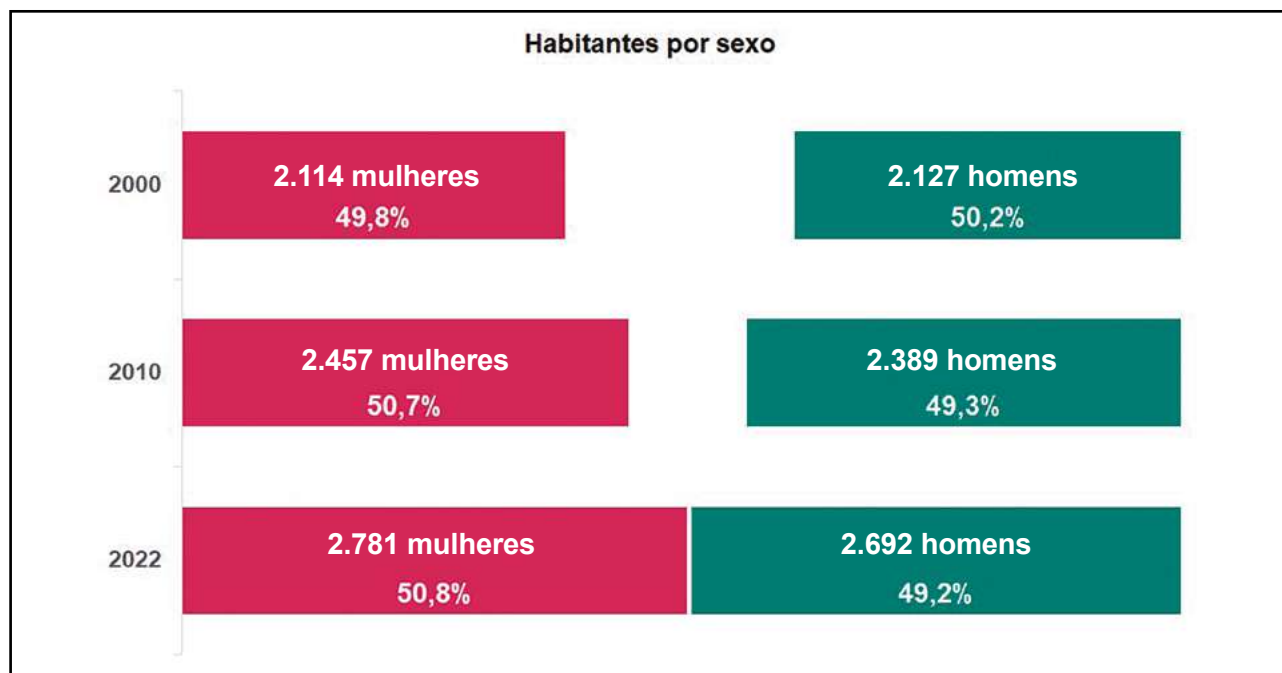
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

4 – Composição da população por sexo

A distribuição da população por sexo em Catas Altas é equilibrada, apresentando uma diferença entre os sexos até um pouco menor do que as registradas no Brasil, em Minas Gerais e nos demais municípios da região imediata. Talvez, seja reflexo de um saldo migratório passado, que foi composto em sua maioria por homens (no Censo de 2000, a população masculina era predominante no município). Porém, não se observa em nenhuma faixa etária específica uma amplitude que possa caracterizar uma distribuição atípica.

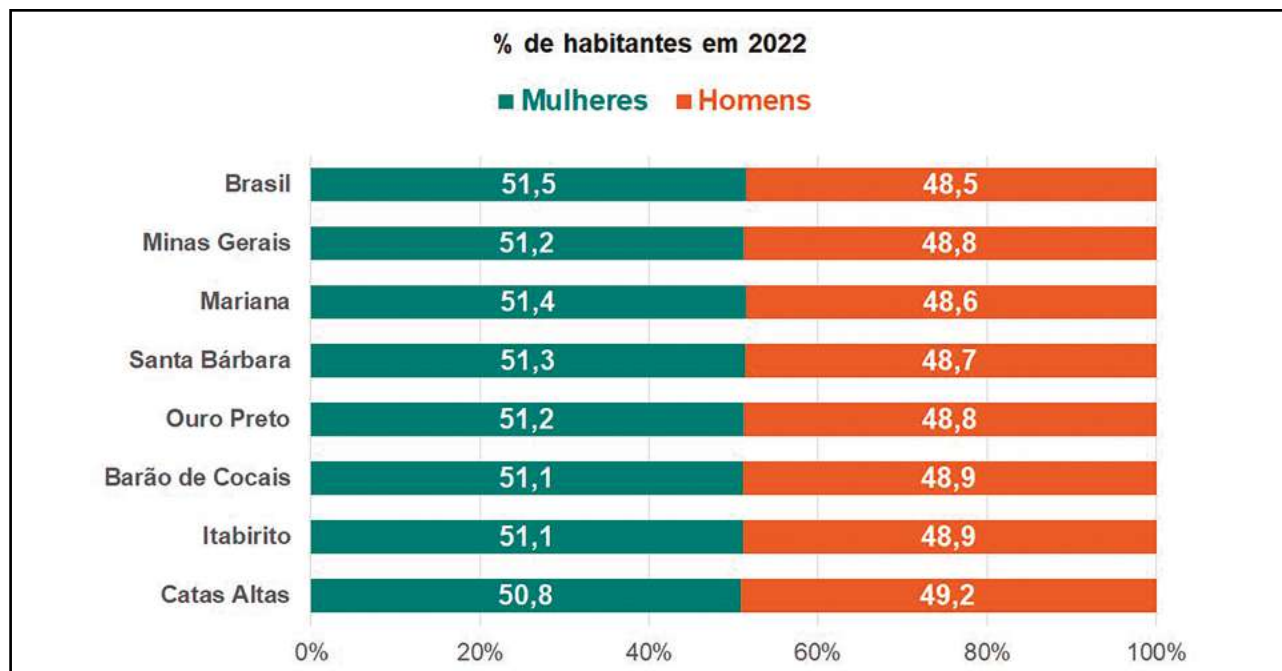
Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população feminina é ligeiramente superior à masculina, com uma diferença de apenas 89 habitantes: 2.781 mulheres e 2.692 homens. Entretanto, é uma amplitude importante, pois, além de aumentar um pouco a que foi observada em 2010, confirma o predomínio das mulheres, uma vez que, como já mencionado, os homens estavam em maior número no recenseamento de 2000.

Figura 12: População por sexo, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 13: Composição relativa da população por sexo, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

5 – Composição da população por idade

Atualmente, a população de Catas Altas está em processo de envelhecimento, ou seja, a população adulta e idosa está se tornando cada vez mais representativa em relação ao total, assim como vem acontecendo no Brasil. Conforme o Censo Demográfico de 2022, a população com idade até 17 anos reúne 22,9% dos residentes e os maiores de 60 anos alcançam 16,4%.

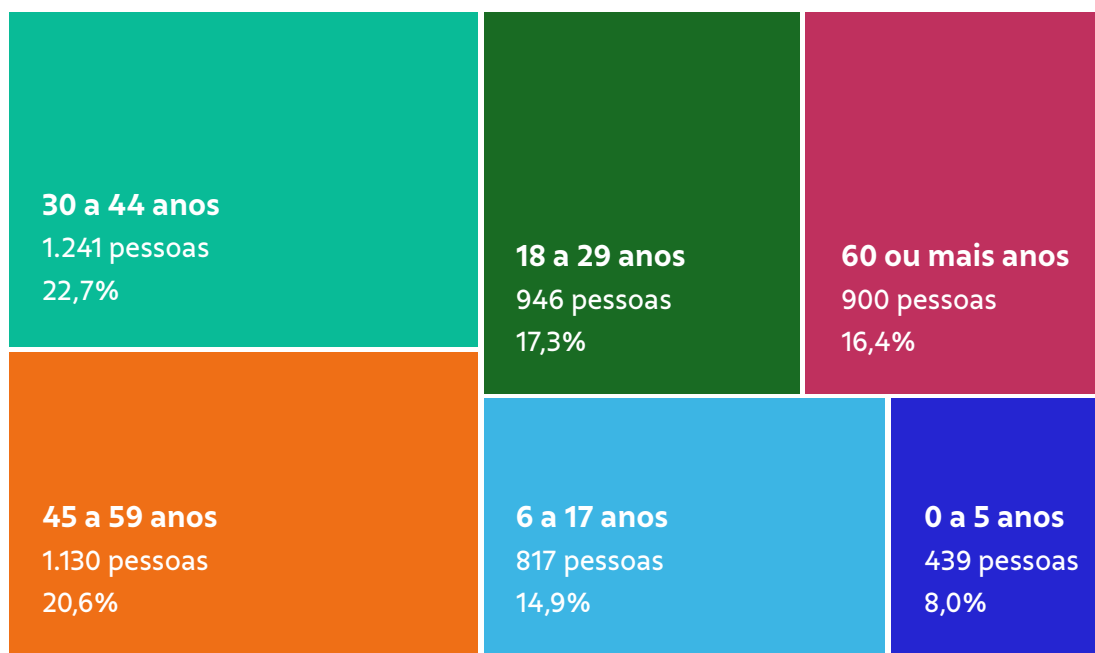
Com isso, a mediana de idade em Catas Altas – isto é, a idade que separa a metade mais jovem e a metade mais velha – está em 36 anos. Essa mediana de idade é semelhante às medianas do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, que são de 35, 36 e 35 anos, respectivamente.

O Índice de envelhecimento é outra medida que mostra o estágio em que este processo se encontra. Seu valor representa o número de pessoas com 65 ou mais anos de idade em relação a um grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos. Em Catas Altas, há 56,9 idosos com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Também está semelhante aos do Brasil e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Destoa somente do índice de Minas Gerais, que é de 68,6 idosos para cada 100 crianças.

A diferença nos índices de envelhecimento de Catas Altas e Minas Gerais se explica pela maior proporção de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e a menor proporção de idosos do município em relação ao estado. A figura 16 mostra que Catas Altas é o município da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto que possui a maior presença relativa do contingente de 0 a 17 anos, que responde por 23,4% da população do município, embora a variação seja pequena no conjunto regional. Nos demais segmentos etários, Catas Altas ocupa uma posição intermediária se comparado aos seus vizinhos regionais.

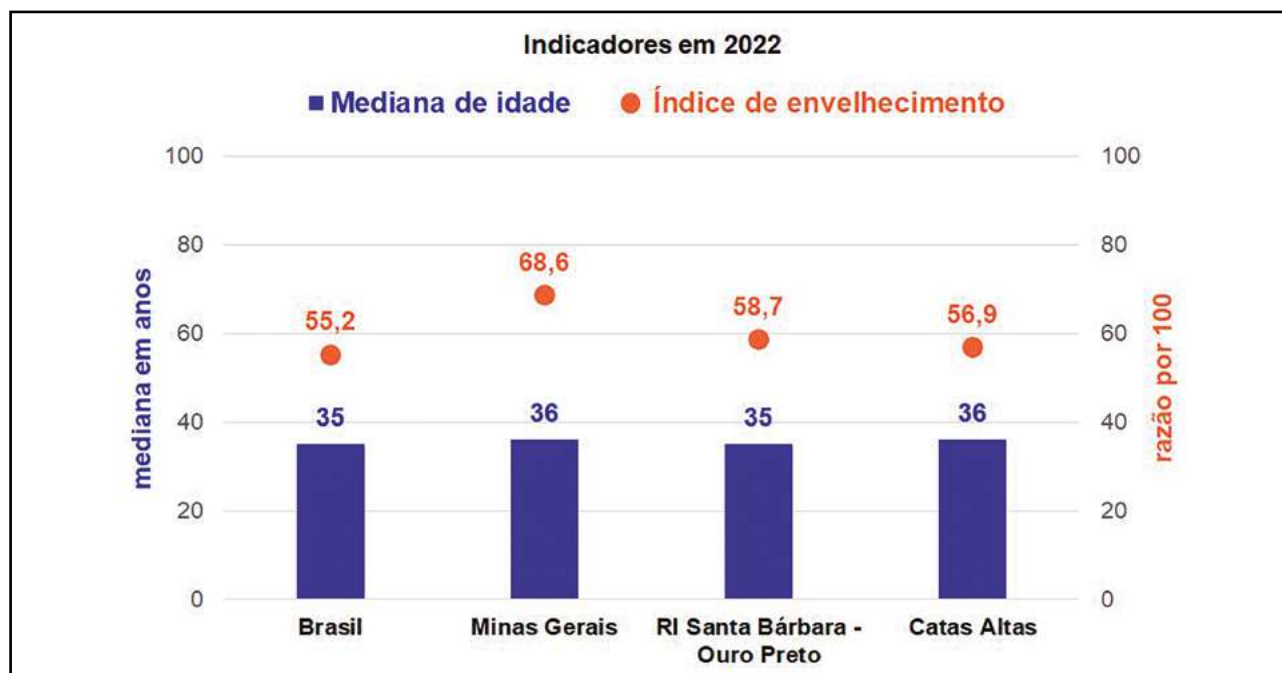
A próxima seção mostrará algumas características do crescimento populacional recente em Catas Altas. Os dados apresentados ajudarão a entender a influência da dinâmica vegetativa e da migração na curva demográfica do município.

Figura 14: Composição da população por faixa etária, em 2022 – Catas Altas



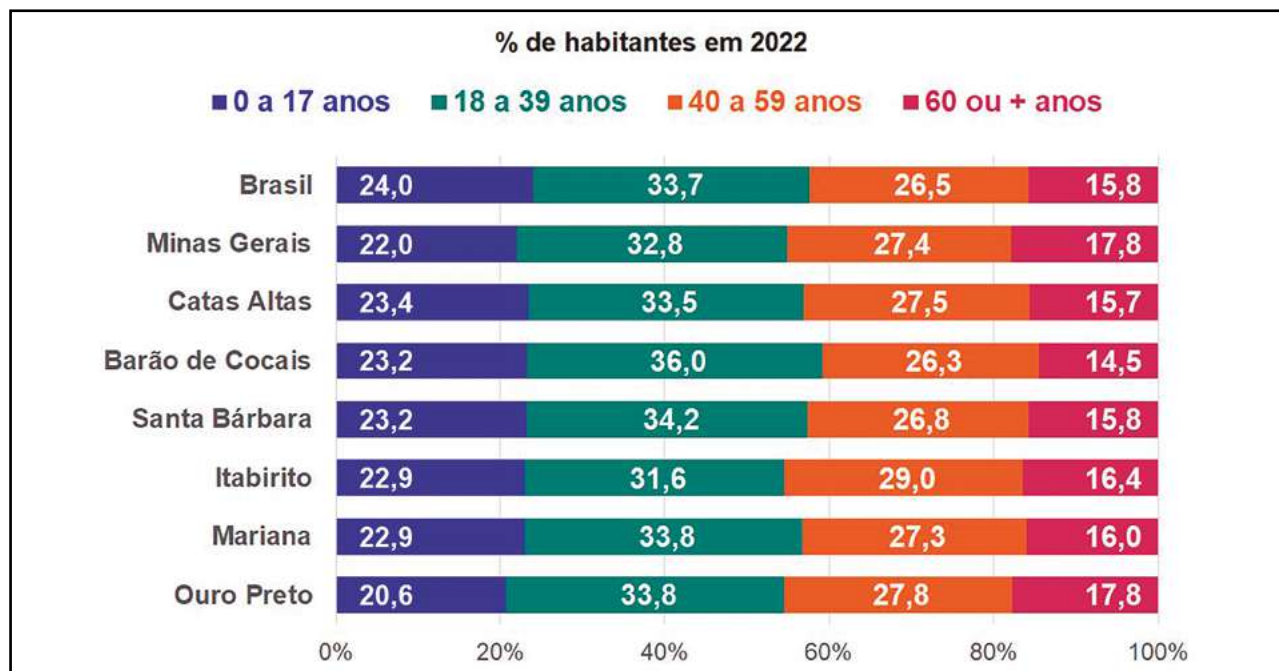
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 15: Mediana de Idade e Índice de envelhecimento, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 16: Composição relativa da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

6 – Composição da população por cor ou raça

A população de Catas Altas é predominantemente parda. Mais da metade – 53,8% – se declarou assim no Censo Demográfico de 2022. O segundo maior contingente é o que se declarou de cor branca – 31,7%. Em seguida, a cor preta, reunindo 14,4% das declarações. Apenas dez residentes se declararam de cor amarela, categoria relacionada à origem asiática, e somente um residente se declarou indígena.

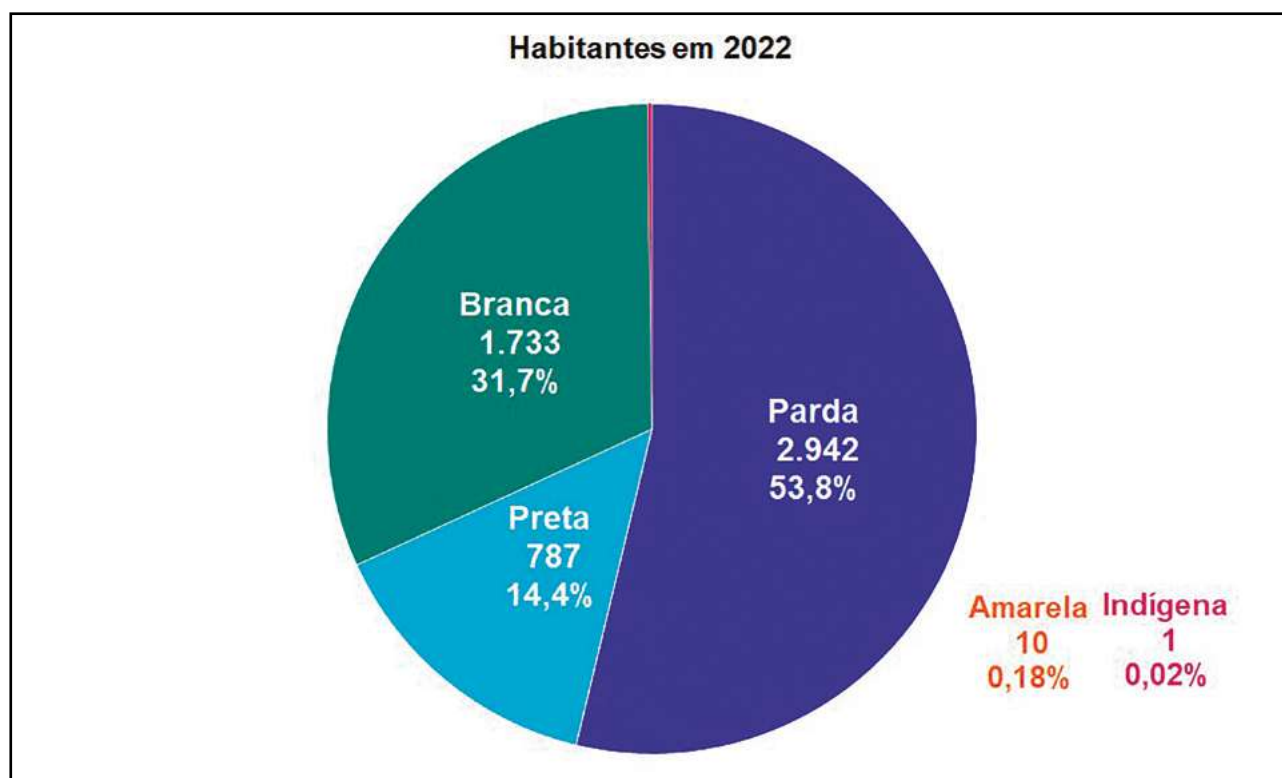
No município de Catas Altas não existem áreas demarcadas como terras indígenas ou territórios quilombolas. Ainda assim, o Censo Demográfico de 2022 tenta levantar a presença dessas populações fora dos respectivos territórios. Em Catas Altas, foi registrada apenas a pessoa que se declarou indígena mencionada.

A presença de pessoas pardas e pretas na população de Catas Altas é expressiva se comparada à do Brasil e, até mesmo, à do estado de Minas Gerais. Porém, como se vê na figura 18, é uma característica da região, que chega a ter uma proporção ainda maior – 68,1% e 70%, respectivamente. Em que pese os fatores mais recentes que influenciaram esta composição

étnico-racial na região, é provável que sua origem remonte ao Brasil Colônia, mais especificamente ao século XVIII, quando o ciclo econômico da mineração do ouro estava concentrado nessas terras e em seus arredores, tendo a população negra escravizada como o principal contingente de sua força de trabalho.

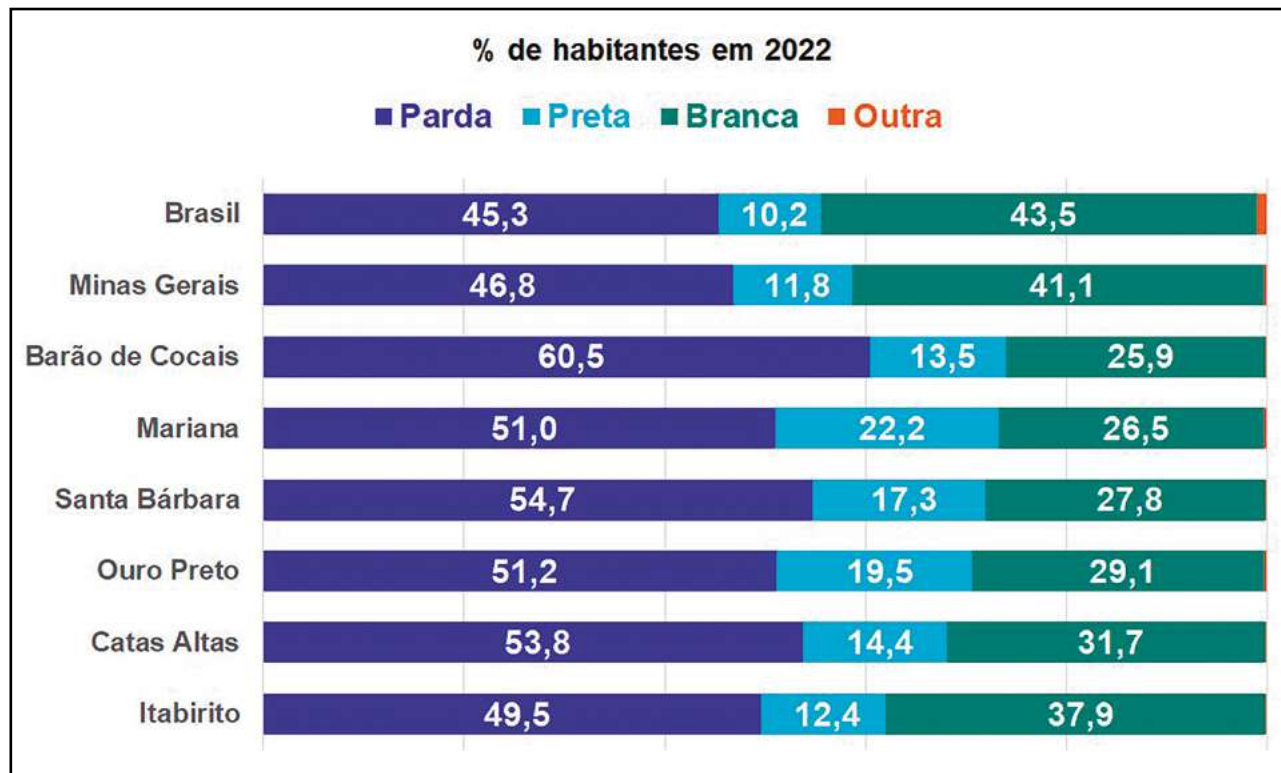
Entre os seis municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Catas Altas tem a terceira maior proporção de pessoas pardas e a quarta de pessoas pretas. Entretanto, na soma de pardas e pretas, Catas Altas tem a quinta maior proporção. Destacam-se Barão de Cocais, com 60,5% de pardas, e Mariana, com 22,2% de pretas, como os dois municípios com a maior presença relativa de pardas e pretas.

Figura 17: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

Figura 18: Composição relativa da população por cor ou raça, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

7 – Religiões da população

A presença de grupos religiosos organizados pode ser tanto facilitadora quanto obstáculo à permanência escolar — dependendo de como os valores circulam na comunidade e se estão alinhados com os direitos educacionais. As igrejas possuem, muitas vezes, forte inserção comunitária e capacidade de mobilização social, podendo ser parceiras estratégicas na busca ativa de jovens fora da escola e nas ações de valorização da educação e de combate à evasão escolar.

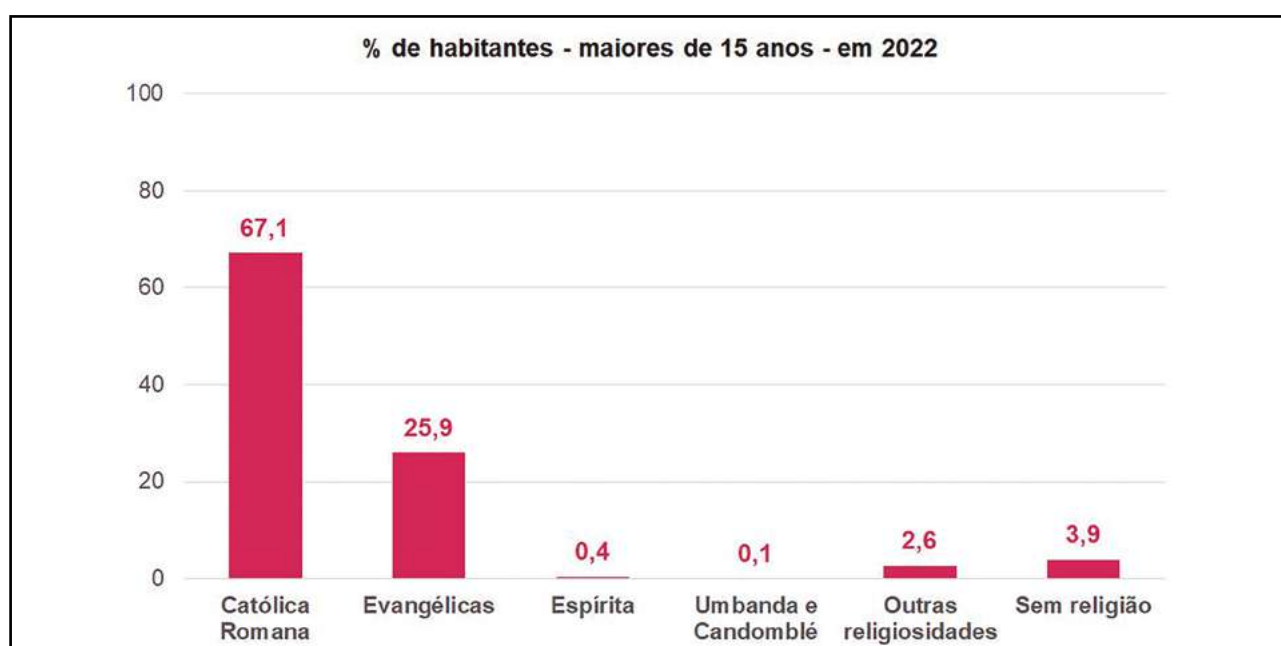
Por um lado, integrar lideranças religiosas às ações de combate à exclusão escolar, promovendo encontros com educadores e gestores educacionais, e aproveitar a capilaridade das igrejas em territórios vulneráveis podem ser estratégias potentes para o enfrentamento da exclusão escolar. Por outro, frente a um contexto de forte adesão a grupos religiosos, é necessário reforçar ações pedagógicas que valorizem o respeito à diversidade religiosa, bem como realizar formações com professores sobre pluralismo e laicidade nas escolas.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, mais de um terço dos moradores de Catas Altas maiores de 15 anos de idade se declara católica. As denominações evangélicas perfazem um quarto deste contingente. Os que se declaram sem religião compõem a terceira maior concentração, com 3,9% da população maior de 15 anos.

No Brasil, os católicos ainda são majoritários, mas o percentual está um pouco abaixo do verificado em Minas Gerais, onde o amplo predomínio de católicos continua sendo uma característica. Já a presença relativa de evangélicos é semelhante nos três níveis geográficos: Brasil, Minas Gerais e Catas Altas têm cerca de um quarto da população maior de 15 anos de idade professando o cristianismo protestante.

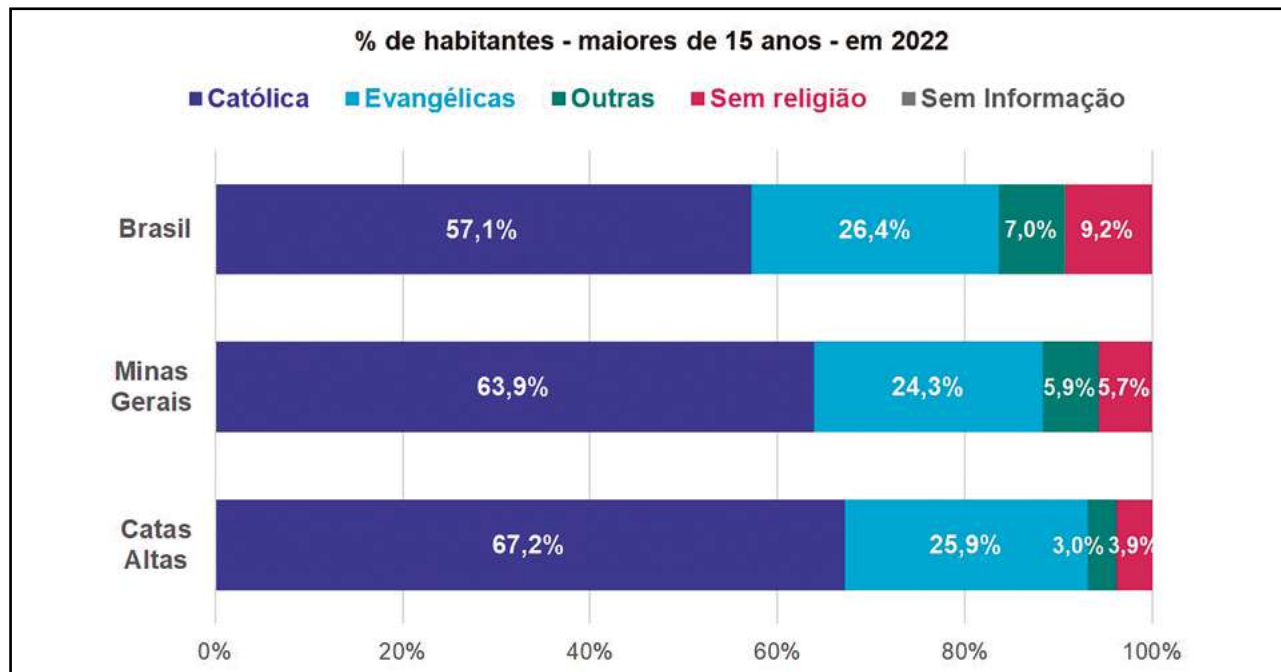
Entretanto, assim como no Brasil, os dados indicam que a filiação católica está perdendo adeptos no município de Catas Altas. Isso pode ser observado nas respostas do Censo Demográfico por faixa etária: no estrato com idade acima de 60 anos, 81,7% se declaram católicos; entre aqueles com idade entre 30 e 59 anos, são 64,6%; e, no contingente mais jovem, com idade de 15 a 29 anos, recua a 61%. Quase no mesmo ritmo, vem aumentando a proporção de evangélicos: 16,3%, 28% e 29,1%, respectivamente. Também há um ligeiro aumento daqueles que se declaram sem religião, variando de 1,2%, entre os mais velhos, a 4%, no estrato mais jovem.

Figura 19: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Catas Altas



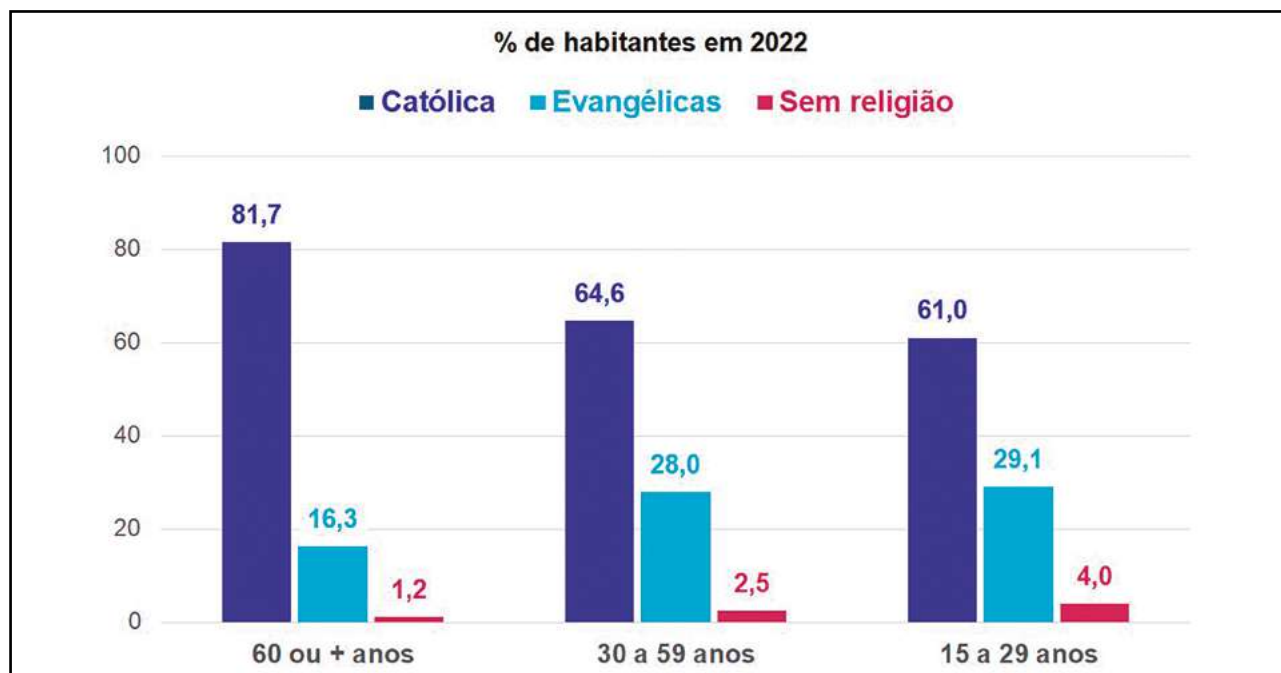
Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 20: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 21: Composição relativa da população maior de 15 anos de idade por preferência religiosa, segundo a faixa etária, em 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



III– Crescimento demográfico

8 – Ritmo de crescimento da população

A desaceleração do crescimento populacional é uma tendência atual no Brasil, no contexto da chamada Terceira Transição Demográfica, já ocorrida em países desenvolvidos. O momento se caracteriza pela queda acentuada da natalidade e pelo amplo aumento da expectativa de vida da população. A consequência desse processo é, por um lado, a diminuição do número de crianças até que a fecundidade se estabilize em um patamar mais baixo e, por outro, o aumento da proporção de pessoas idosas, o dito envelhecimento da população.

A estrutura por sexo e idade da população brasileira vem se modificando continuamente ao longo do tempo como mostram os Censos Demográficos. A diminuição no nível da fecundidade, iniciada no final da década de 1960 e início dos anos 1970, e no nível de mortalidade, que já vinha ocorrendo desde meados da década de 1940, fez com que a estrutura etária da população brasileira fosse envelhecendo gradativamente, tanto pelo estreitamento da base da pirâmide, através da diminuição da fecundidade, quanto pelo aumento da participação dos demais grupos de idade com a contribuição imprescindível da diminuição dos níveis de mortalidade.¹

¹ IBGE, Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil, Rio de Janeiro, 2019, p.13. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73097>. Acesso em: 26 out. 2020.

No caso de Catas Altas, esses fatores estão em curso, mas com um possível descompasso em relação ao panorama do Brasil e do estado de Minas Gerais, principalmente, em razão da dinâmica socioeconômica do município. Em outras palavras, a redução da fecundidade e o envelhecimento da população podem estar, em Catas Altas, em ritmos diferentes por serem fenômenos que tiveram início tardiamente em relação à média brasileira e mineira.

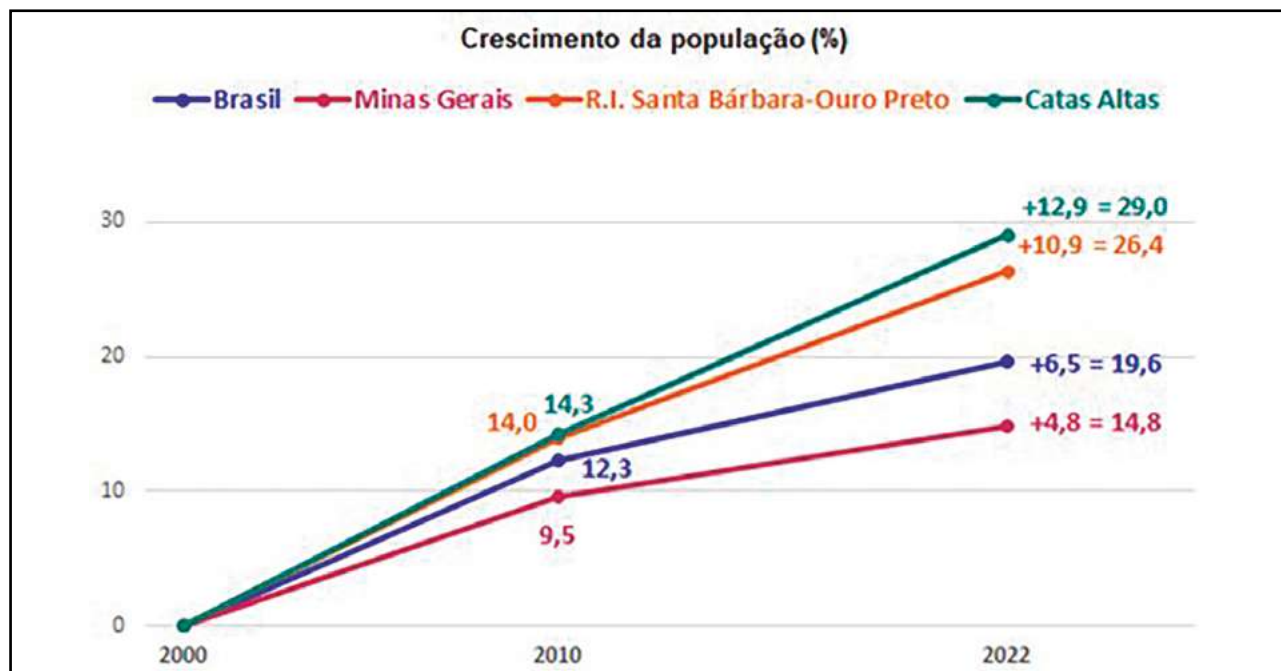
Outro fator a ser levado em conta é o saldo migratório no município, o qual ainda parece ser positivo. Neste contexto, a desaceleração do crescimento demográfico em Catas Altas, embora esteja acontecendo, está em nível modesto, fazendo com que sua população venha crescendo acima dos ritmos do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. Entre os censos de 2010 e 2022, a população de Catas Altas cresceu 12,9%, o que representa uma variação expressiva. No mesmo período, as populações do estado de Minas Gerais e do Brasil cresceram, respectivamente, 4,8% e 6,5%. O crescimento da população de Catas Altas também superou o da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto no período, que foi de 10,9%.

Anteriormente, entre os censos de 2000 e 2010, a população do município também apresentou um crescimento relativo importante e superior ao do estado e do país, porém, com menor diferença. Enquanto a população de Catas Altas cresceu 14,3%, a mineira e a brasileira cresceram 9,5% e 12,3%, respectivamente.

Portanto, Catas Altas mantém nos dois períodos observados um crescimento populacional expressivo. No conjunto dos municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Itabirito se destaca como o município com maior crescimento demográfico e Ouro Preto, com o menor, ambos distantes dos demais. Nas posições intermediárias, estão, por ordem decrescente, Barão de Cocais, Mariana, Catas Altas e Santa Bárbara. Mas observando somente o período mais recente, de 2010–2022, a população de Catas Altas cresceu mais que as de Barão de Cocais e Santa Bárbara.

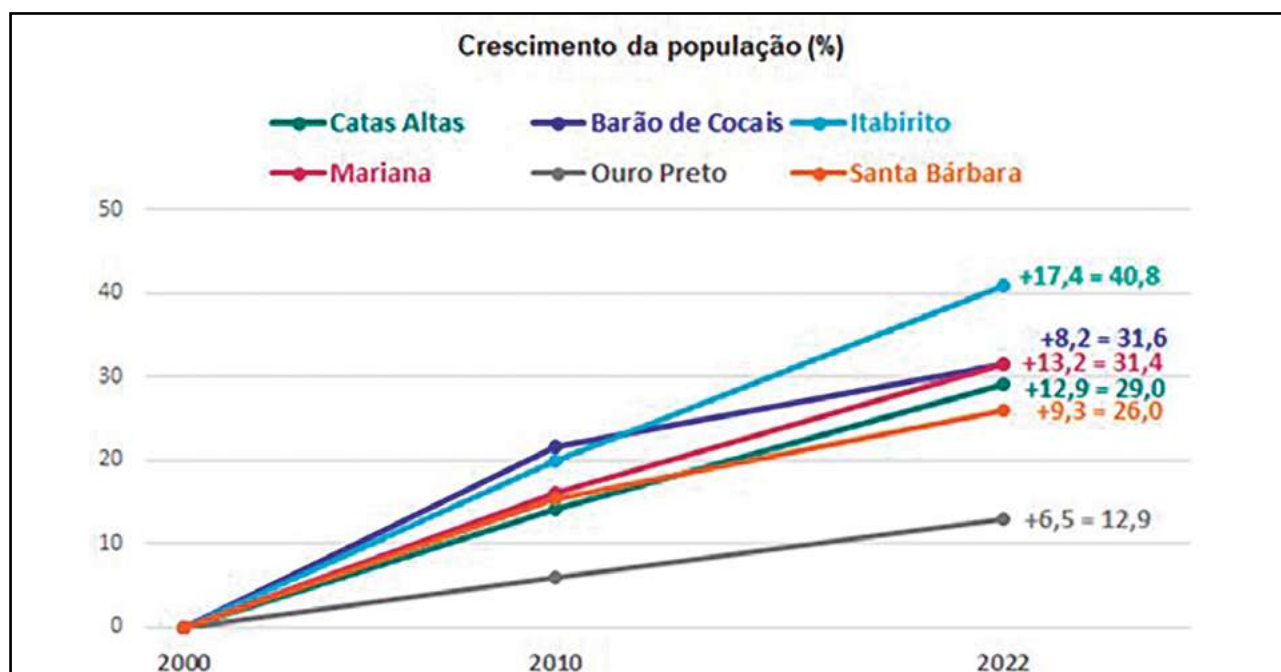
Tomando como momento inicial o ano de 2000, a figura 22 mostra o ritmo acelerado e linear do aumento populacional em Catas Altas se comparado aos ritmos do Brasil e do estado de Minas Gerais, que sofreram desaceleração no período, e a figura 23 mostra o crescimento relativo nos municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto. A seguir, a figura 24 reúne o tamanho da população, o crescimento relativo e a Taxa de Crescimento Geométrico ao Ano (aa) entre 2010 e 2022 das unidades territoriais mencionadas.

Figura 22: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 23: Crescimento relativo da população de 2000 até 2010 e 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 24: Tamanho, Crescimento relativo e Taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e municípios

Unidade Geográfica	População		Crescimento relativo	Taxa de crescimento ao ano (aa)
	2010	2022	2010–2022	2010–2022
Brasil	190.755.799	203.080.756	6,5%	0,52% aa
Minas Gerais	19.597.330	20.539.989	4,8%	0,39% aa
R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto	231.113	256.290	10,9%	0,87% aa
Município				
Catas Altas	4.846	5.473	12,9%	1,02% aa
Barão de Cocais	28.442	30.778	8,2%	0,66% aa
Itabirito	45.449	53.365	17,4%	1,35% aa
Mariana	54.219	61.387	13,2%	1,04% aa
Ouro Preto	70.281	74.821	6,5%	0,52% aa
Santa Bárbara	27.876	30.466	9,3%	0,74% aa

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.

9 – Curva demográfica por faixa etária

O item anterior mostra que o crescimento demográfico em Catas Altas não está desacelerando no mesmo ritmo do que vem ocorrendo no Brasil e em Minas Gerais. No entanto, a curva demográfica não é uniforme em todos os estratos de idade. Em Catas Altas, o crescimento é resultado da forte expansão da população adulta, uma vez que a população infantojuvenil vem encolhendo nas últimas décadas, acompanhando os contextos nacional e estadual.

As figuras 25 e 26, a seguir, desagregam a população de Catas Altas em quatro faixas etárias: de 0 a 17 anos, de 18 a 39 anos, de 40 a 59 anos e acima de 60 anos. A primeira, mostra a evolução em números absolutos e, a outra, em percentuais acumulados, tendo como referência os anos censitários de 2000, 2010 e 2022. Observa-se, portanto, que:

- a população de 0 a 17 anos diminuiu 5,5%, de 2000 a 2010, e 14,7%, de 2010 a 2022;
- a população de 18 a 39 anos aumentou 9,7% até 2010, mas entrou em queda de 1,5% no período 2010–2022;
- a população de 40 a 59 anos cresceu 49,6%, no primeiro período, e 43%, no segundo.
- e a população acima de 60 anos mais que dobrou de 2000 a 2022, crescendo 49%, até 2010, e mais 77,2%, até 2022, acumulando 163,9% de aumento nos dois períodos.

Portanto, nota-se que a redução da fecundidade que está manifesta, no primeiro período (2000–2010), na redução do contingente infantojuvenil era, provavelmente, salvo eventuais impactos da migração, um acontecimento recente, com menos de duas décadas. Isso pode ser deduzido pelo fato de o estrato de 18 a 39 anos ter mantido um crescimento próximo ao do total da população entre 2000 e 2010, só entrando em retração – ainda que pequena, de 1,5% – no período seguinte, de 2010 a 2022.

Como resultado, a composição etária da população de Catas Altas mudou bastante nas últimas décadas. O contingente de 0 a 17 anos, que representava 36,7% da população total, em 2000, retraiu para 22,9%, em 2022. O de 18 a 39 anos também diminuiu seu percentual na composição. E os contingentes mais velhos aumentaram bastante, em especial, o de 60 anos ou mais, que dobrou sua participação, passando de 8%, em 2000, para 16,4%, em 2022.

Há, pelo menos, dois destaques relevantes para a gestão dos serviços públicos em Catas Altas:

(i) em 2000, o contingente de 0 a 17 anos tinha mais que o dobro do tamanho do contingente de 40 a 59 anos e, entre 2010 e 2022, passou a ser menor;

(ii) a população acima de 40 anos passou de 25,5%, em 2000, para 45,4%, em 2022.

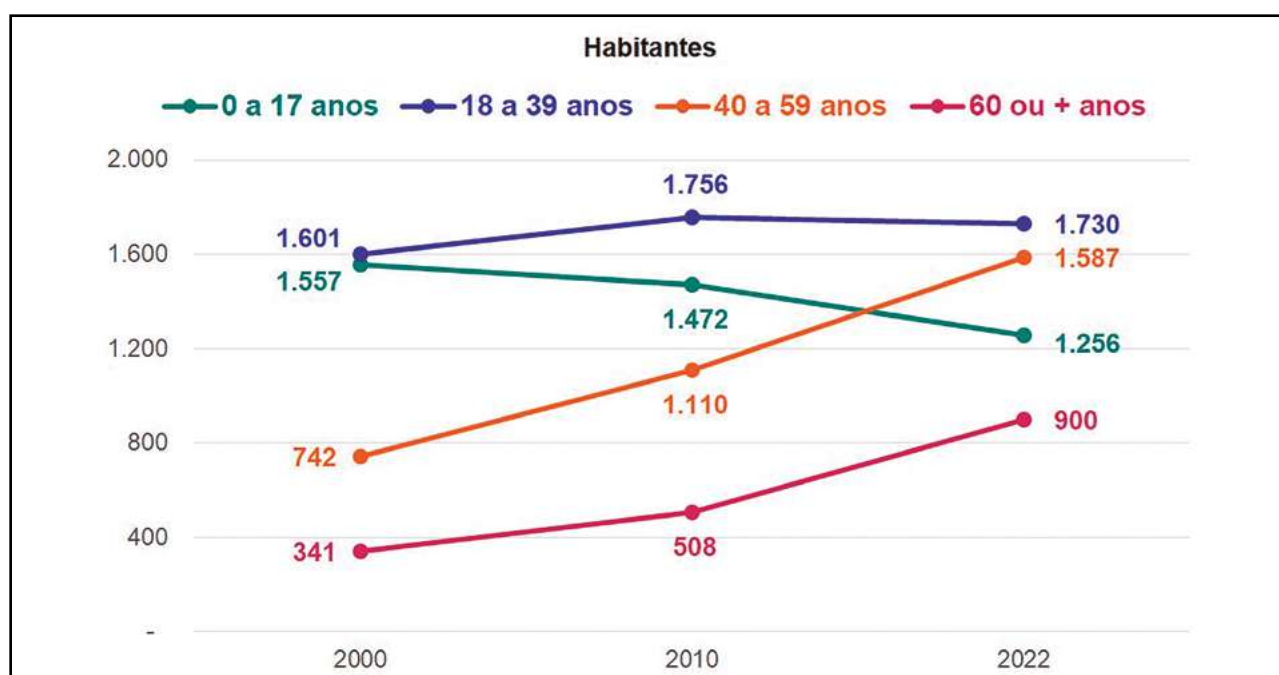
É importante assinalar, como já mencionado no item 8, que a dinâmica em curso em Catas Altas está inserida no contexto da transição demográfica pela qual passa o Brasil, bem como o estado de Minas Gerais. No entanto, pode ocorrer algum descompasso decorrente da cronologia socioeconômica do município. Retomando os dois grupos etários exemplificados por último, nota-se que:

(i) a redução do contingente de 0 a 17 anos vem acompanhando – e já se igualou – à que ocorre no Brasil e em Minas Gerais;

(ii) o aumento da população com 40 anos ou mais tem ocorrido em todo o país e seu principal fator é o envelhecimento da população, mas, no período aqui observado, de 2000 a 2022, Catas Altas registrou um aumento expressivamente maior que os do Brasil e de Minas Gerais.

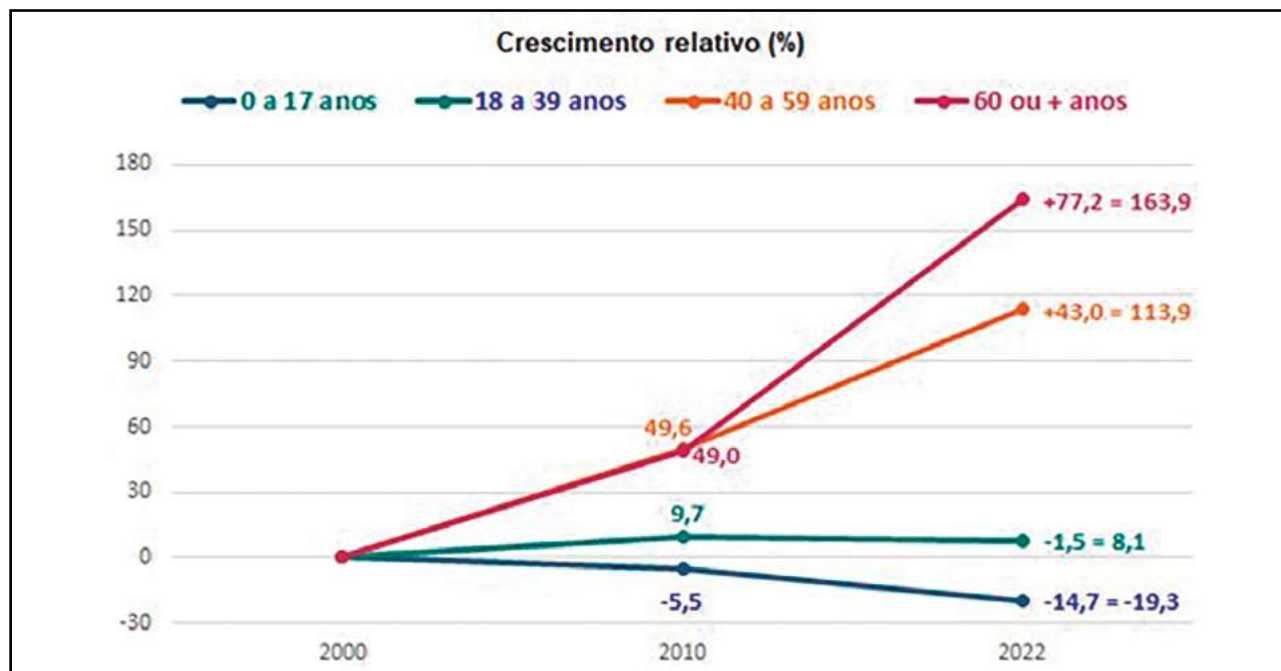
Diante desses números, é bem provável que o crescimento demográfico em Catas Altas não seja apenas vegetativo, isto é, dado somente pela relação entre a natalidade e a mortalidade (ou pela esperança de vida ao nascer). O ritmo acelerado de aumento da população adulta em Catas Altas sugere, também, a influência da migração de entrada (ou de atração). Sabe-se que os movimentos migratórios impulsionados por oportunidades de trabalho costumam ser compostos por um contingente adulto proporcionalmente maior que o da população nativa, e pode ter sido isso o que aconteceu nos últimos anos neste município. A hipótese de atração migratória em Catas Altas é corroborada, portanto, pelo fato de que o crescimento relativo da população adulta ter sido, nas últimas décadas, bem superior ao nacional e estadual.

Figura 25: População, total e por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas



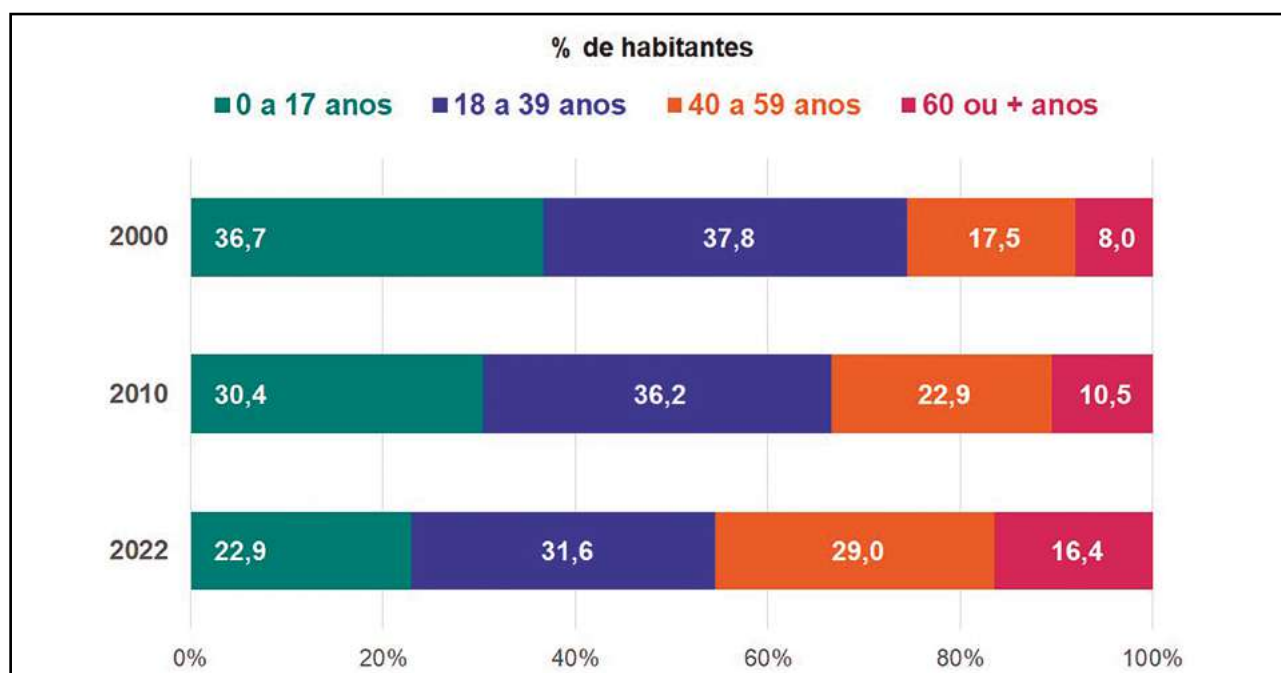
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 26: Crescimento relativo da população, total e por faixa etária, de 2000 até 2010 e 2022 – Catas Altas



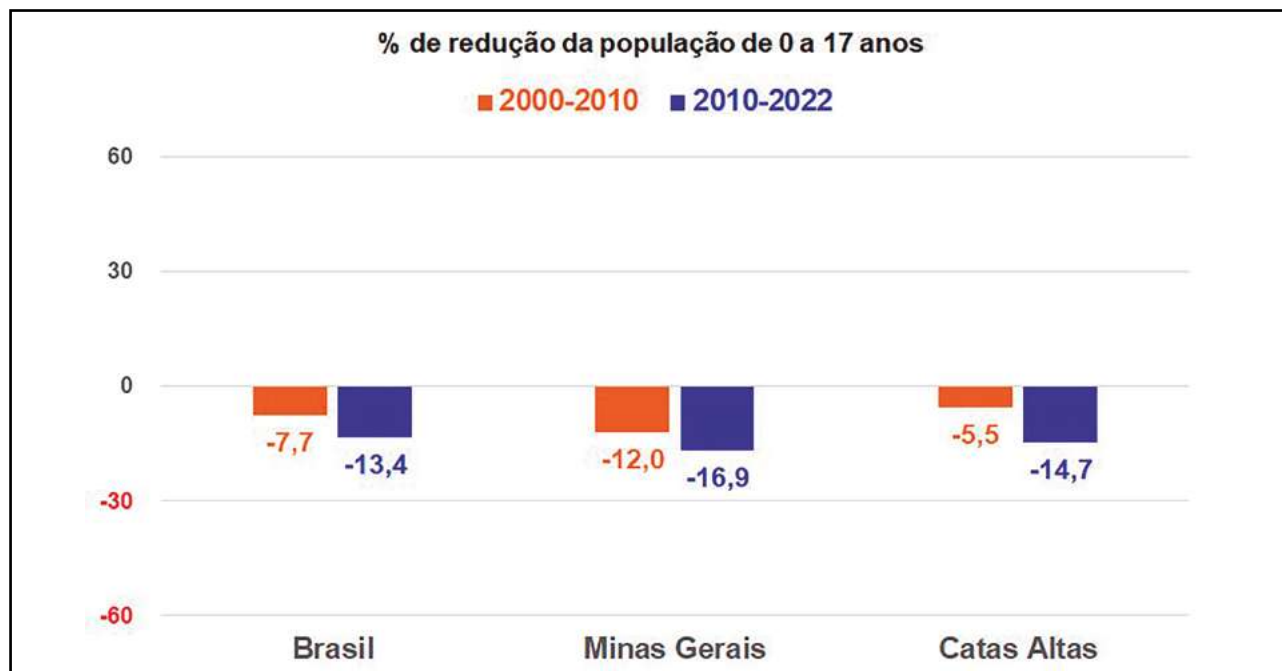
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 27: Percentual de habitantes por faixa etária, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas



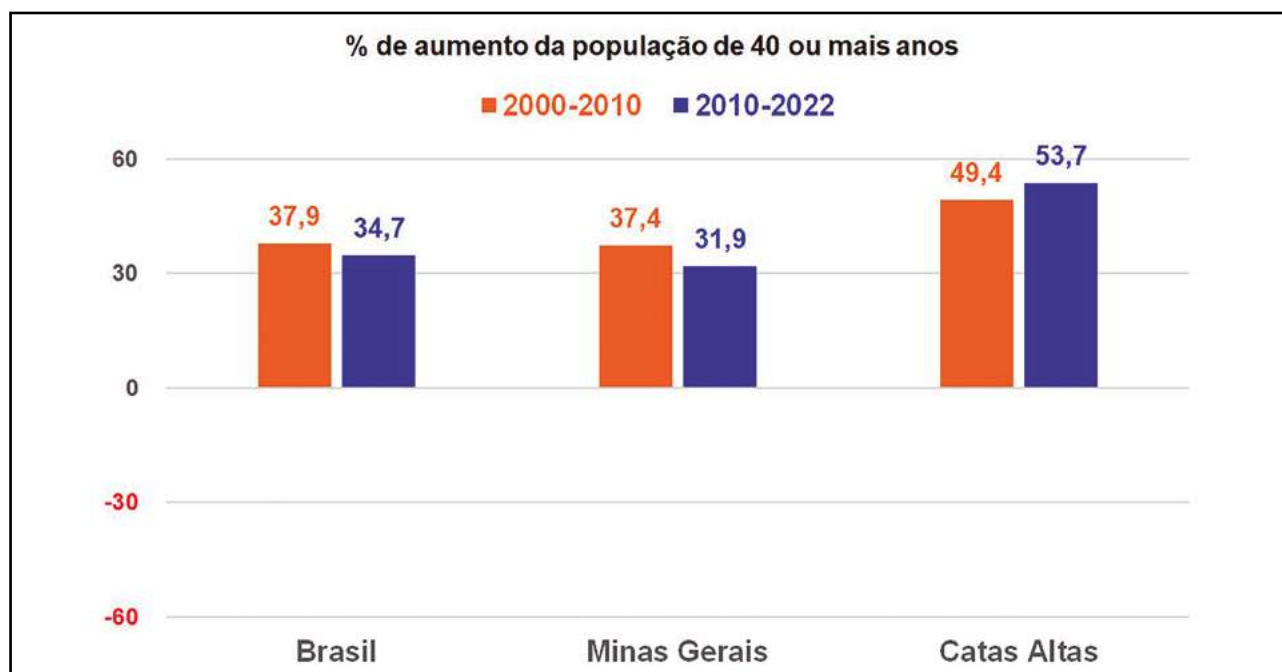
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 28: Variação da população de 0 a 17 anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

Figura 29: Variação da população de 40 ou mais anos de idade nos períodos de 2000–2010 e 2010–2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

10 – Redução da população infantojuvenil

A redução da população de 0 a 17 anos é um acontecimento de especial interesse para o projeto Territórios em Rede, por incluir a faixa etária foco do projeto, qual seja, de 4 a 17 anos. Conforme contextualizado no item acima, a população de 0 a 17 anos de Catas Altas diminuiu de 1.557 crianças e adolescentes, em 2000, para 1.472, em 2010, e 1.356, em 2022, o que corresponde a reduções de 5,5% e 14,7%, respectivamente, acumulando um recuo de 19,3% em todo o período.

A redução da fecundidade em curso, há décadas no Brasil e, ato contínuo, em Catas Altas, configura curvas distintas dentro do estrato infantojuvenil, de acordo com sua cronologia. Por isso, vale um olhar detalhado das variações dos contingentes nas faixas etárias recomendadas para cada etapa da Educação Básica. São elas: 0 a 3 anos, 4 e 5 anos, 6 a 10 anos, 11 a 14 anos e 15 a 17 anos, respectivamente, para Creche, Pré-escola, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

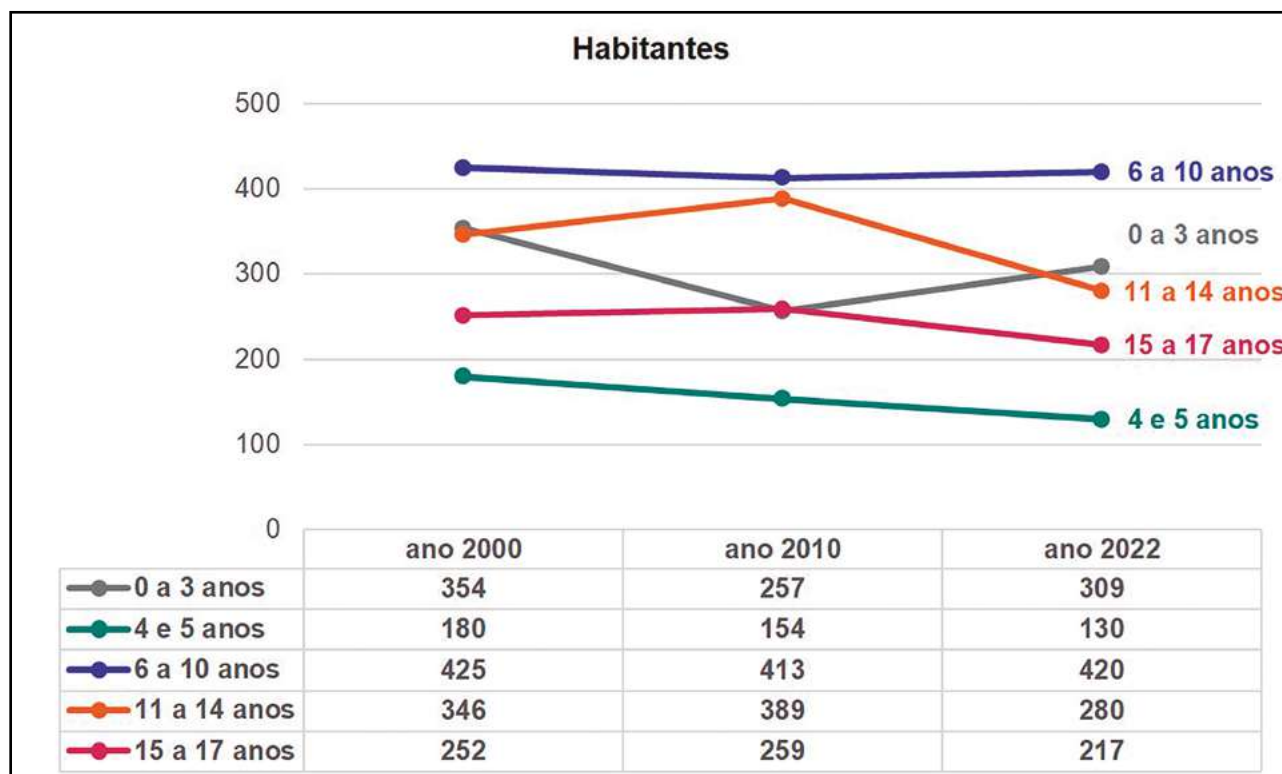
Na faixa etária de 0 a 3 anos, houve uma forte diminuição (-27%) entre 2000 e 2010, mas aumentou 20% no período 2010-2022. Essa retomada sugere que a redução da fecundidade já pode estar perto de seu limite, aproximando-se da estabilidade. Cabe considerar que, em um contingente numericamente pequeno como o de Catas Altas, a variação do que parece serem poucas ocorrências em termos absolutos, leva a amplitudes relativas (percentuais) mais visíveis.

Na faixa etária de 4 e 5 anos, acumulam-se quedas nos dois períodos – 14% e 28%. No entanto, salvo os efeitos migratórios, essa retração deve estar cessando atualmente, haja vista a recente estabilização no coorte mais nova, de 0 a 3 anos.

As faixas etárias de 6 a 10 anos, de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos apresentam oscilações nos períodos observados: a coorte mais nova, com aumento entre 2010 e 2022, e as outras duas, com expansão entre 2000 e 2010. Isso pode ser um reflexo do saldo migratório já mencionado, que explica a considerável ampliação da população adulta ocorrida recentemente. Apesar do amplo predomínio de adultos, a migração também traz crianças em sua composição e, além disso, o aumento da população adulta costuma ter como consequência o aumento da natalidade, não necessariamente em termos percentuais, mas, pelo menos, em números absolutos.

As mudanças na curva demográfica modificam a relação entre a procura e a oferta por vaga nas diferentes etapas da educação básica e nas escolas. O reflexo sobre o atendimento escolar em Catas Altas será tratado adiante, na seção referente aos dados educacionais.

Figura 30: População de 0 a 17 anos por faixa etária escolar, em 2000, 2010 e 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000, 2010 e 2022.

11 – Pirâmide de idade e sexo

A estrutura de idade e sexo de um determinado grupo populacional costuma ser mostrada por meio da pirâmide etária. Esta consiste em um histograma que representa as coortes de idade, desde os indivíduos mais jovens, na base, aos mais velhos, no topo. Em geral, as pirâmides etárias são classificadas em quatro tipos:

- **Jovem (Expansiva)** – com base larga, que se estreita gradualmente para o topo, indica elevada taxa de natalidade, alta proporção de crianças e jovens e baixa expectativa de vida.

- **Adulta (ou de Transição)** – corpo mais alargado, com a base começando a diminuir e o topo mais aparente do que na pirâmide jovem, indica melhoria nas condições de vida, com taxas de natalidade em queda e aumento da população economicamente ativa.
- **Envelhecida (ou Regressiva)** – com base mais estreita do que as faixas intermediárias e topo relativamente largo, indica baixa taxa de natalidade, elevação da expectativa de vida e, por isso, um número crescente de idosos.
- **Rejuvenescida** – base e topo alargados, indicando um aumento da população jovem e também alta expectativa de vida.

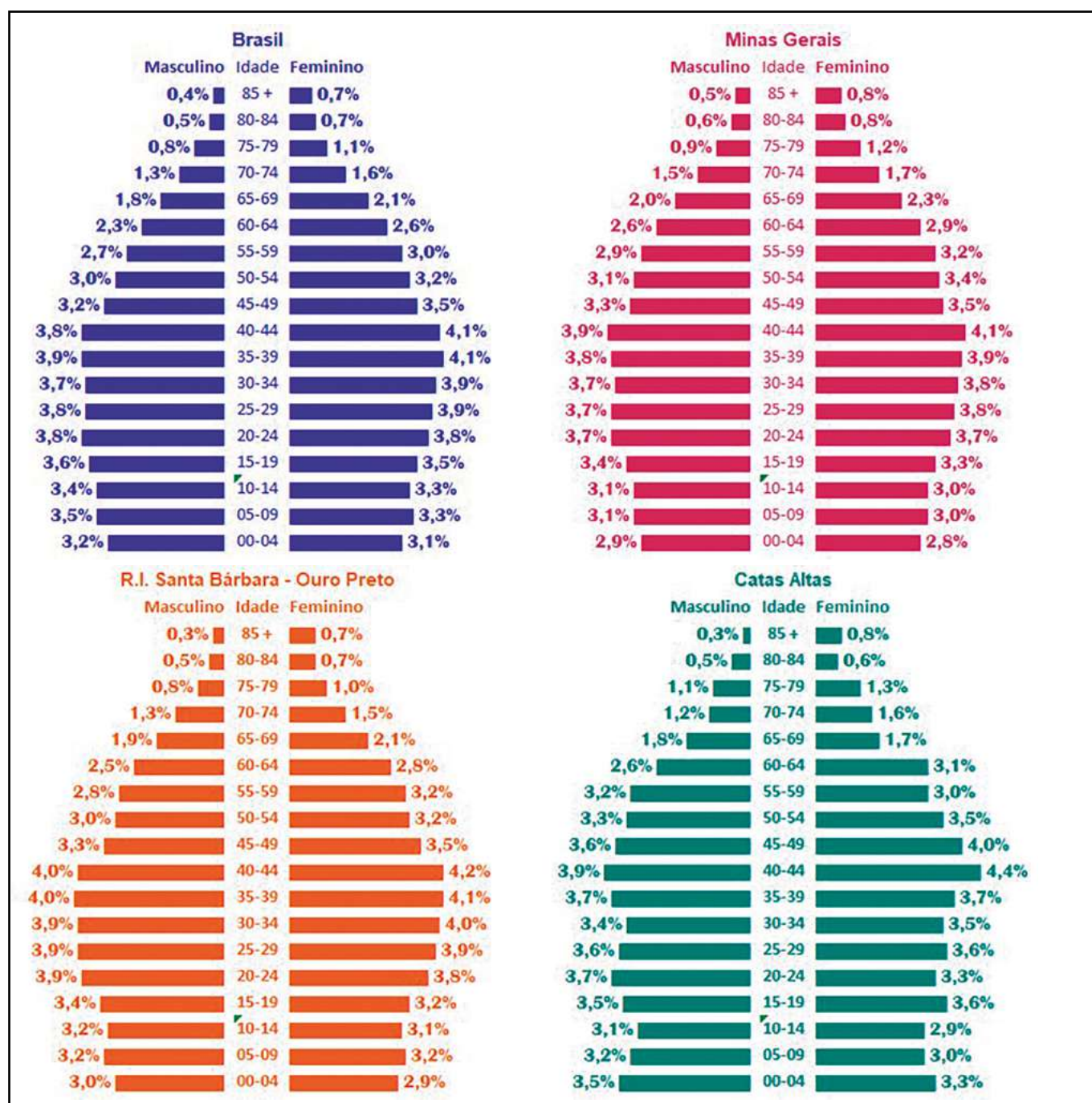
Com dados do Censo de 2022, as quatro pirâmides a seguir, apresentadas na figura 31, são referentes ao conjunto da população do Brasil, de Minas Gerais, da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e do município de Catas Altas, respectivamente. É possível observar, nos números em destaque, que não há diferenças muito acentuadas entre esses grupos populacionais:

- a participação da população de 0 a 14 anos varia de 18,1% (Minas Gerais) a 19,8% (Brasil), sendo 19% em Catas Altas;
- a participação da população de 15 a 64 anos varia de 69,3% (Brasil) a 70,5% (região imediata), sendo 70,2% em Catas Altas;
- e a participação da população acima de 65 anos varia de 10,8% (Catatas Altas) a 12,4% (Minas Gerais).

Entretanto, a observação das quatro pirâmides revela que a do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto possuem silhuetas mais regulares, enquanto a de Catas Altas apresenta alguma assimetria entre suas faixas. A despeito do perfil demográfico dessas unidades territoriais, cabe considerar que as populações pequenas, como a de Catas Altas, sofrem variações relativas expressivas mesmo quando as absolutas são pequenas. Na pirâmide deste município, cada segmento de idade representa, em média, 304 pessoas, portanto, a título de exemplo, cada três pessoas correspondem a uma variação relativa de 1%. Contudo, apesar da irregularidade inerente às pequenas populações, é possível perceber que as quatro pirâmides estão mudando do tipo adulta (de transição) para o tipo envelhecida

(regressiva). Porém, a da Catas Altas está um pouco atrasada neste processo, haja vista que as faixas da base (infantojuvenis) e as intermediárias (adultas) ainda não se diferenciam tão nitidamente quanto nas outras três pirâmides.

Figura 31: Pirâmides de idade e sexo em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2022.

12 – Migração

A migração é amplamente reconhecida como um fenômeno demográfico seletivo por idade, manifestando padrões distintos de mobilidade entre os diversos grupos etários. As diferenças significativas nas taxas de deslocamento populacional indicam que a migração tende a se concentrar nas faixas etárias dos adultos mais jovens, refletindo fatores como busca por inserção no mercado de trabalho, melhores oportunidades econômicas e mudanças na estrutura familiar.

Os municípios com atração populacional precisam consolidar o crescimento com inclusão e sustentabilidade e, para acompanhar a chegada de novos moradores, faz-se necessário (i) investir em planejamento urbano e habitacional, (ii) ampliar os serviços públicos, tais como a educação, a saúde e a assistência social, ajustando a capacidade dos equipamentos ao novo perfil demográfico, (iii) fomentar ações de integração, tal como a inclusão dos migrantes nos cadastros oficiais do município, além de (iv) investimentos e parcerias para capacitação profissional e geração de empregos.

Nos municípios com risco de estagnação ou retração populacional, são recomendadas ações como (i) o mapeamento e o fortalecimento de vocações locais, como o ecoturismo, a agricultura familiar e a energia renovável, (ii) a criação de políticas de incentivo à permanência de jovens, como bolsas de estudo e estágios locais e (iii) a cooperação em arranjos de desenvolvimento com os municípios vizinhos para projetos intermunicipais de saúde, educação técnica, transportes, cultura etc.

Os motivos que levam à exclusão escolar de migrantes – e não só os intermunicipais, mas também, intramunicipais, isso é, a mudança de residência dentro do município – são a falta de vagas em escolas próximas à moradia, a falta de transporte em novas áreas de ocupação, a dificuldade com a documentação escolar pregressa, a entrada precoce no mercado de trabalho informal, dentre outras. Os recém-chegados, muitas vezes, precisam mudar sucessivamente até se estabelecerem em uma moradia permanente – e esta, nem sempre está localizada em territórios valorizados ou de ocupação mais consolidada, dotados de boa infraestrutura e de serviços

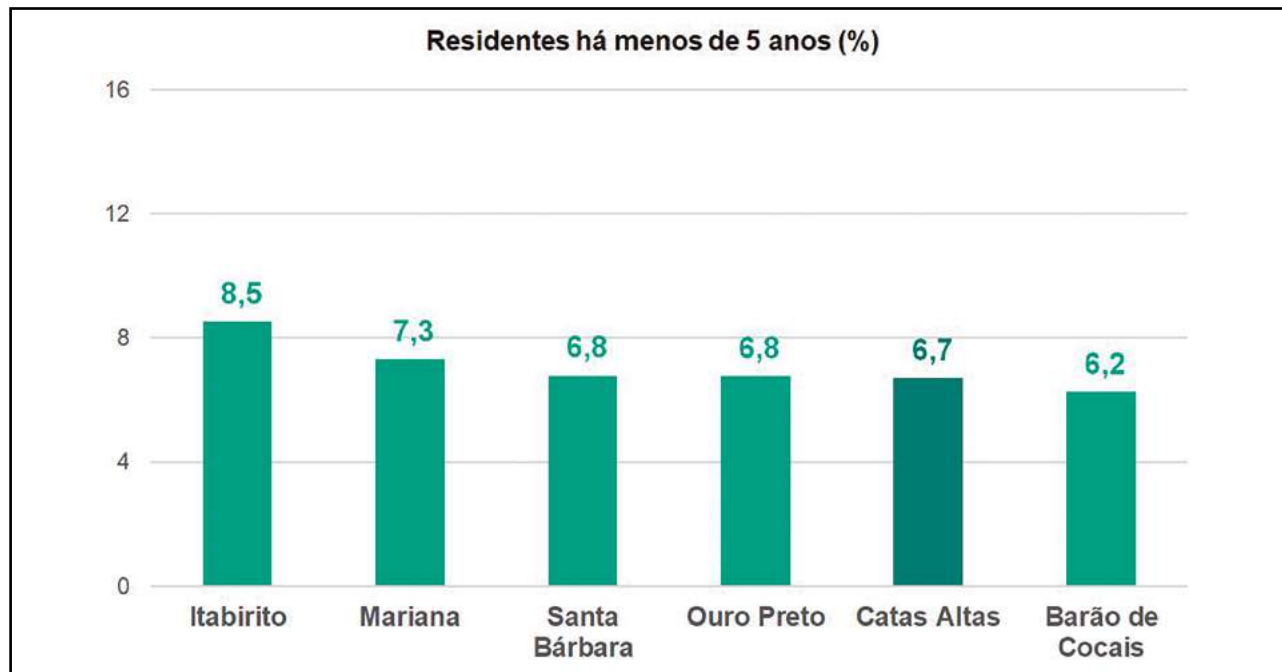
As ações de enfrentamento da exclusão escolar de migrantes devem abranger (i) a busca ativa, através de visitas domiciliares e parcerias com equipamentos governamentais e da sociedade civil, (ii) o cruzamento de dados do CadÚnico e do Censo Escolar, (iii) a flexibilização das exigências de documentação, (iv) a oferta de alternativas de reingresso escolar compatíveis e atraentes, como a EJA e o ensino técnico profissionalizante, e (iv) a articulação intersetorial de secretarias, equipamentos, serviços e políticas públicas, tais como CRAS, CREAS, Estratégia Saúde da Família, Conselho Tutelar, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), programas de aprendizagem profissional, entre outros.

A figura 32 indica a proporção de pessoas que não moravam em Catas Altas cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico de 2022. Portanto, são pessoas que vieram residir (pela primeira vez ou regressando) entre agosto de 2017 e julho de 2022. Só estão sendo consideradas as pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade na data de referência.

Em Catas Altas, no ano de 2022, 6,7% da população (cerca de 340 pessoas) estavam no município há menos de cinco anos. Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, a variação entre os municípios é pequena, de 6,2%, em Barão de Cocais, a 8,5%, em Itabirito. Embora não informe nada a respeito da saída de pessoas e da migração mais remota, esses números sugerem que houve, na região, uma relativa uniformidade na distribuição dos migrantes que chegaram entre 2017 e 2022.

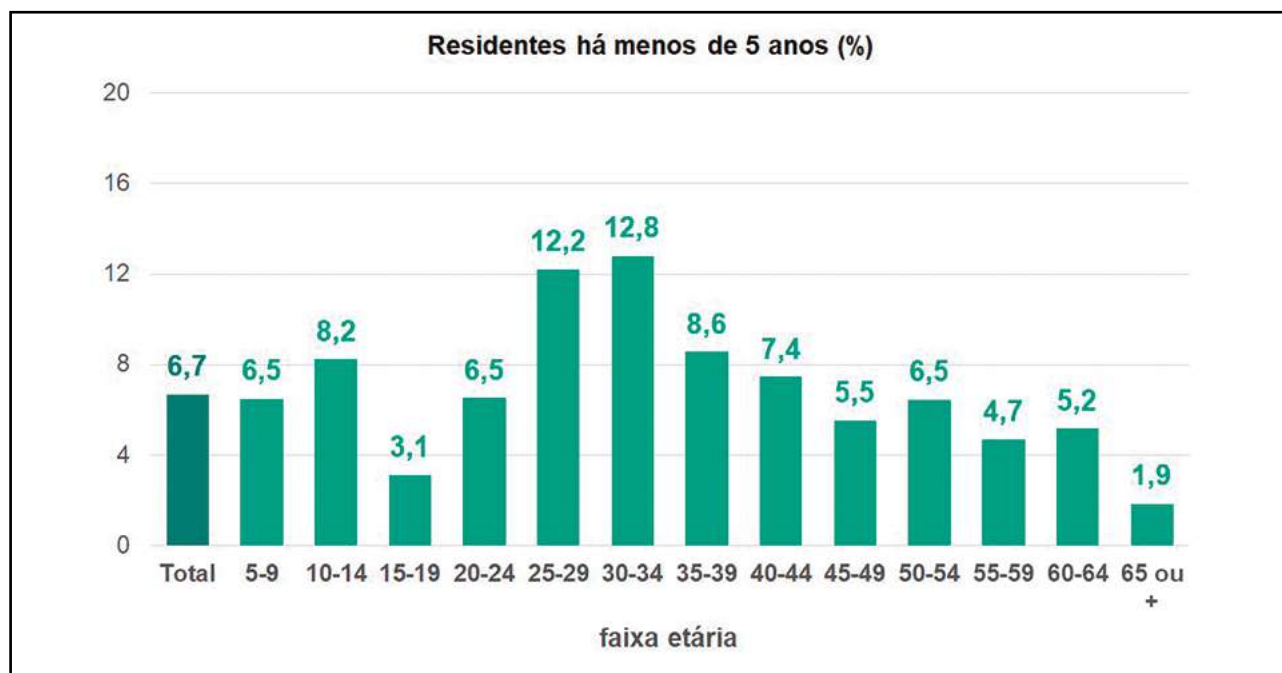
Em relação à idade das pessoas que chegaram entre 2017 e 2022, como mostra a figura 33, a concentração ocorreu, aproximadamente, na faixa etária de 25 a 34 anos, o que era de se esperar. Como dito acima, a migração movida por oportunidades de trabalho tende a ser predominantemente composta por adultos mais jovens. Assim, junto aos indicadores vistos acima, esses dados reforçam a hipótese de atração migratória no município de Catas Altas.

Figura 32: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 33: Percentual de pessoas com, no mínimo, 5 anos de idade, residentes no município há menos de 5 anos, por faixa etária, em 2022 – Catas Altas



Nota: A contagem do tempo de residência foi calculada com base no dia 31 de julho de 2022, data de referência do Censo Demográfico. **Fonte:** IBGE, Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.



IV– Trabalho e Renda

13 – Pessoal ocupado e pessoal ocupado assalariado

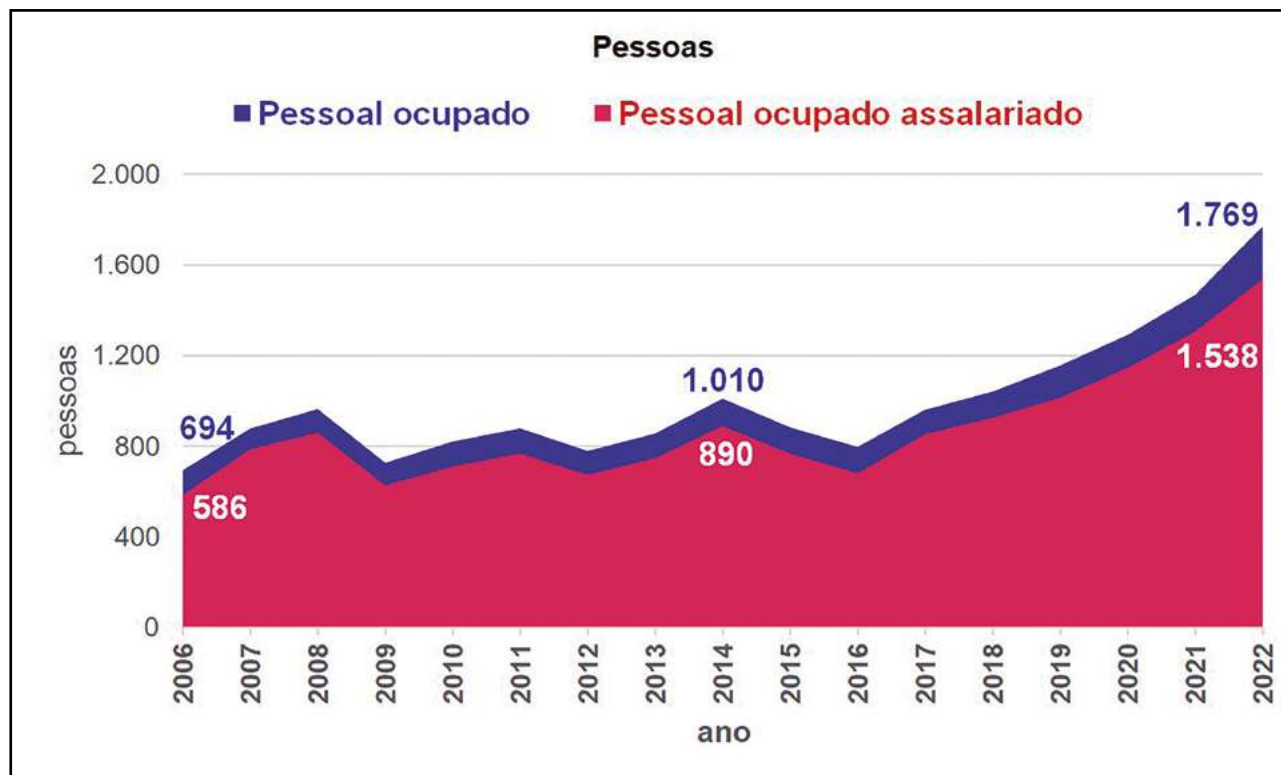
O pessoal ocupado diz respeito aos trabalhadores formais declarados no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), que é formado por empresas e outras organizações registradas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Portanto, são contabilizados somente os vínculos formais de trabalho.

Destes, nem todos são assalariados. Há formas de remuneração não salariais como, por exemplo, o auferimento de lucro por proprietários de empresa ou a remuneração de servidores públicos estatutários.

Entre 2006 e 2022, são notáveis, pelo menos, dois períodos distintos. Um, até 2016, com pequenas oscilações no quantitativo de pessoal ocupado, assalariado ou não. Neste período, o pico ocorreu em 2014, quando foram registradas 1.010 pessoas ocupadas com vínculo formal e, destas, 890 assalariadas.

O outro período vai de 2016 a 2022 (o último ano com dados divulgados), quando o pessoal ocupado cresce ininterruptamente, alcançando 1.796 pessoas, em 2022, sendo 1.538 assalariadas. Este período coincide com o que foi analisado em relação à migração de entrada, reiterando a hipótese da atração de trabalhadores para o município.

Figura 34: Número de pessoas ocupadas e de ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Catas Altas



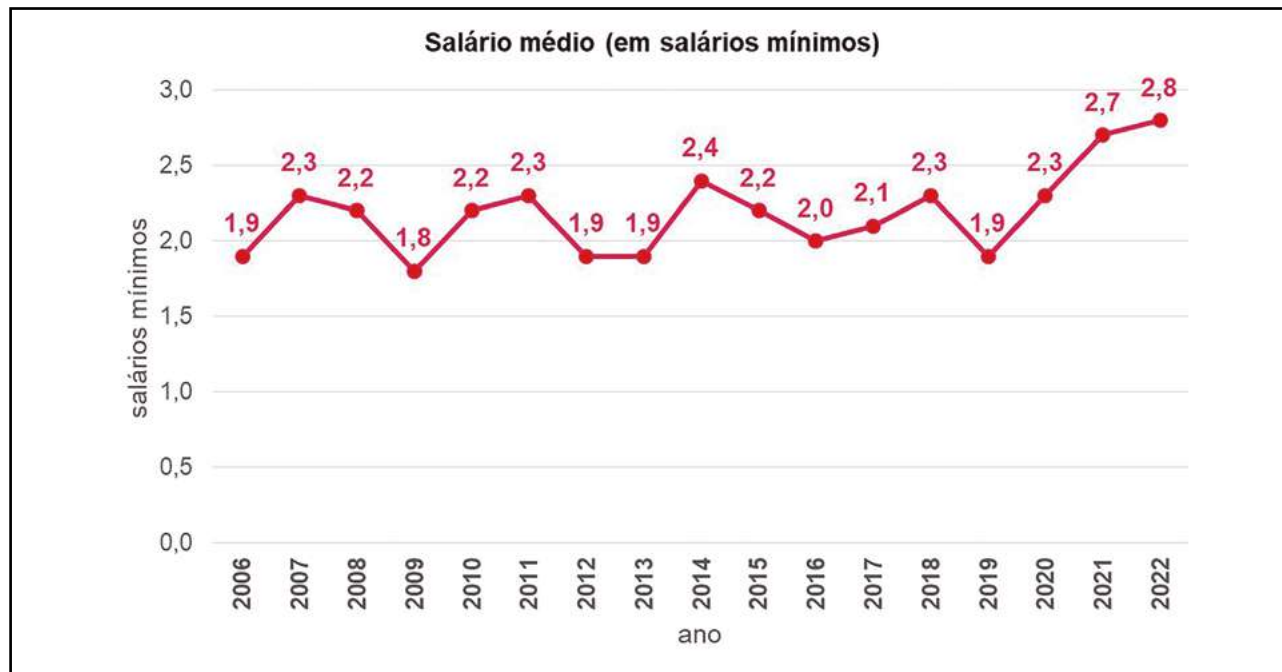
Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

14 – Salário médio

Segundo o CEMPRE, o salário médio mensal dos empregos formais chegou a 2,8 salários mínimos mensais, em 2022. O aumento ocorre ininterruptamente desde 2019, quando era de 1,9 salários mínimos. Antes, na série iniciada em 2006, a maior média havia ocorrido em 2014, quando atingiu 2,4 salários mínimos.

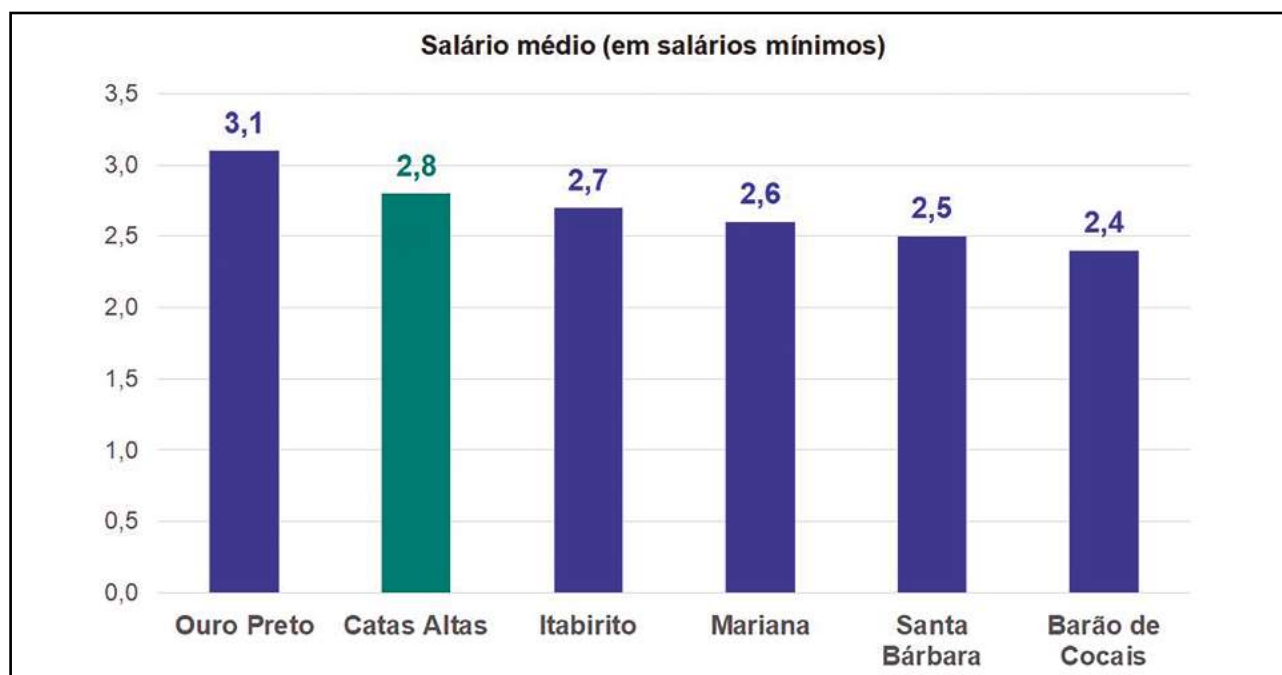
Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, Catas Altas tem o segundo maior salário médio mensal. O maior é o de Ouro Preto, município mais populoso e polo econômico da região.

Figura 35: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, de 2006 a 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2006 a 2022.

Figura 36: Salário médio (em salários mínimos) das pessoas ocupadas assalariadas em empregos formais, em 2022 – municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas, 2022.

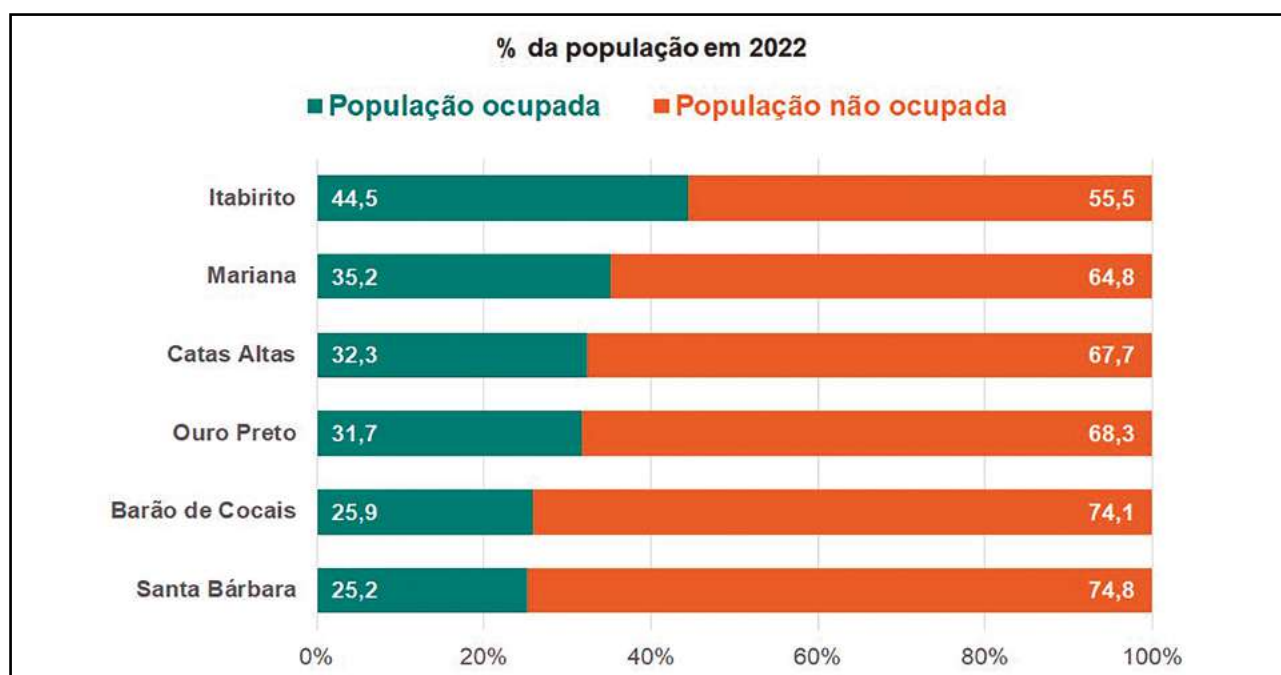
15 – População ocupada

A figura 37 apresenta o percentual da população residente ocupada com vínculo formal de trabalho, por exemplo, com carteira assinada ou contrato formalizado. O percentual é resultante da quantidade de pessoas ocupadas em 2022, segundo o CEMPRE, em relação à população contada no Censo Demográfico do mesmo ano. Cabe a ressalva de que podem haver pessoas ocupadas que não residem no município, pois a referência da ocupação no mencionado cadastro é o endereço do empregador, e não do empregado.

As pessoas ocupadas em empregos formais em Catas Altas correspondem a quase um terço da população do município. Na R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, o município tem a terceira maior população relativa ocupada.

Como este indicador leva em conta todos os habitantes, inclusive, crianças e idosos, a marca de 44,5% da população ocupada em Itabirito pode ser considerada bem elevada e, não por acaso, destoa do conjunto da região imediata. No entanto, é possível que este percentual esteja inflado por trabalhadores que, apesar de vinculados a estabelecimentos do município, não sejam residentes no mesmo.

Figura 37: Percentual da população ocupada e não ocupada, em 2022 – Catas Altas



Fonte: IBGE. Cadastro Central de Empresas / IBGE. Censo Demográfico, 2022.

V– CadÚnico e Bolsa Família

16 – Informações gerais e Elegibilidade por renda

Neste tópico, são apresentadas informações referentes à cobertura do Cadastro Único do Governo Federal para Programas Sociais (CadÚnico), do Programa Bolsa Família e do Auxílio Brasil no município. Para a melhor compreensão dos dados representados nos gráficos a seguir, cabem algumas notas complementares.

Nota 1: O Governo Federal consolida os totais de famílias e de pessoas a cada mês, acompanhando o fluxo de pagamento dos benefícios. Neste relatório, porém, esses totais estão apresentados por ano. Para isso, foi calculada a média mensal de cada ano, ou seja, a soma dos totais mensais dividida pela quantidade de meses observados no respectivo ano.

Nota 2: Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2023, o Programa Auxílio Brasil (PAB) substituiu o Programa Bolsa Família (PBF). Para efeito de constituição da série histórica, esses programas serão apresentados linearmente como um único benefício. A título de melhor análise, as médias mensais de 2021 e 2023, anos de início e término do PAB, são separadas conforme os respectivos períodos de vigência: de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). O ano de 2022 é integralmente referente ao PAB.

Nota 3: A chamada Situação de Pobreza corresponde a faixas de renda mensal familiar per capita delimitada através de Decreto Presidencial, inclusive na vigência do Programa Auxílio Brasil. No período aqui analisado, os valores limites dessa faixa sofreram diversos reajustes, a saber:

Figura 38: Linhas de corte da Situação de Extrema Pobreza e da Situação Pobreza no CadÚnico conforme a legislação de referência

Legislação		Renda mensal familiar <i>per capita</i>	
Ato	Data	Situação de Extrema Pobreza	Situação de Pobreza
Dec. nº 7.492	02 de junho 2011	até R\$ 70,00	de R\$ 70,01 a R\$ 140,00
Dec. nº 8.232	30 de abril de 2014	até R\$ 77,00	de R\$ 77,01 a R\$ 154,00
Dec. nº 8.794	29 de junho de 2016	até R\$ 85,00	de R\$ 85,01 a R\$ 170,00
Dec. nº 9.396	30 de maio de 2018	até R\$ 89,00	de R\$ 89,01 a R\$ 178,00
Dec. nº 10.852	08 de novembro de 2021	até R\$ 100,00	de R\$ 100,01 a R\$ 200,00
Dec. nº 11.013	29 de março de 2022	até R\$ 105,00	de R\$ 105,01 a R\$ 210,00
MP nº 1.164	02 de março de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 11.566	16 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Lei 14.601	19 de junho de 2023	–	até R\$ 218,00
Dec. nº 12.064	17 de junho de 2024	–	até R\$ 218,00

Fonte: Governo Federal. Portal da Legislação.

Nota 4: Os sucessivos atos a partir de 2023, todos revogatórios, deixaram de mencionar o valor de referência da extrema pobreza. Assim, o Governo Federal passou a divulgar os dados do CadÚnico totalizando as situações de extrema pobreza e pobreza em um único estrato, denominado Situação de Pobreza.

Nota 5: Conforme os valores vigentes, considera-se a população pobre ou vulnerável à pobreza aquela que ingressou na faixa de renda familiar mensal por pessoa de até R\$ 218 e, ao longo de 24 meses, não ultrapassou o limite de meio salário mínimo por mais de dois trimestres consecutivos (essa regra busca abranger as famílias que, embora ultrapassem temporariamente a situação de pobreza, estão sempre em risco de retornar à mesma).

Nota 6: Acima da faixa da Situação de Pobreza, ainda há uma faixa chamada de baixa renda. São consideradas famílias de baixa renda aquelas que possuem renda mensal *per capita* de até meio salário mínimo – R\$ 759,00, atualmente – ou renda familiar total de até três salários mínimos – R\$ 4.454,00, atualmente.

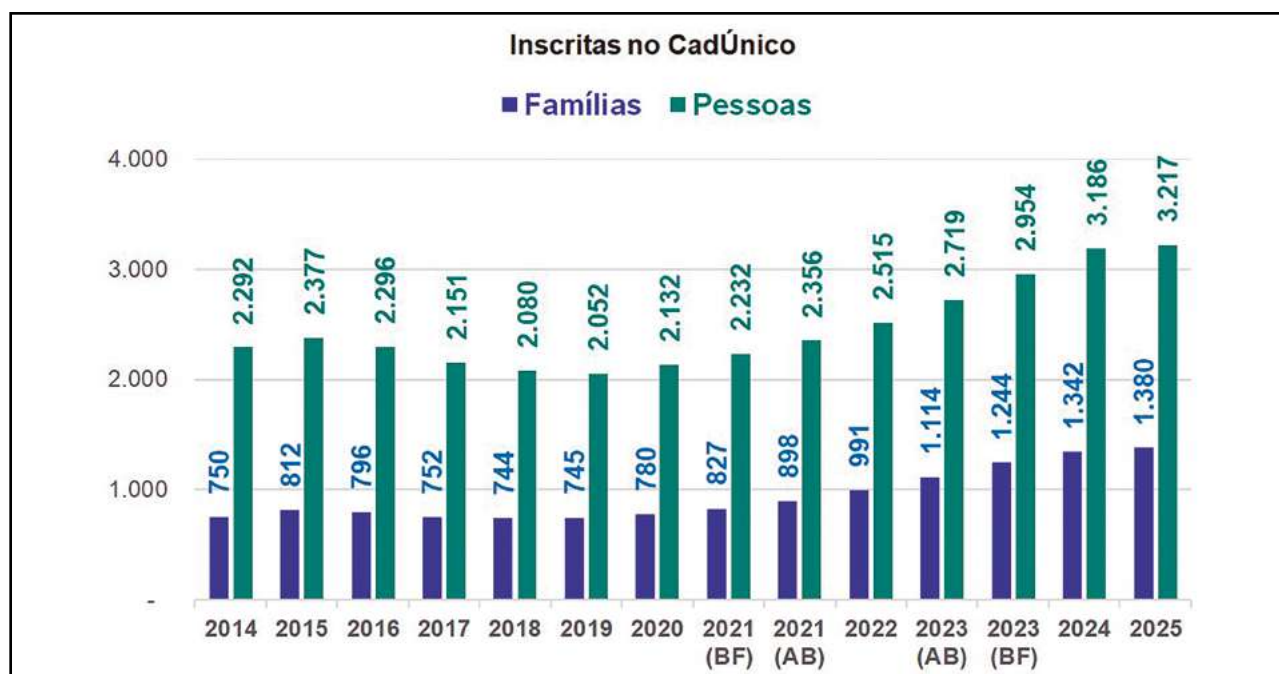
Nota 7: A atualização do cadastro a cada dois anos é requisito para o recebimento do benefício. Portanto, cadastro atualizado significa que as informações foram confirmadas há, no máximo, 24 meses.

17 – Composição e Perfil do CadÚnico

A figura 39 mostra o número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico. Desde 2019, houve um aumento contínuo do número de inscrições.

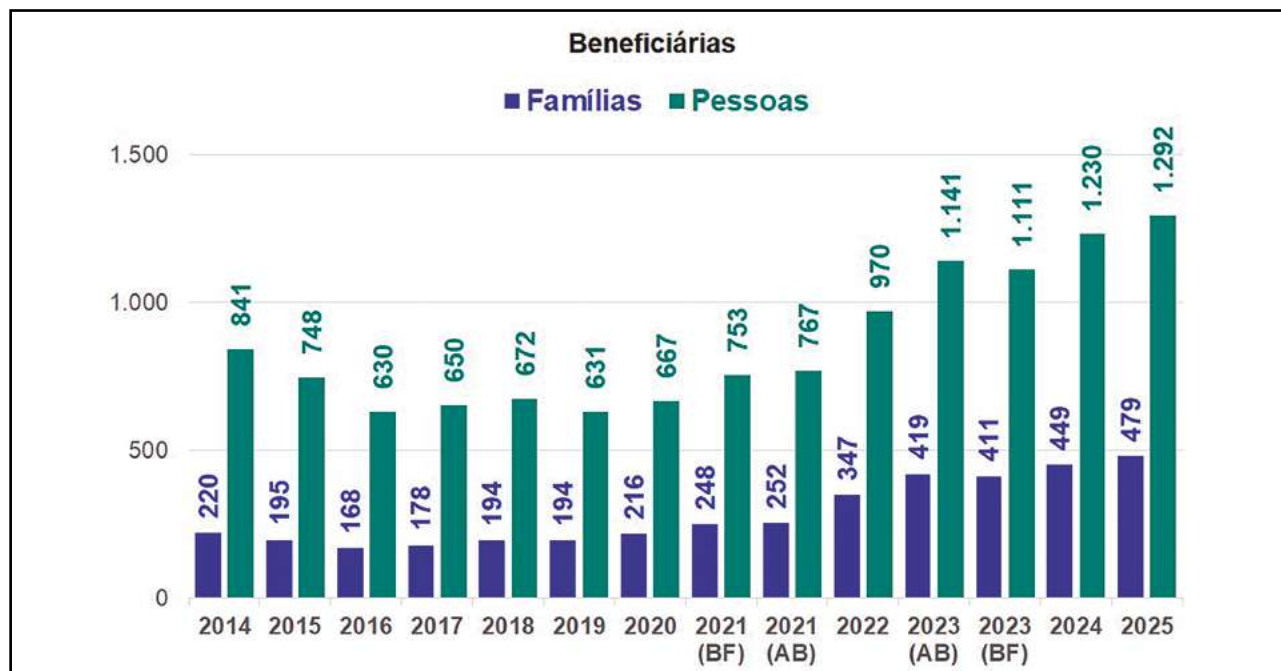
Em relação ao número de famílias e pessoas beneficiárias do Bolsa Família/Auxílio Brasil, a figura 40 mostra que o ano de 2019 também foi um marco da ampliação da cobertura do programa. Porém, na migração do Auxílio Brasil, vigente até fevereiro de 2023, para o Bolsa Família, a partir de março de 2023, houve uma pequena diminuição no número de beneficiários, logo retomada nos anos seguintes.

Figura 39: Número de famílias e de pessoas inscritas no CadÚnico, de 2014 a 2025 – Catas Altas



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 40: Número de famílias e de pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Catas Altas



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

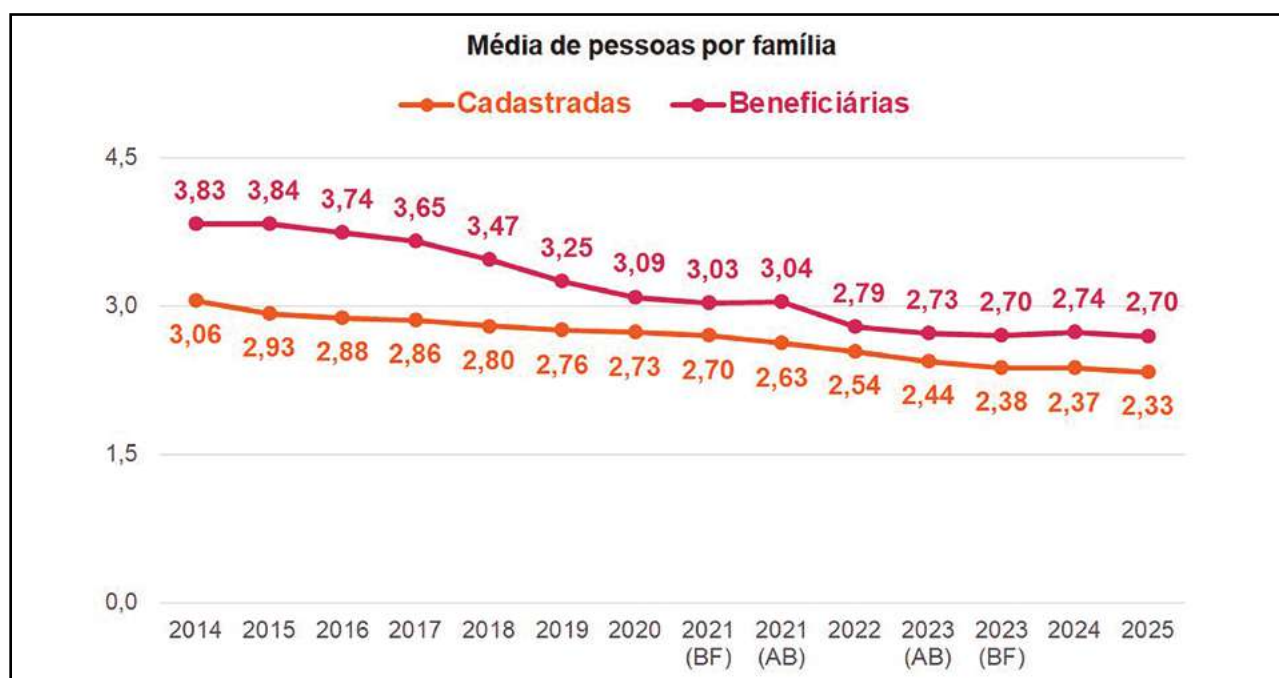
O número médio de pessoas por família, tanto inscritas no CadÚnico quanto beneficiárias do Bolsa Família, vem diminuindo continuamente, conforme mostra a figura 41. Embora o número médio de pessoas por família venha diminuindo no Brasil, isso não explica integralmente o quadro analisado entre 2014 e 2025, pois a mencionada queda não se dá em ritmo tão acelerado assim. Logo, o outro fator foi o aumento de famílias com um (unipessoais) ou dois membros, tanto inscritas quanto beneficiárias.

Segundo análise do Tribunal de Contas da União (TCU), disponível no Acórdão 438/2025, algumas causas foram a elevação do orçamento do Programa Auxílio Brasil, que possibilitou o aumento da cobertura do benefício, aliado à suspensão das revisões e averiguações no CadÚnico, flexibilizadas do início da pandemia até fevereiro de 2022. O TCU também atribui ao desenho do Programa, que passou a pagar um valor fixo independentemente do tamanho

da família, um estímulo para que a inscrição de pessoas de um mesmo domicílio fosse realizada de forma separada, resultando no aumento do número de benefícios concedidos para famílias diminutas. Deste modo, o TCU apontou que houve um aumento de quase 50% no número de famílias unipessoais e de quase 30% no de famílias com dois membros inscritas no CadÚnico.

Com a retomada do Bolsa Família, em março de 2023, as regras de averiguação e o desenho da cobertura mudaram, dificultando a inclusão de famílias que não são alvo do Programa. No entanto, foi somente em março de 2025, através do Decreto nº 12.417, que o Governo Federal redefiniu as condições para que famílias unipessoais sejam beneficiárias do Bolsa Família.

Figura 41: Número médio de pessoas por família inscritas no CadÚnico e beneficiárias do Programa Bolsa Família, de 2014 a 2025 – Catas Altas



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

A figura 42 mostra o número e o percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda de 2014 a 2025. A partir de 2023, mais especificamente desde a retomada do Bolsa Família, houve uma reordenação do tamanho dos segmentos de renda.

Durante a pandemia de Covid-19 e, na sequência, a vigência do Programa Auxílio Brasil, houve um aumento do número de famílias em situação de pobreza inscritas. Relativamente, de 2020 ao começo de 2023, estas passaram de 32% a 47% do total de famílias inscritas no CadÚnico. A partir de março de 2023, o número de famílias em situação de pobreza e de baixa renda diminuiu. Neste período, aumentou expressivamente o número de famílias com renda mensal *per capita* acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, de 27% para 50% das famílias inscritas. Assim, o maior contingente inscrito no CadÚnico em Catas Altas deixou de ser o de famílias em situação de pobreza e passou a ser o de famílias que não estão no foco do programa, portanto, não podem ser beneficiárias do Bolsa Família.

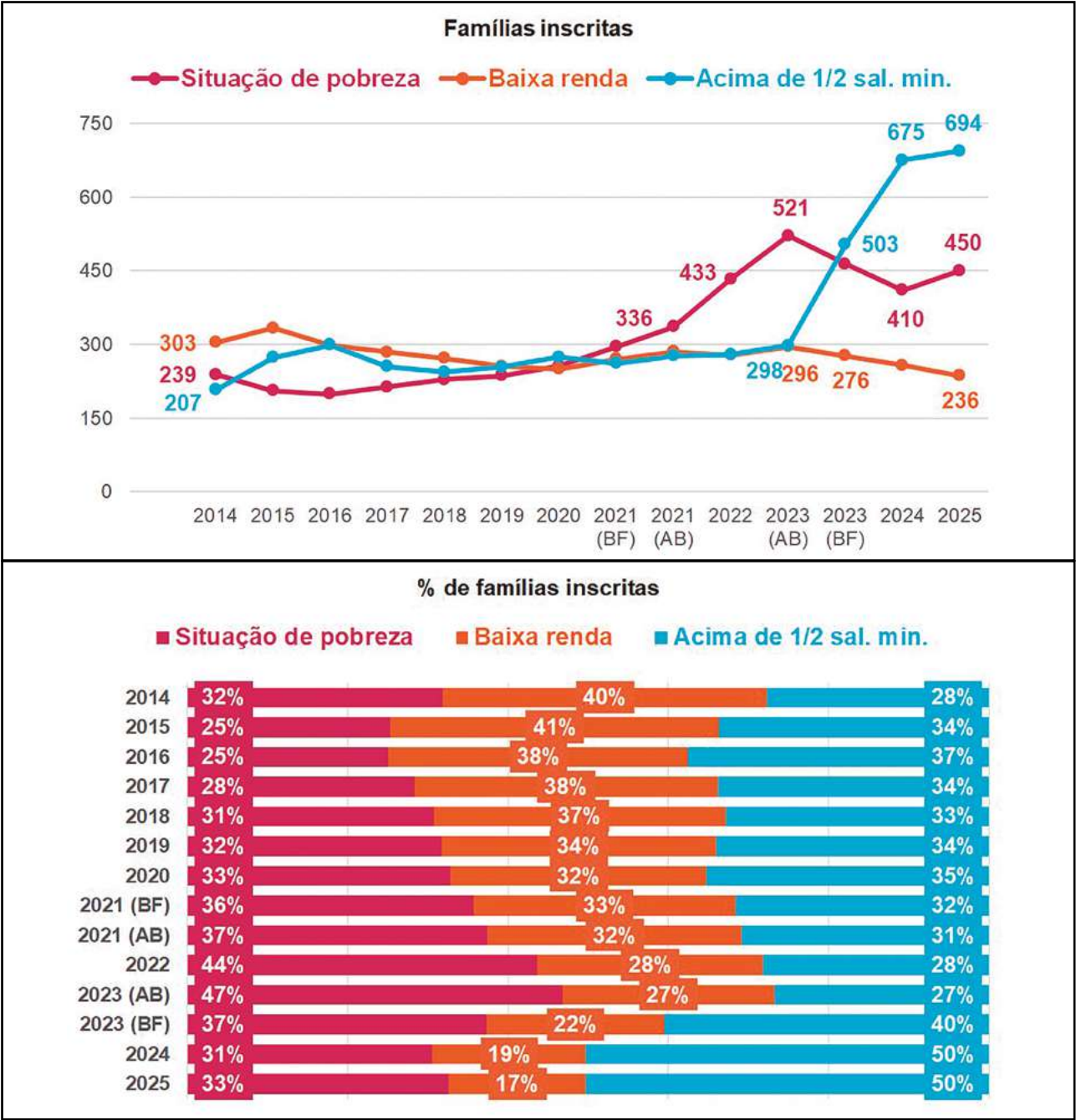
Essas mudanças ocorreram em meio ao aumento do número de famílias inscritas no CadÚnico, fato que vem impulsionado desde a pandemia, em 2020. Porém, outros fatores, que não só o ingresso de novas famílias, também contribuíram para a reordenação do tamanho dos segmentos de renda, dentre os quais:

- o progressivo aumento da renda das famílias, bem como dos níveis de emprego no país, após as restrições causadas pela pandemia de Covid-19;
- a grande leva de famílias que atualizaram seus cadastros em função da substituição do Programa Auxílio Brasil pelo Programa Bolsa Família;
- o maior controle sobre a inscrição de pessoas residentes no mesmo domicílio, mas que se cadastraram separadamente e, assim, não somaram seus rendimentos (conforme descrito acima, em relação ao número médio de pessoas por família);
- o congelamento do valor de corte para a classificação da situação de pobreza, que não é reajustado desde 2023, quando passou de R\$ 210,00 para R\$ 218,00 mensal per capita (ver item 16), o que faz algumas famílias, ao atualizar o cadastro, migrarem da situação de pobreza para a de baixa renda, no caso de terem tido reajustes nos rendimentos que ultrapassaram a chamada linha de pobreza.

Contudo, as mudanças na proporção das famílias em situação de pobreza e de baixa renda inscritas no CadÚnico não se refletiram na composição dos segmentos beneficiários do Bolsa Família. A figura 43 mostra que o aumento de famílias em situação de pobreza recebendo o benefício, alcançado durante o Auxílio Brasil, registrou apenas uma pequena diminuição até 2024, mas chegou à média mensal de 389 famílias em 2025, o que é bem próximo ao pico de 403 famílias ocorrido no começo de 2023. Provavelmente, a redução se deu em consequência da redefinição do desenho do Programa, do congelamento do valor da linha da pobreza e da unificação de algumas famílias que residiam no mesmo domicílio, conforme mencionado acima. Enquanto isso, no mesmo período, isto é, do começo de 2023 até agosto de 2025, a média mensal do segmento de baixa renda aumentou de 16 para 87 famílias beneficiadas. Provavelmente, parte deste incremento se deve à reclassificação de famílias que estavam em situação de pobreza.

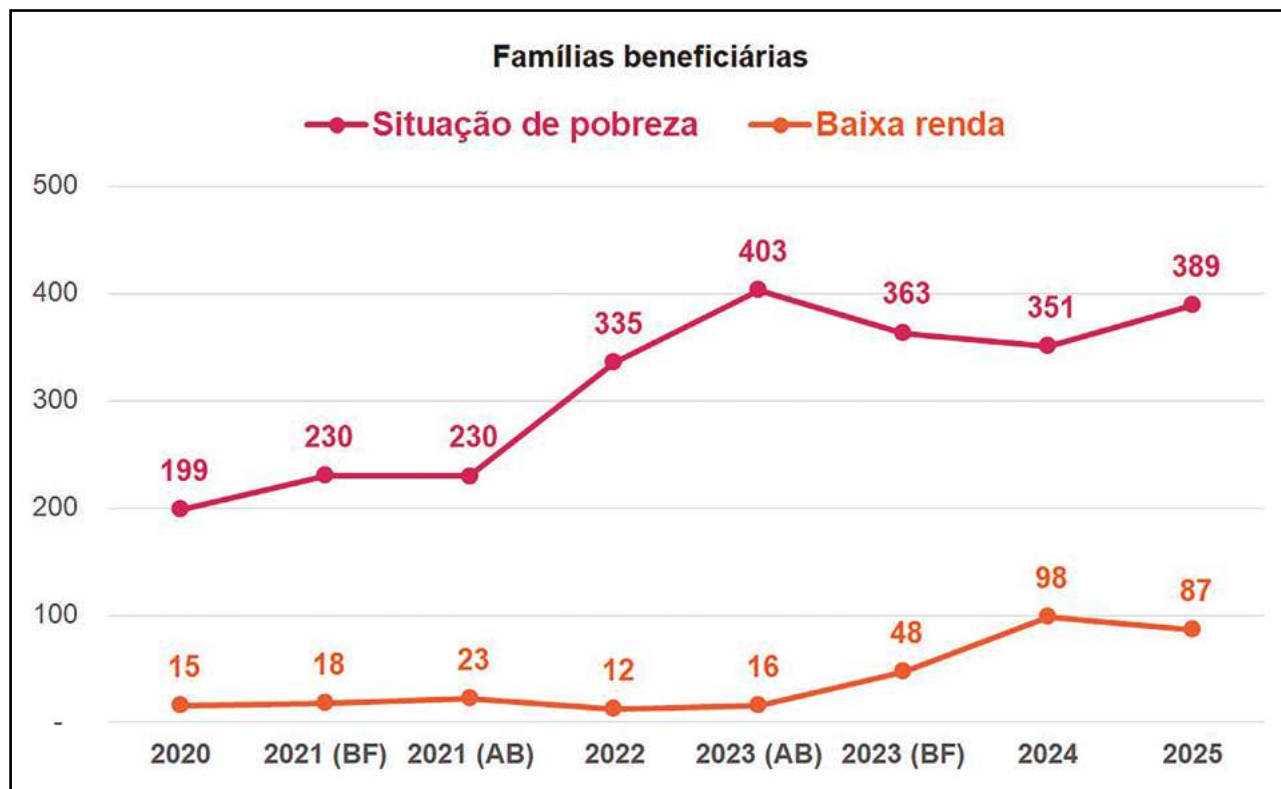
A figura 44 informa a Taxa de Atualização Cadastral (TAC), que é o percentual de famílias que estão com as informações do CadÚnico atualizadas, condição para elegibilidade e permanência no Programa. A atualização cadastral deve ser realizada, no máximo, a cada dois anos. Em agosto de 2025, a TAC de Catas foi de 81%. Mas, considerando somente as famílias em situação de pobreza, a TAC foi de 95%. No caso das famílias em situação de baixa renda, 85,8% estão com o cadastro atualizado.

Figura 42: Número e percentual de famílias inscritas no CadÚnico por faixa de renda per capita, de 2014 a 2025 – Catas Altas



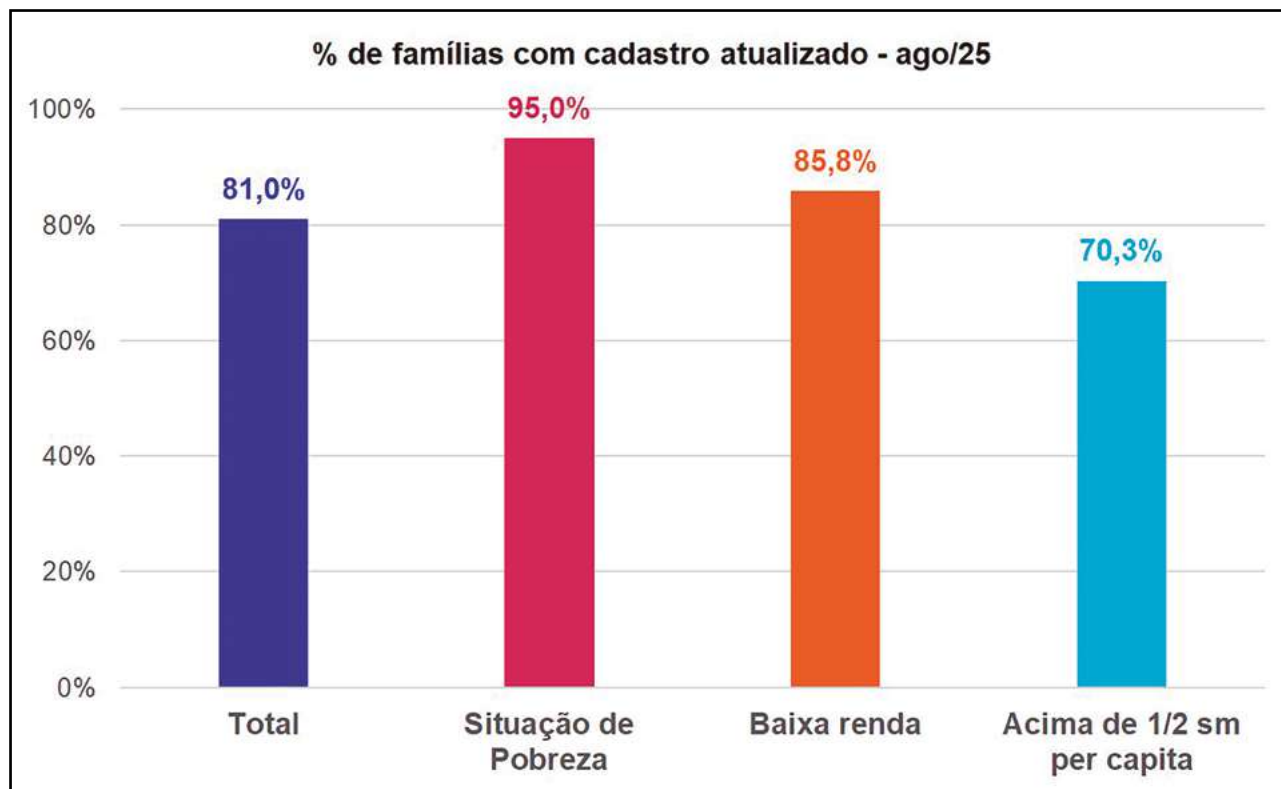
Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 43: Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em Situação de Pobreza e de Baixa Renda, de 2020 a 2025 – Catas Altas



Nota: Os dados do CadÚnico e do Programa Bolsa Família são consolidados e divulgados mês a mês. Os valores aqui informados estão consolidados por ano a partir da média mensal no respectivo período. As médias mensais de 2021 e 2023 estão separadas conforme as vigências do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa Auxílio Brasil (PAB): de janeiro a outubro de 2021 (PBF), novembro e dezembro de 2021 (PAB), janeiro e fevereiro de 2023 (PAB) e de março a dezembro de 2023 (PBF). No ano de 2025, os dados são da média mensal entre janeiro e agosto. **Fonte:** Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 44: Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com o cadastro atualizado, por faixa de renda per capita, em agosto de 2025 – Catas Altas



Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

18 – Condicionalidades da Educação do Programa Bolsa Família

Quando uma família entra no programa, ela e o poder público assumem compromissos para reforçar o acesso de crianças, adolescentes, jovens e gestantes à saúde e à Educação. Esses compromissos são conhecidos como condicionalidades, quais sejam:

Condicionalidades de Saúde:

- realização de pré-natal;
- cumprimento do calendário nacional de vacinação;
- acompanhamento do estado nutricional, para os beneficiários que tenham até 7 anos de idade incompletos.

Condicionalidades de Educação:

- **Frequência escolar mínima (periodicidade bimestral):**
 - 60% para os beneficiários de 4 e 5 anos de idade.
 - 75% para os beneficiários de 6 a 17 anos de idade, que não tenham concluído a Educação básica.

O não cumprimento das condicionalidades leva a repercussões ou penalidades. As penalidades são:

- Advertência
- Bloqueio: o benefício fica bloqueado por um mês, mas pode ser sacado no mês seguinte junto com a nova parcela.
- Suspensão: o benefício fica suspenso por dois meses, e a família não poderá receber os valores referentes a esse período
- Cancelamento: a família deixa de participar do PBF.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

As figuras 45 a 50 trazem, entre março de 2023 e julho de 2025, as informações sobre o acompanhamento da condicionalidade Educação dos beneficiários do Bolsa Família, segundo as faixas etárias de 4 e 5 anos, 6 a 15 anos e 16 e 17 anos. As informações são:

- beneficiários com perfil educação
- beneficiários acompanhados pela educação
- percentual de acompanhados pela educação
- acompanhados com frequência acima da exigida
- percentual de acompanhados com frequência acima da exigida
- percentual de acompanhados com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários

- acompanhados com frequência abaixo da exigida
- beneficiários sem informação de frequência
- percentual de beneficiários sem informação de frequência
- beneficiários localizados, mas sem informação de frequência
- beneficiários não localizados
- % de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários

O acompanhamento da cobertura de condicionalidade Educação do Programa Bolsa Família é uma estratégia fundamental para o enfrentamento da exclusão escolar, tendo em vista a alta influência da pobreza sobre a evasão ou infrequência. Nesse contexto, a atuação inter-setorial do Comitê Gestor formado no município pode contribuir para ampliar a capacidade de identificação, monitoramento e encaminhamento dos casos de exclusão escolar neste público. Vele assinalar que as ações de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar têm o potencial de melhorar os indicadores deste acompanhamento e fortalecer o propósito original do Programa Bolsa Família.

Figura 45: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 4 e 5 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários	Acompanhados com frequência abaixo da exigida
mar/23	68	6	8,8	6	100,0	8,8	-
mai/23	63	6	9,5	6	100,0	9,5	-
jul/23	64	7	10,9	7	100,0	10,9	-
set/23	64	9	14,1	9	100,0	14,1	-
nov/23	67	10	14,9	10	100,0	14,9	-
mar/24	74	3	4,1	3	100,0	4,1	-
mai/24	72	72	100,0	72	100,0	100,0	-
jul/24	76	70	92,1	69	98,6	90,8	1
set/24	81	68	84,0	61	89,7	75,3	7
nov/24	86	69	80,2	64	92,8	74,4	5
mar/25	77	32	41,6	28	87,5	36,4	4
mai/25	80	52	65,0	45	86,5	56,3	7
jul/25	78	51	65,4	44	86,3	56,4	7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 46: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 4 e 5 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	62	91,2	1	61	89,7
mai/23	57	90,5	-	57	90,5
jul/23	57	89,1	-	57	89,1
set/23	55	85,9	-	55	85,9
nov/23	57	85,1	-	57	85,1
mar/24	71	96,0	1	70	94,6
mai/24	-	-	-	-	-
jul/24	6	7,9	-	6	7,9
set/24	13	16,1	-	13	16,1
nov/24	17	19,8	3	14	16,3
mar/25	45	58,4	23	22	28,6
mai/25	28	35,0	5	23	28,8
jul/25	27	34,6	5	22	28,2

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 47: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família do público de 6 a 15 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários	Acompanhados com frequência abaixo da exigida
mar/23	277	228	82,3	228	100,0	82,3	-
mai/23	253	210	83,0	210	100,0	83,0	-
jul/23	257	212	82,5	212	100,0	82,5	-
set/23	267	218	81,7	218	100,0	81,6	-
nov/23	277	225	81,2	225	100,0	81,2	-
mar/24	289	199	68,9	199	100,0	68,9	-
mai/24	274	272	99,3	272	100,0	99,3	-
jul/24	258	210	81,4	203	96,7	78,7	7
set/24	262	202	77,1	186	92,1	71,0	16
nov/24	259	203	78,4	179	88,2	69,1	24
mar/25	289	210	72,7	194	92,4	67,1	16
mai/25	290	199	68,6	174	87,4	60,0	25
jul/25	285	201	70,5	172	85,6	60,4	29

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 48: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 6 a 15 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	49	17,7	1	48	17,3
mai/23	43	17,0	1	42	16,6
jul/23	45	17,5	1	44	17,1
set/23	49	18,4	1	48	18,0
nov/23	52	18,8	2	50	18,1
mar/24	90	31,1	18	72	24,9
mai/24	2	0,7	1	1	0,4
jul/24	48	18,6	1	47	18,2
set/24	60	22,9	5	55	21,0
nov/24	56	21,6	1	55	21,2
mar/25	79	27,3	32	47	16,3
mai/25	91	31,4	49	42	14,5
jul/25	84	29,5	40	44	15,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 49: Acompanhamento das condicionalidades da educação do Programa Bolsa Família, do público de 16 e 17 anos de idade, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários com perfil educação	Beneficiários acompanhados pela educação	% de acompanhados pela educação	Acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida	% de acompanhados com frequência acima da exigida em relação ao total de beneficiários	Acompanhados com frequência abaixo da exigida
mar/23	52	47	90,4	47	100,0	90,4	-
mai/23	48	45	93,8	45	100,0	93,8	-
jul/23	49	45	91,8	45	100,0	91,8	-
set/23	49	45	91,8	45	100,0	91,8	-
nov/23	62	56	90,3	56	100,0	90,3	-
mar/24	57	45	79,0	45	100,0	78,9	-
mai/24	67	66	98,5	66	100,0	98,5	-
jul/24	63	37	58,7	37	100,0	58,7	-
set/24	63	34	54,0	32	94,1	50,8	2
nov/24	70	34	48,6	31	91,2	44,3	3
mar/25	54	36	66,7	35	97,2	64,8	1
mai/25	58	40	69,0	15	37,5	25,9	25
jul/25	59	42	71,2	41	97,6	69,5	1

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

Figura 50: Acompanhados pela educação no Programa Bolsa Família, com 16 e 17 anos de idade, sem informação de frequência, de março/2023 a julho/2025 – Catas Altas

Referência	Beneficiários sem informação de frequência	% de beneficiários sem informação de frequência	Beneficiários localizados, mas sem informação de frequência	Beneficiários não localizados	% de beneficiários não localizados em relação ao total de beneficiários
mar/23	5	9,6	-	5	9,6
mai/23	3	6,3	-	3	6,3
jul/23	4	8,2	-	4	8,2
set/23	4	8,2	-	4	8,2
nov/23	6	9,7	1	5	8,1
mar/24	12	21,1	1	11	19,3
mai/24	1	1,5	1	-	-
jul/24	26	41,3	1	25	39,7
set/24	29	46,0	1	28	44,4
nov/24	36	51,4	1	35	50,0
mar/25	18	33,3	2	16	29,6
mai/25	18	31,0	5	13	22,4
jul/25	17	28,8	3	14	23,7

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação e Cadastro Único – SAGI.

VI– Saúde – estatísticas vitais

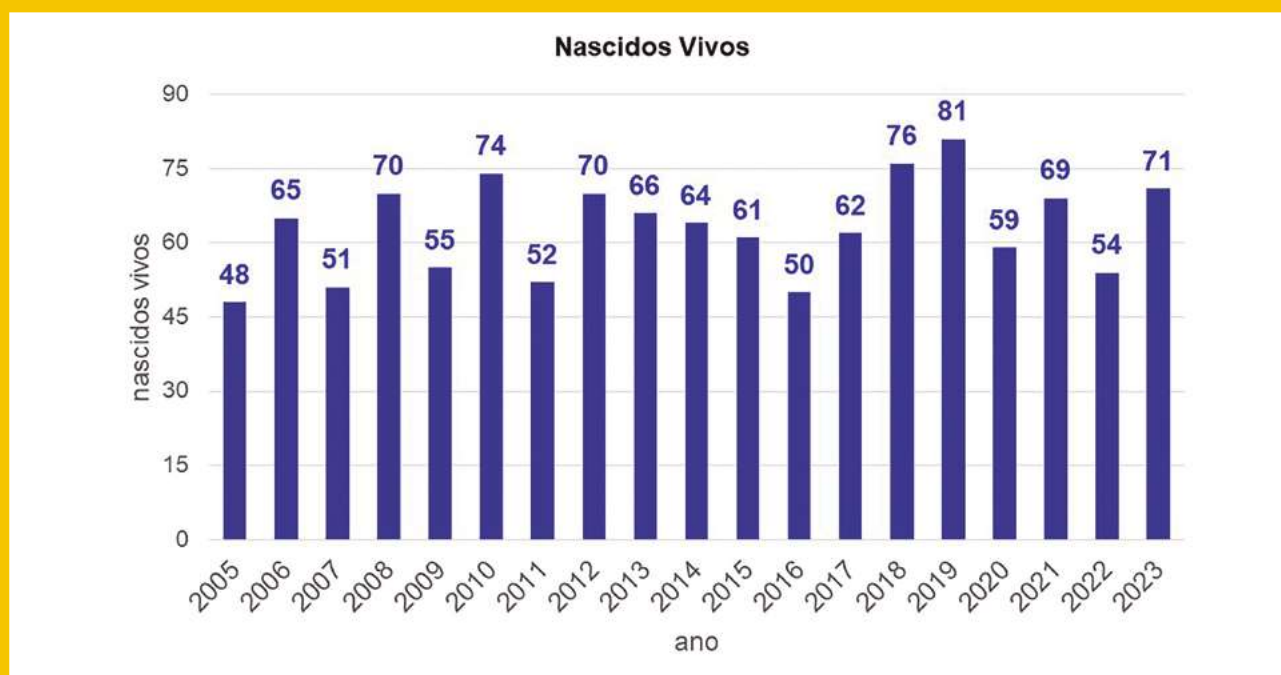
19 – Nascidos Vivos

A figura 51 mostra dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), entre 2005 e 2023. Esses totais foram contabilizados segundo o endereço de residência da mãe, independentemente do município onde tenha ocorrido o parto.

Nota-se que o número anual de nascidos vivos residentes em Catas Altas apresenta oscilações, mas, no geral, se mantém estável, a despeito do aumento populacional no período. Os números de 2022 e 2023, respectivamente, 54 e 71 residentes nascidos, correspondem a um padrão que já ocorre, pelo menos, desde 2007 e 2008.

Em um contexto de incremento populacional como o de Catas Altas, este cenário retrata a diminuição das taxas de natalidade e fecundidade. Contudo, o número de crianças a cada ano permanece estável, eventualmente, podendo até aumentar, em decorrência das oscilações anuais.

Figura 51: Número de nascidos vivos, de 2005 a 2023 – Catas Altas



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

20 – Maternidade infantojuvenil

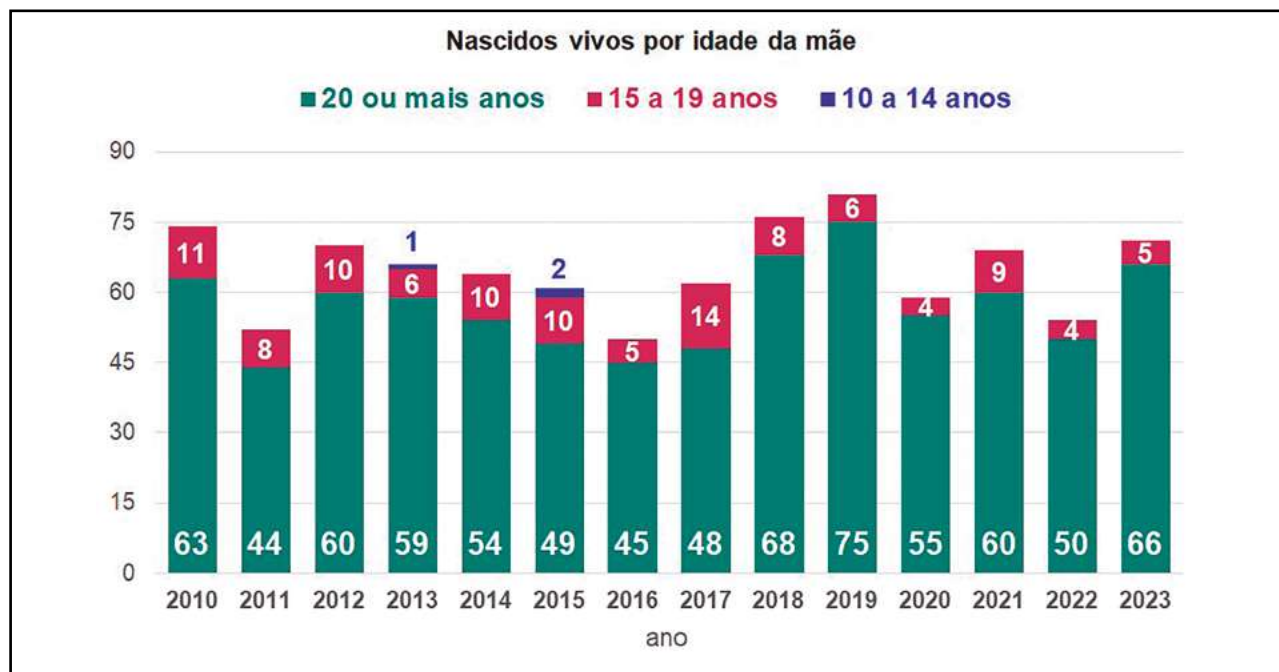
A maternidade na adolescência é um indicador que reflete as condições de acesso aos serviços de saúde, a garantia de direitos sexuais e reprodutivos e a efetividade das ações de prevenção no âmbito das políticas públicas.

A figura 52 informa, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, o número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe e de acordo com seu município de residência, em determinado período. Cabe assinalar que esses números não contabilizam os natimortos e, tampouco, as gestações interrompidas. Portanto, é um indicador que representa o número de mães adolescentes e jovens, e não que engravidaram. Além disso, como a contagem é por nascido vivo, a parturiente de crianças gêmeas é contada mais de uma vez. A gestação e a maternidade infantojuvenil têm implicações que dialogam diretamente com o fenômeno da exclusão escolar. Além da interrupção da frequência à escola e a consequente evasão, são fatores que contribuem para a migração feminina, em particular das áreas rurais, em busca de um centro urbano que ofereça mais serviços públicos, como saúde, assistência social e educação.

A literatura aponta também que o risco de gestação na infância ou adolescência entre meninas e meninos que estão em situação de evasão escolar é maior do que entre os que frequentam a escola. Nessa perspectiva, a escola é um ambiente de prevenção à maternidade ou paternidade infantojuvenil.

Desde 2018, há em Catas Altas uma trajetória estável, com menos de 10 nascidos de mães entre 10 e 19 anos de idade a cada ano. Em 2021, o segundo ano da pandemia, o número chegou a 9 nascidos, o maior desses últimos anos observados. No período observado, houve três nascidos de mães com idade entre 10 e 14 anos: um, em 2023, e dois, em 2015.

Figura 52: Número de nascidos vivos segundo a faixa etária da mãe, de 2010 a 2023 – Catas Altas



Nota: Localização segundo o endereço de residência da mãe.

Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

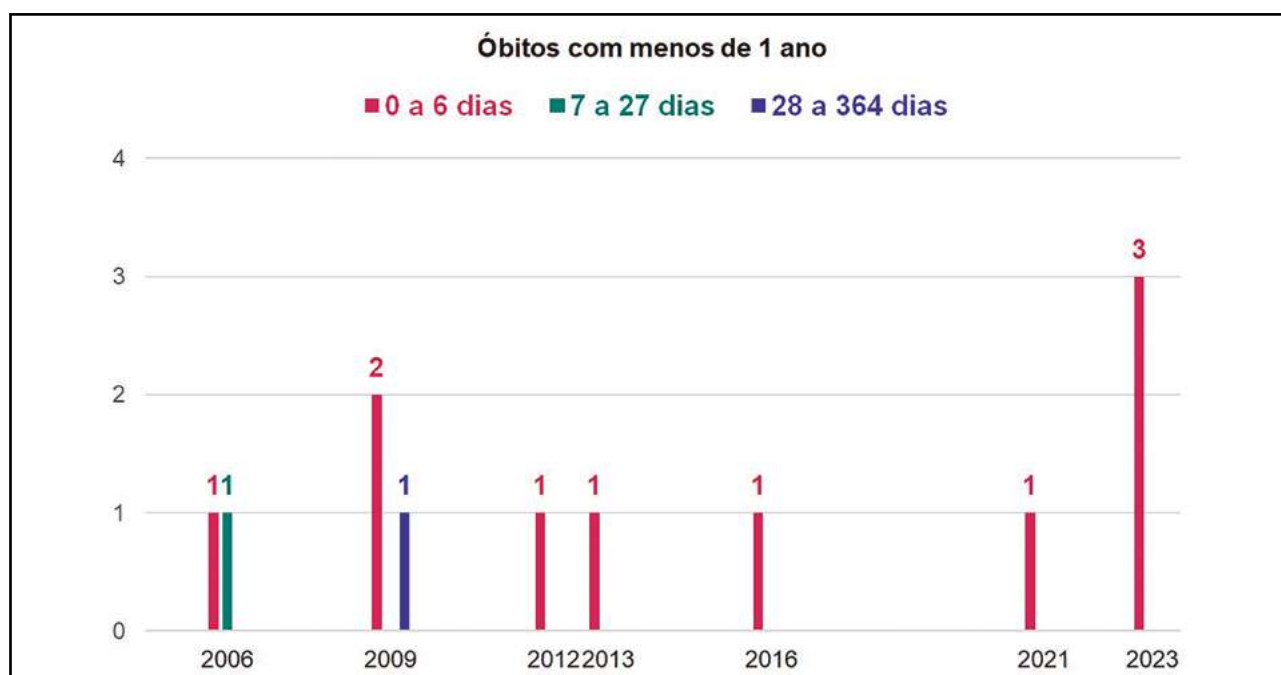
21 – Mortalidade Infantil

Até meados da década de 1940, a prevalência de altas taxas de mortalidade nos primeiros anos de vida era uma característica dramática na realidade brasileira. A partir desse período, os avanços da medicina, principalmente com a disseminação de vacinas e medicamentos contra doenças infectocontagiosas, o combate à desnutrição e a melhoria da infraestrutura de abastecimento de água e saneamento básico contribuíram para o início de uma abrupta redução da proporção de óbitos entre crianças. Sabe-se que a mortalidade infantil se apresenta como um indicador extremamente sensível à incorporação desses avanços nas políticas públicas e, sobretudo, do grau de cobertura das mesmas sobre as diferentes comunidades e contingentes populacionais.

Os registros do Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) mostram que, entre 2006 e 2023, só ocorreram 12 óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade residentes em Catas Altas. Para a melhor leitura dessa informação, importa saber quanto tempo

após o nascimento o óbito ocorreu, pois há uma correspondência com o tipo de atenção à saúde necessária. Por isso, os óbitos costumam ser agrupados, basicamente, em três períodos: neonatal precoce (0 a 6 dias), neonatal tardio (7 a 27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). Dos 12 óbitos ocorridos em Catas Altas no período observado, dez foram na primeira semana de vida, portanto, neonatais precoces. Em 2006, havia ocorrido um neonatal tardio e, em 2009, ocorreu um pós-neonatal. Em vários anos, nenhum óbito foi registrado. Todavia, só em 2023, foram três registros, a maior quantidade do período observado.

Figura 53: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, segundo o tempo de vida (neonatal precoce, neonatal tardio ou pós-neonatal), de 2006 a 2023 – Catas Altas

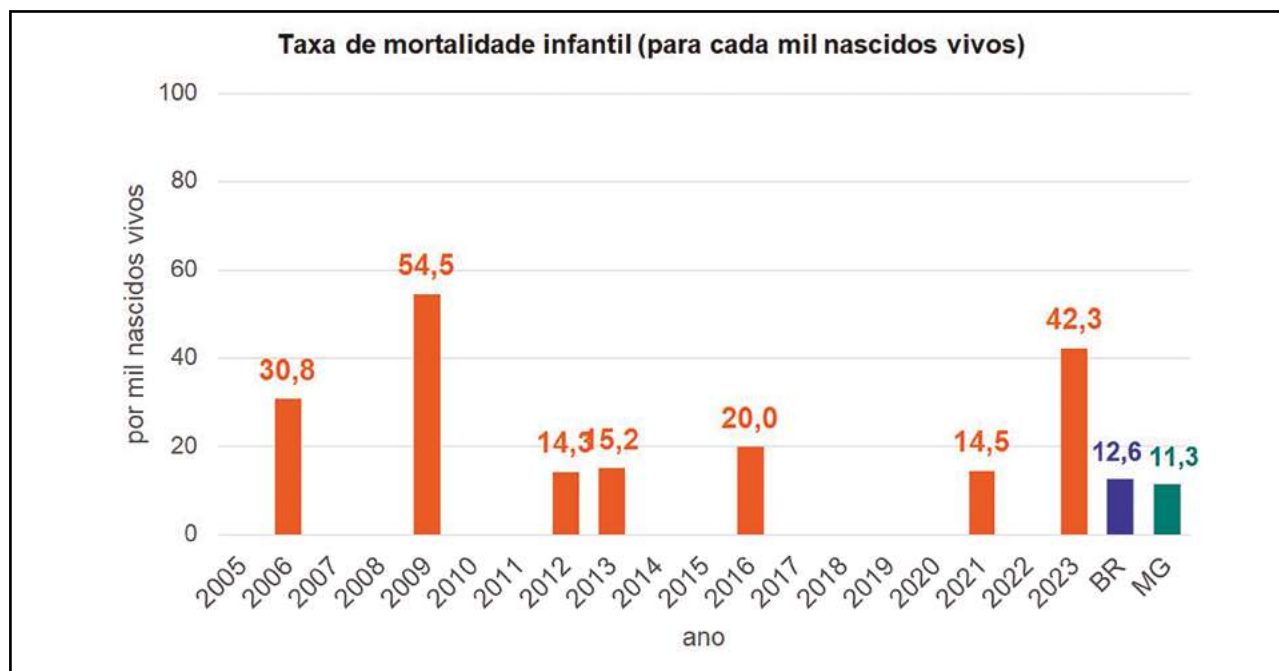


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) expressa a quantidade de óbitos de crianças que não completaram o primeiro ano de vida para cada 1.000 nascidos vivos, em determinado período. Em uma população pequena como a de Catas Altas, qualquer variação absoluta tem um expressivo impacto relativo, ainda mais em se tratando de uma taxa padronizada por 1.000. Assim, no ano de 2021, em que ocorreu somente um óbito, frente a 69 nascidos vivos, a TMI foi de 14,5 por mil. Ou seja, maior do que as taxas do Brasil e de Minas Gerais naquele

ano, 11,9 e 10,7, respectivamente, mas ocorreu somente um óbito. No ano de 2023, em que ocorreram três óbitos, a TMI alcançou 42,3 por mil, superando em mais de três vezes a taxa nacional, de 12,6, e a estadual, de 11,3, como pode ser visto na figura 54. Para melhor contextualizar em que nível está a mortalidade infantil em Catas Altas, a figura 55 mostra a TMI no Brasil, em Minas Gerais e nos municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, nos anos de 2021, 2022 e 2023.

Figura 54: Taxa de Mortalidade Infantil, de 2005 a 2023 – Catas Altas (e somente 2023 – Brasil e Minas Gerais)



Nota: A Taxa de Mortalidade Infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por 1.000, ou seja, para cada 1.000 nascidos vivos.

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Figura 55: Taxa de Mortalidade Infantil por 1.000 nascidos vivos, em 2021, 2022 e 2023 – Brasil, Minas Gerais e municípios da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto

Unidade Territorial	Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)		
	2021	2022	2023
Brasil	11,9	12,6	12,6
Minas Gerais	10,7	11,4	11,3
Municípios			
Catas Altas	14,5	–	42,3
Mariana	13,9	11,4	17,1
Ouro Preto	16,1	11,6	13
Barão de Cocais	5,3	8,1	12,3
Itabirito	10,8	13,1	7,2
Santa Bárbara	5,3	7,7	5,1

A taxa de mortalidade infantil é a quociente entre o número de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos durante o ano, multiplicado por mil.

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

VII– Demografia da Educação

22 – Frequência à Escola

A Taxa de Frequência à Escola expressa o percentual de pessoas de determinado grupo etário que está frequentando a escola, independentemente da série ou etapa. Também é conhecida como Taxa de Atendimento Escolar.

Um dos resultados da Amostra do Censo Demográfico de 2022 é este indicador. Em cada domicílio entrevistado, foi perguntado se os residentes estavam cursando alguma etapa escolar, da creche ao Ensino Superior. A resposta do entrevistado é autodeclaratória e não há como comprovar, na metodologia do Censo, se é verdadeira.

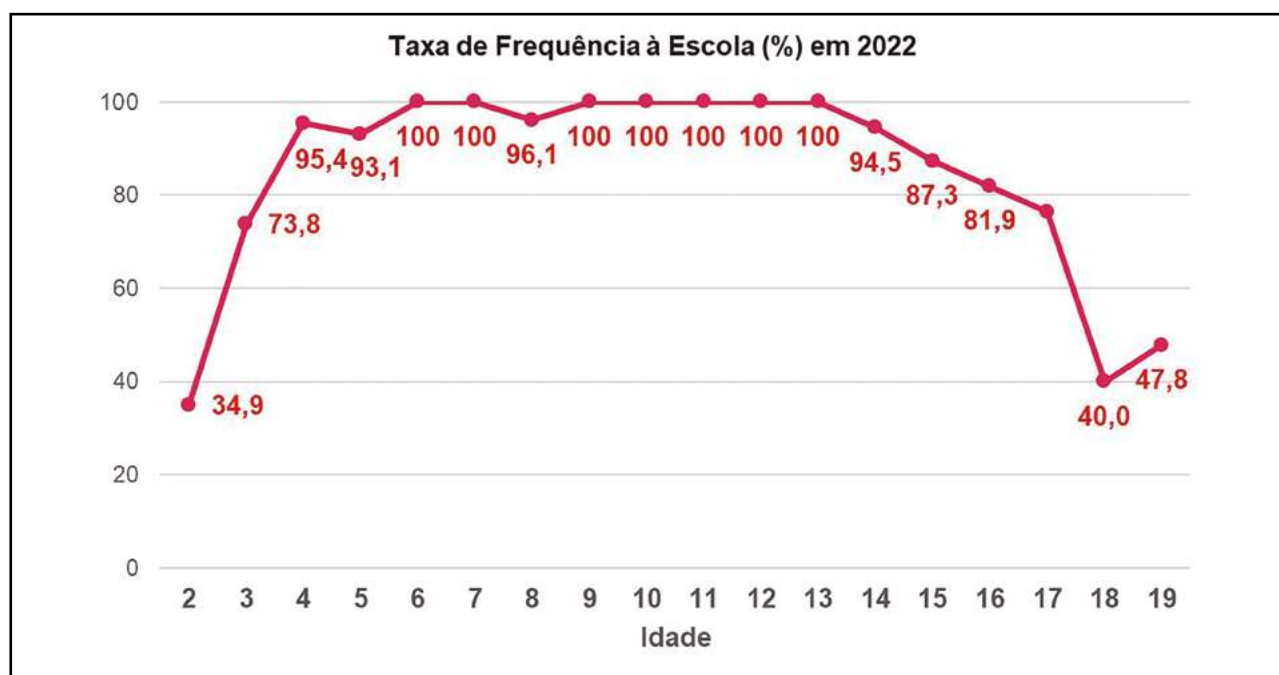
A inclusão escolar na faixa etária de 2 e 3 anos, adequada à creche, ainda está um pouco abaixo das médias regional, estadual e nacional. No entanto, o atendimento da pré-escola está em um patamar bem superior aos demais níveis geográficos. Assim, este indicador sugere que a Educação Infantil em Catas Altas está com uma cobertura boa, mas tem a melhorar na expansão da creche. A ressalva, portanto, é se há alguma demanda não correspondida nesta etapa inicial da escolarização, importante para o desenvolvimento cognitivo infantil, ainda que não seja obrigatória.

Na faixa etária adequada ao Ensino Fundamental, o atendimento fica em 100% em quase todas as idades. As exceções são aos 8 e 14 anos. Ambas as diferenças podem ser consequência de erros amostrais, mas, aos 14 anos, na casa dos 94,5%, pode não ser somente por imprecisão estatística. É comum o aumento da evasão escolar na chegada à adolescência e que costuma se ampliar nas idades seguintes. As taxas por idade da população de Catas Altas mostram essa curva descendente da cobertura escolar.

Dos 15 aos 17 anos, as taxas da população de Catas Altas estão bem abaixo das médias do Brasil, de Minas Gerais e da R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto, o que sugere um acesso limitado ao Ensino Médio. Essa é um ponto de atenção para os gestores do Estado, pois a cobertura nas idades anteriores é elevada em Catas Altas, aparentando existir um gargalo nesta transição.

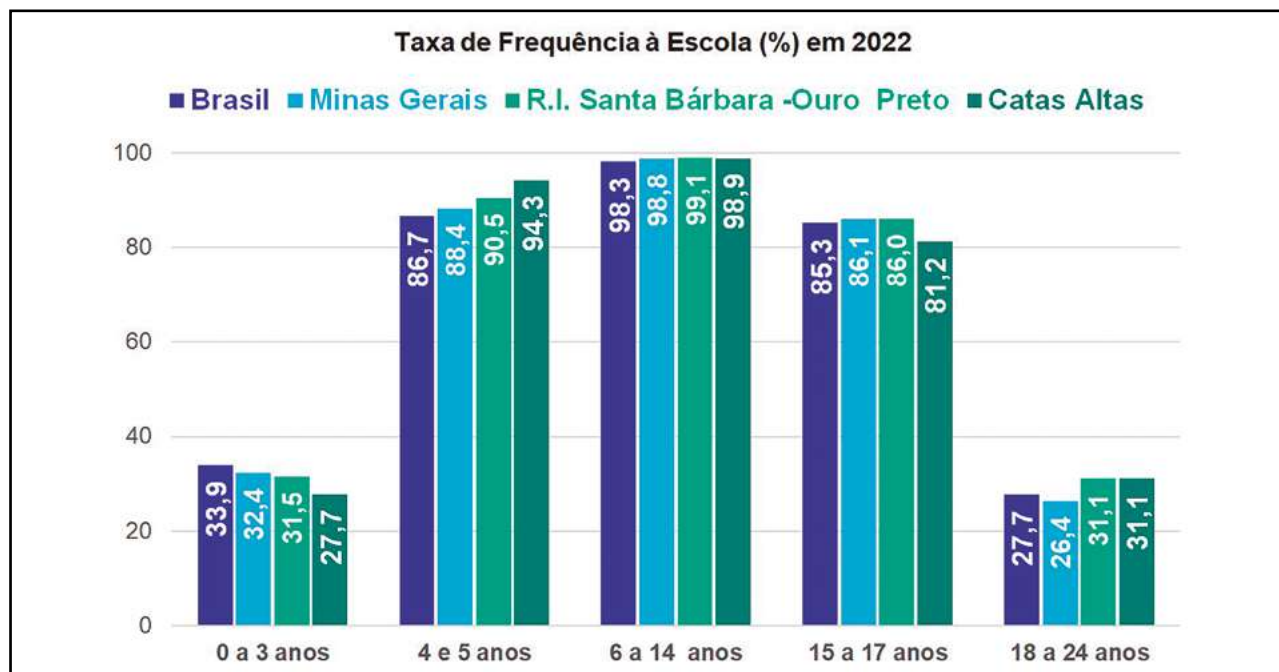
Dos 18 aos 24 anos, a população de Catas Altas tem taxas de frequência semelhantes às dos demais níveis geográficos. E destaca-se uma inflexão para cima aos 19 anos. A escolarização nesta idade pode estar associada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), à Educação Profissional (ensino técnico) ou ao Ensino Superior. Em Catas Altas, não há oferta de nenhuma das três modalidades. No entanto, a Educação Profissional e o Ensino Superior guardam duas diferenças em relação à EJA: são mais atrativos para serem procurados e frequentados em municípios vizinhos (algumas vezes com oferta de transporte pela Prefeitura) e são mais ofertadas em modalidades de ensino à distância (EAD).

Figura 56: Taxa de Frequência à Escola da população de 2 a 19 anos de idade, em 2022 – Catas Altas



Fonte: Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 57: Taxa de Frequência à Escola da população por faixa etária, em 2022 – Brasil, Minas Gerais, R.I. Santa Bárbara – Ouro Preto e Catas Altas



Fonte: Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

23 – Nível de instrução da população adulta

Este item mostra o nível de instrução da população adulta de Catas Altas estratificada em dois grupos etários: os adultos maiores de 25 anos e os jovens de 18 a 24 anos. Os dados dos jovens expressam o efeito dos arranjos educacionais mais recentes no município.

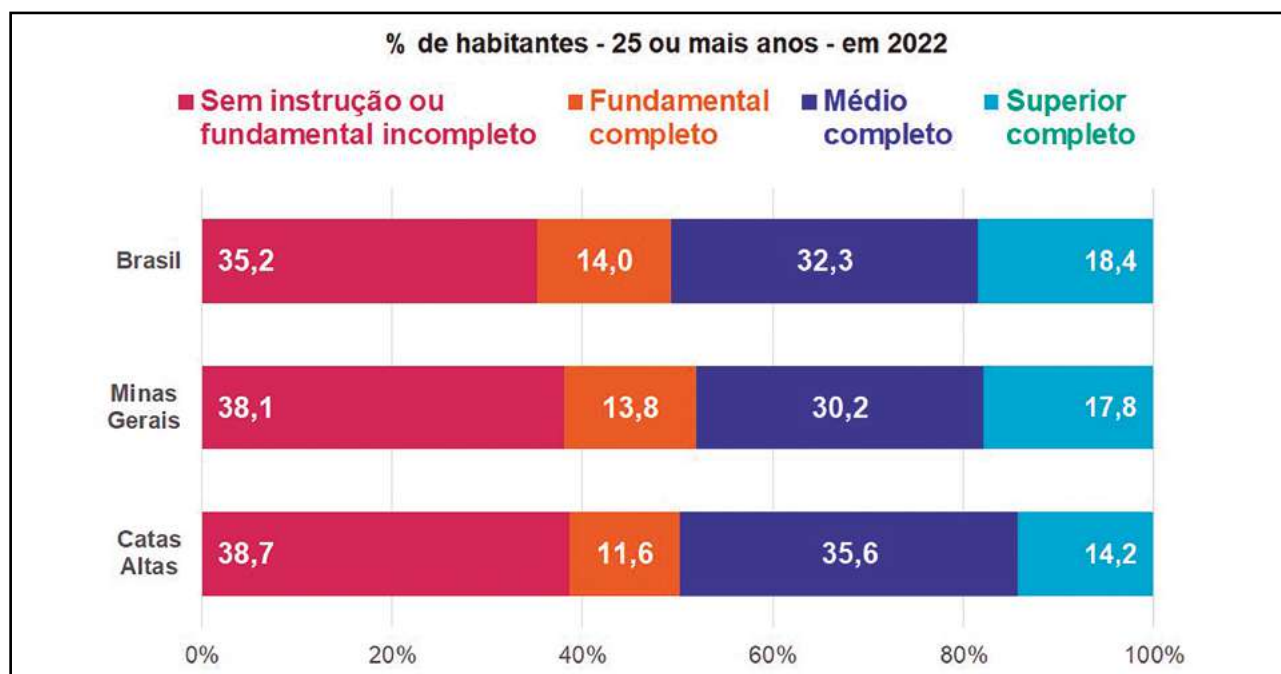
A população de 25 anos ou mais de Catas Altas tem nível de instrução com proporções semelhantes à do Brasil e de Minas Gerais. Há um ligeiro destaque em relação ao Ensino Médio, mas com um pouco menos de pessoas que avançaram ao nível superior.

Na população de 18 a 24 anos, os números de Catas Altas sinalizam algum avanço um pouco maior que o estadual e o nacional. O destaque reside no menor percentual de jovens sem o Fundamental completo e maior com esta etapa completa. Por outro lado, há uma pequena redução do percentual de graduados no Ensino Superior, etapa que continua sendo de difícil alcance para os jovens de Catas Altas.

Esses dados refletem uma boa quantidade de trajetórias escolares irregulares ou interrompidas. Ainda que o panorama possa estar mudando rapidamente junto aos segmentos mais

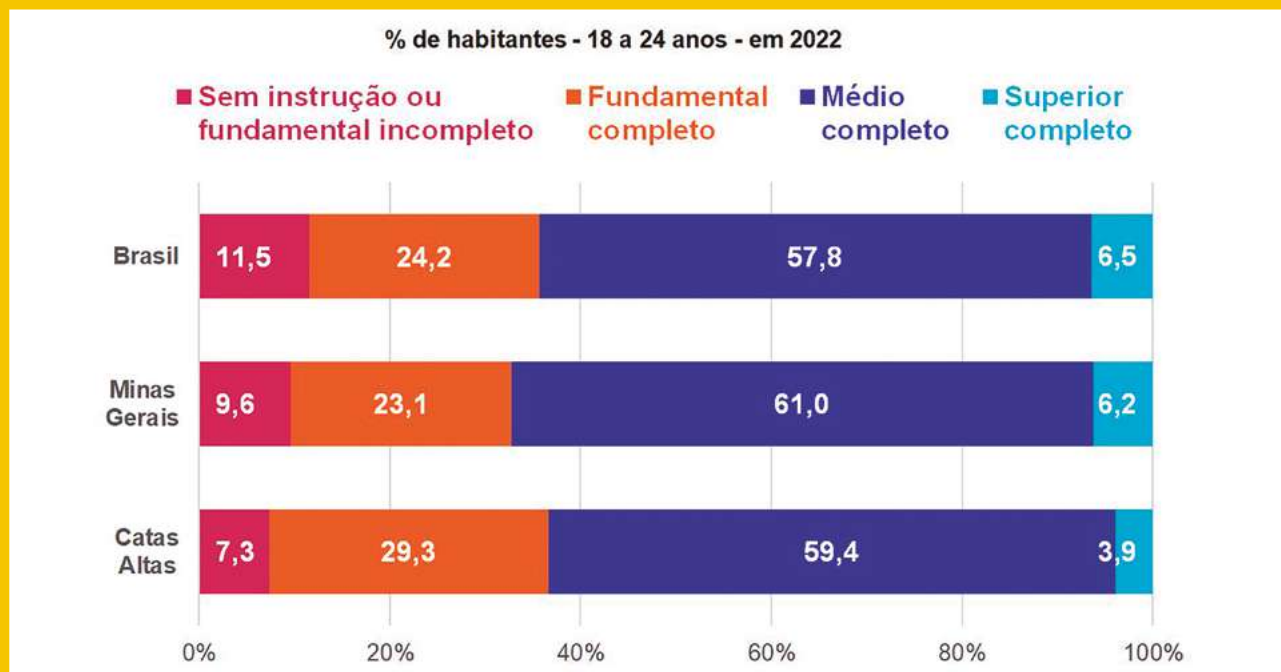
novos, formados por crianças e adolescentes, o acúmulo de déficits educacionais reproduzidos ao longo do tempo impacta o desenvolvimento integral desses sujeitos e a qualificação da força de trabalho local. Isso reforça a importância da oferta de EJA para os jovens e de políticas de permanência escolar, do Ensino Fundamental ao Médio, que possam garantir a conclusão da Educação Básica, bem como a formação educacional profissionalizante ou a graduação de Ensino Superior.

Figura 58: Nível de instrução da população de 25 ou mais anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

Figura 59: Nível de instrução da população de 18 a 24 anos de idade, em 2022 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022. Resultados da Amostra.

VIII– Painel da Educação Básica

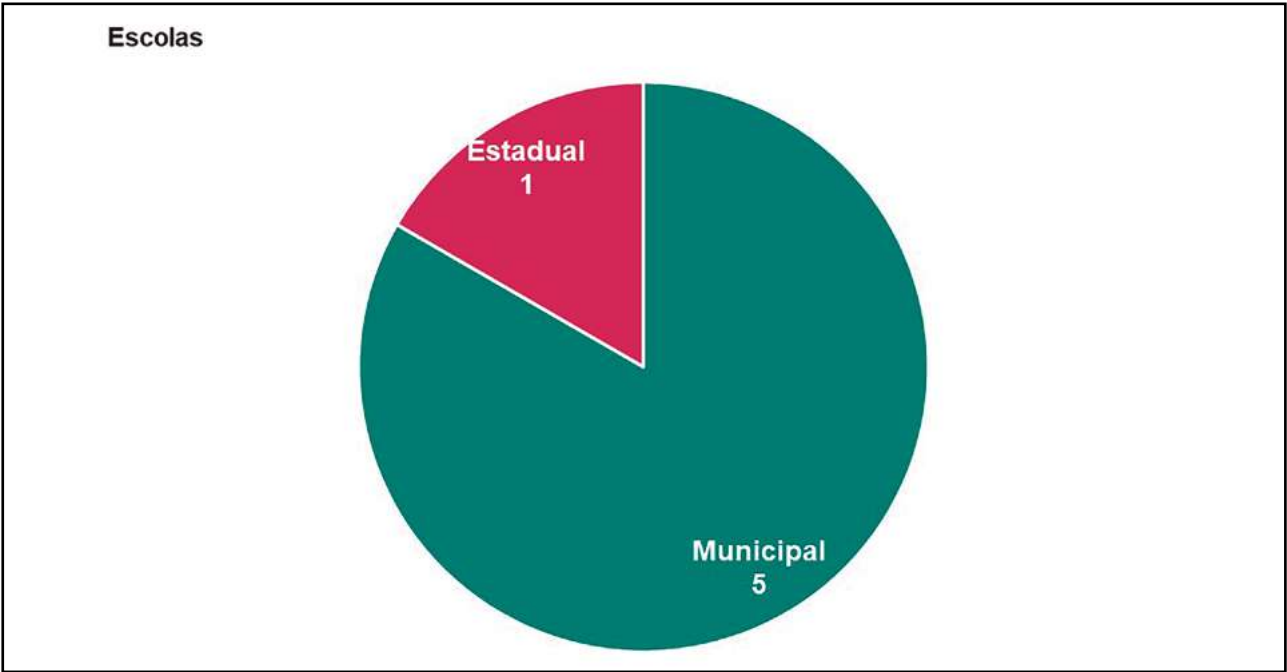
24 – Escolas e matrículas dependência administrativa

A rede escolar de Educação Básica de Catas Altas é composta por seis escolas públicas, sendo cinco com dependência administrativa municipal e uma, estadual. De acordo com o Censo Escolar de 2024, não há escolas privadas regulamentadas no município.

O Censo Escolar de 2024, cuja data de referência foi o dia 28 de maio, registrou 1.111 matrículas na Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Considerando somente as etapas de escolarização obrigatória, isto é, pré-escola, anos iniciais e finais do Fundamental e Ensino Médio, eram 973 matrículas.

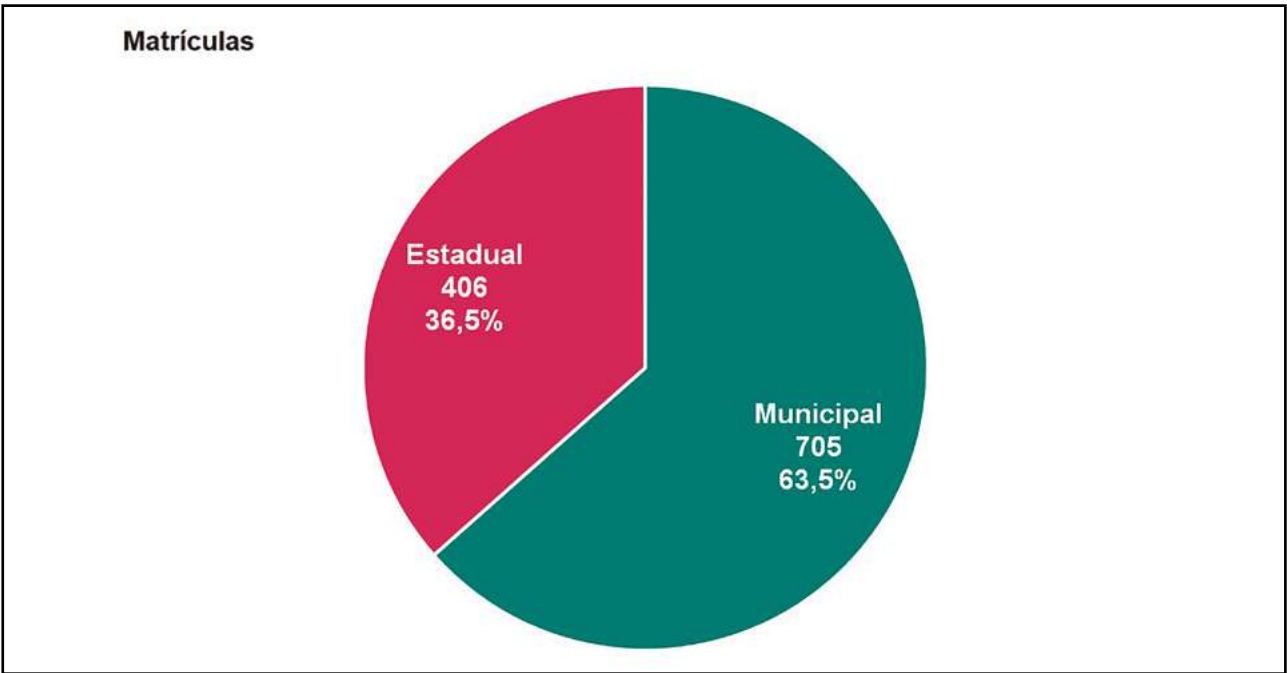
A rede municipal abrigou 63,5% das matrículas em 2024 e a estadual, 36,5%. O Município respondeu pela oferta de todas as matrículas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos finais, o Estado ofertou 79% das matrículas e o Município, 21%. No Ensino Médio, o atendimento foi exclusivo da rede estadual.

Figura 60: Número de escolas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 61: Número de matrículas de Educação Básica, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

25 – Escolas e matrículas por etapa e modalidade

Em 2024, a Educação Infantil foi oferecida em três escolas. Uma, ofereceu a creche, e duas, a pré escola. Essas etapas abrigaram 138 e 170 matrículas, respectivamente.

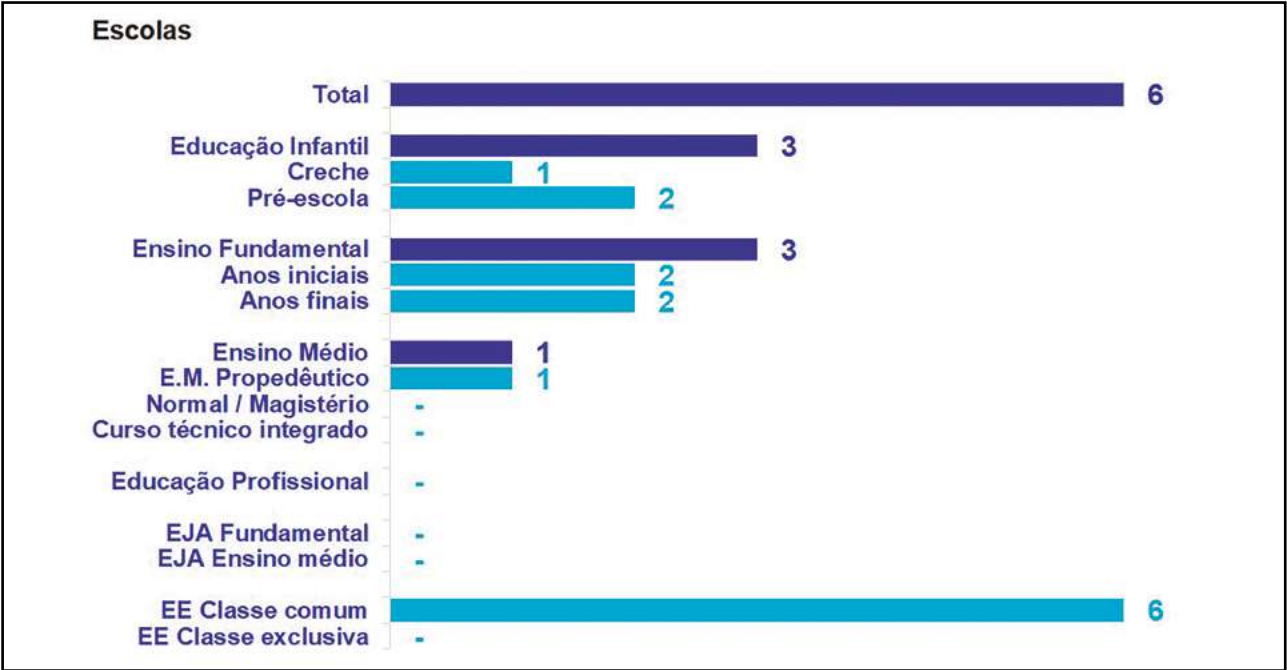
O Ensino Fundamental também ocorreu em três escolas. Cada etapa – anos iniciais e finais – foi ofertada em duas escolas. Logo, em 2024, somente uma escola ofereceu ambas as etapas. Os anos iniciais e finais tiveram 333 e 305 matrículas, respectivamente.

O Ensino Médio ficou concentrado na única escola estadual instalada no município, registrando 165 matrículas, em 2024. A única formação ofertada foi a propedêutica. Não houve classe de curso Normal/Magistério, voltado à formação de professores, e nem com o curso técnico integrado.

Não houve oferta de Educação de Jovens e Adultos, nem de Ensino Fundamental nem de Ensino Médio. Também não houve Educação Profissional em Catas Altas.

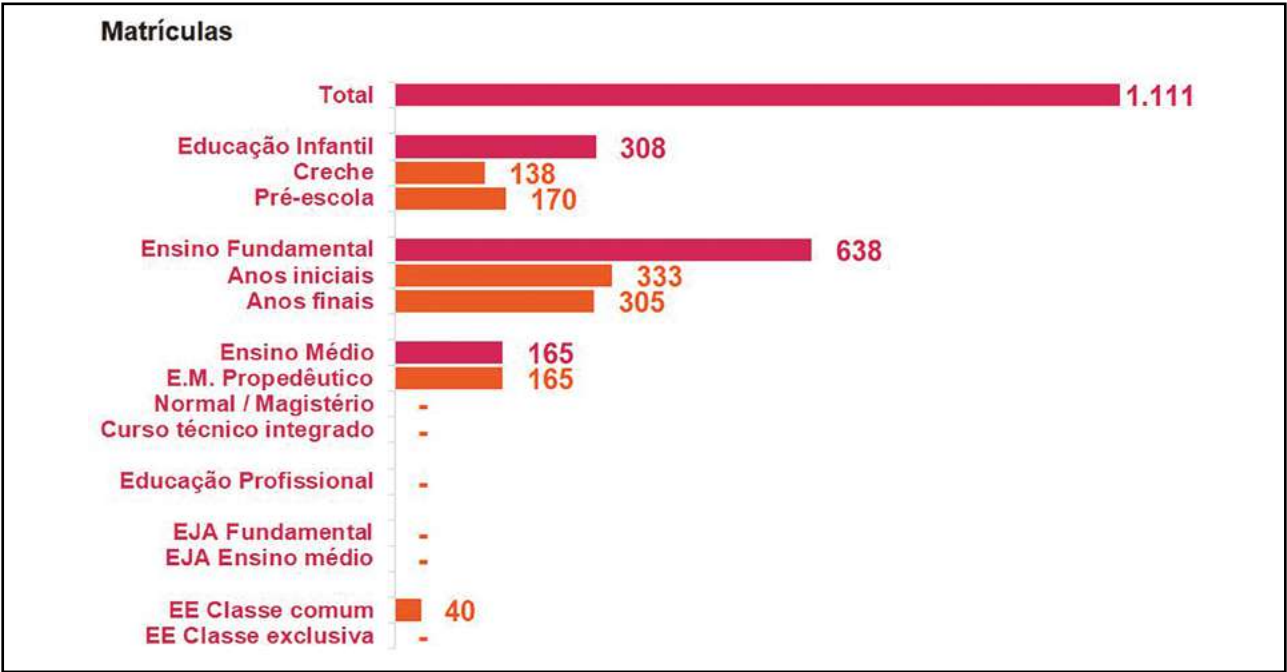
Em 2024, houve 40 matrículas na Educação Especial. Todas em classes comuns.

Figura 62: Número de escolas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Catas Altas



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 63: Número de matrículas de Educação Básica, por etapa e modalidade de ensino, em 2024 – Catas Altas



Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

26 – Escolas e matrículas segundo a localização

Em Catas Altas, não há escola considerada em situação rural. Assim, todas as matrículas estão vinculadas a escolas localizadas em área urbana.

Figura 64: Total de escolas e matrículas de Educação Básica, segundo a localização urbana ou rural, por dependência administrativa, em 2024 – Catas Altas

Dependência administrativa	Urbana		Rural		Total	
	escolas	matrículas	escolas	matrículas	escolas	matrículas
Municipal	5	705	-	-	5	705
Estadual	1	406	-	-	1	406
Federal	-	-	-	-	-	-
Privada	-	-	-	-	-	-
Total	6	1.111	-	-	6	1.111

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

27 – Matrículas por oferta de tempo parcial ou integral

A Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 (Lei 13.005/2014) consiste na oferta da educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, alcançando, pelo menos, 25% dos estudantes da Educação Básica, até o fim do período do PNE. Cabe lembrar que sua vigência foi prorrogada até dezembro de 2025, através da Lei 14.934, de 2024.

Com esse objetivo, o Governo Federal criou o Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei 14.640, de 31 de julho de 2023, reunindo um conjunto de estratégias, coordenadas pelo Ministério da Educação, para viabilizar a ampliação da jornada escolar.

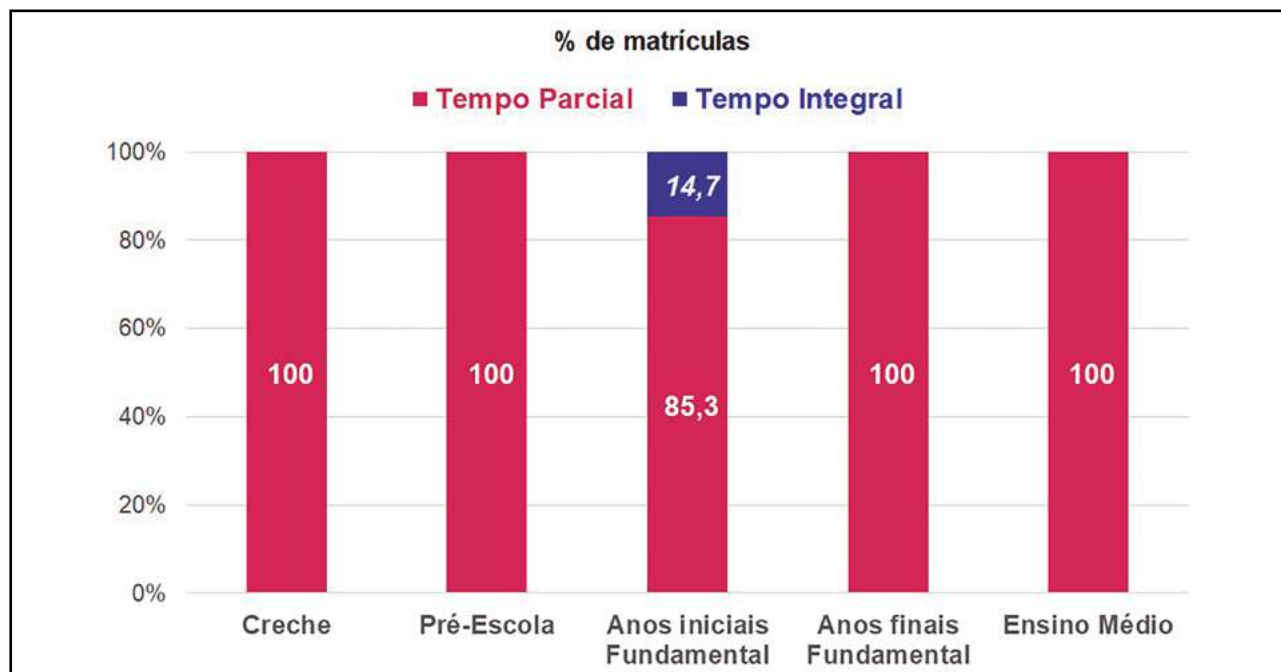
O tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Para o cômputo da carga horária, podem ser somados o tempo de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerários formativos, inclusive, ofertados em outra rede. Não são consideradas, entretanto, as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).

A expansão da educação em tempo integral deve estar orientada não apenas pela ampliação do tempo escolar, mas pela qualidade das oportunidades oferecidas e pela garantia do direito à educação para todos. As matrículas em tempo integral têm como público principal as crianças e adolescentes em maior situação de vulnerabilidade social, para os quais a permanência ampliada na escola representa uma estratégia de proteção, promoção de direitos e redução das desigualdades.

Assim, mais do que uma meta quantitativa, a efetivação da educação integral exige um olhar para a equidade: assegurar que as escolas que atendem populações em situação de maior vulnerabilidade sejam priorizadas nas políticas de ampliação, com propostas pedagógicas que dialoguem com os territórios e que garantam o desenvolvimento pleno dos estudantes em seus múltiplos aspectos – cognitivo, social, cultural e emocional.

Em Catas Altas, no Censo Escolar de 2024, somente nos anos iniciais do Ensino Fundamental foram registradas matrículas em tempo integral. A rede municipal foi a responsável por 49 matrículas, o que correspondeu a 14,7% do público desta etapa e a 4,4% das matrículas na Educação Básica no município.

Figura 65: Matrículas na Educação Básica, por oferta de tempo parcial ou integral, em 2024 – Catas Altas



Nota 1: Tempo parcial corresponde a menos de 35 horas semanais – em média, menos de 7 horas por dia – de escolarização presencial. Não são contadas as horas ofertadas no ensino semipresencial ou a distância (EAD).

Nota 2: Tempo integral corresponde ao mínimo de 35 horas semanais – em média, 7 horas por dia – de escolarização presencial. Podem ser somados o tempo de permanência semanal em turmas de atividade complementar, de atendimento educacional especializado e em turmas exclusivas de itinerário formativo, inclusive, em outra rede.

Fonte: INEP. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

28 – Matrículas por faixa etária

A Constituição do Brasil e a legislação educacional definem que a escolarização é obrigatória para crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade, salvo se concluída a Educação Básica, especificamente, o Ensino Médio, a última de suas etapas. Por isso, este público é o foco do projeto Territórios em Rede.

Deste modo, a análise da oferta de matrículas aqui privilegiada não está centrada nas etapas da Educação Básica, como a Educação Infantil o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, mas na idade do estudante, independentemente da série ou etapa que esteja frequentado. Mas isso não exclui a leitura dos números agregados por etapa também.

Neste sentido, a primeira observação importante, e de caráter geral, é o número de matrículas segundo a idade dos estudantes. A figura 66 mostra a evolução de 2010 a 2024 das matrículas

culas de estudantes de 4 e 5 anos, de 6 a 10 anos, de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos.

A única faixa que teve aumento no período foi a 4 e 5 anos. Sem dúvida, a escolarização nesta faixa etária só passa a ser obrigatória em 2009, através da Emenda Constitucional 59, ainda assim, com prazo vigente até 2016 para os municípios adequarem a oferta. Nesse contexto, a Meta 1 do Plano Nacional de Educação 2014–2024 (Lei 13.005/2014), prorrogado até 2025 (Lei 14.934/2024), apontou a universalização, até 2016, da pré-escola para as crianças nessa idade.

As matrículas demais faixas etárias, compreendendo dos 6 aos 17 anos, tiveram redução no período observado. Todavia, a população correspondente no período, conforme abordado no item 10, também diminuiu. Desde 2025, o total de matrículas neste recorte etário se encontra abaixo de 900 matrículas, sendo que, nos anos de 2022 e 2024², havia menos de 800 crianças e adolescentes desta faixa etária matriculados.

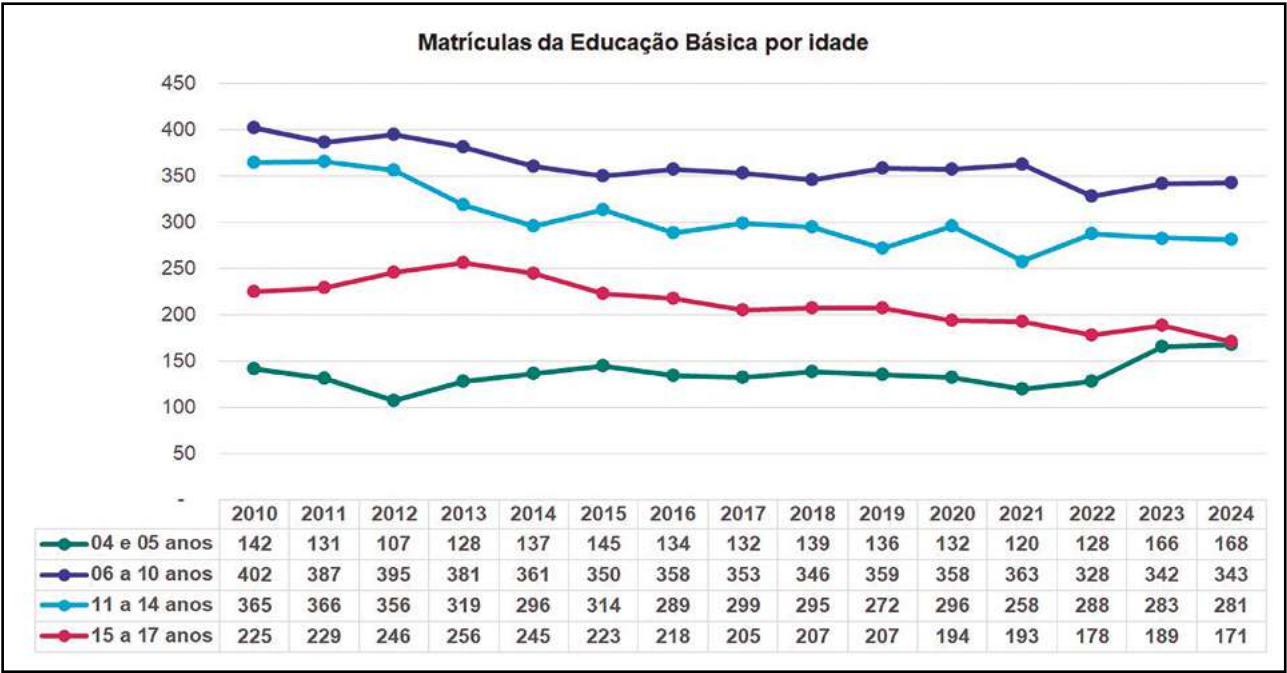
A curva de matrículas em Catas Altas ocorreu em um contexto de redução da população infantojuvenil. A figura 67 faz a comparação entre as curvas de matrículas contadas no Censo Escolar da Educação Básica, do Inep, e o tamanho da população na respectiva faixa etária contada nos censos demográficos de 2010 e 2022. Cabe ressaltar que o pareamento dos números deve ser visto como uma *proxy*, pois os dados foram coletados em pesquisas diferentes, por órgãos produtores independentes e com datas de referência distintas – o censo demográfico, o dia 31 de julho, e o censo escolar, a última quarta-feira de maio (com exceção de 2020, que foi o dia 11 de março).

Como se observa nos gráficos, as curvas de matrículas das faixas etárias entre 4 e 14 anos oscilam em torno da variação da respectiva população contada nos censos demográficos. No entanto, na faixa etária de 15 a 17 anos, a curva de matrículas se mantém abaixo da linha populacional em todo o período. A razão disso é a baixa cobertura do atendimento escolar nesta faixa etária, como visto no item 22, de 81,2%. Assim, a redução do número de matrículas no mesmo ritmo da retração populacional é frustrante, pois indica que, até o ano de 2024, apesar do favorecimento do chamado bônus demográfico, não houve sucesso no enfrenta-

2 A data de referência para a contagem do Censo Escolar de 2024 foi o dia 29 de maio. Neste mesmo dia, o projeto Territórios em Rede identificou a primeira criança infrequente, ou seja, que já estava matriculada. A primeira identificação de uma criança ou adolescente fora da escola só ocorreu no dia 05 de julho, fora do período de contagem do Censo Escolar daquele ano.

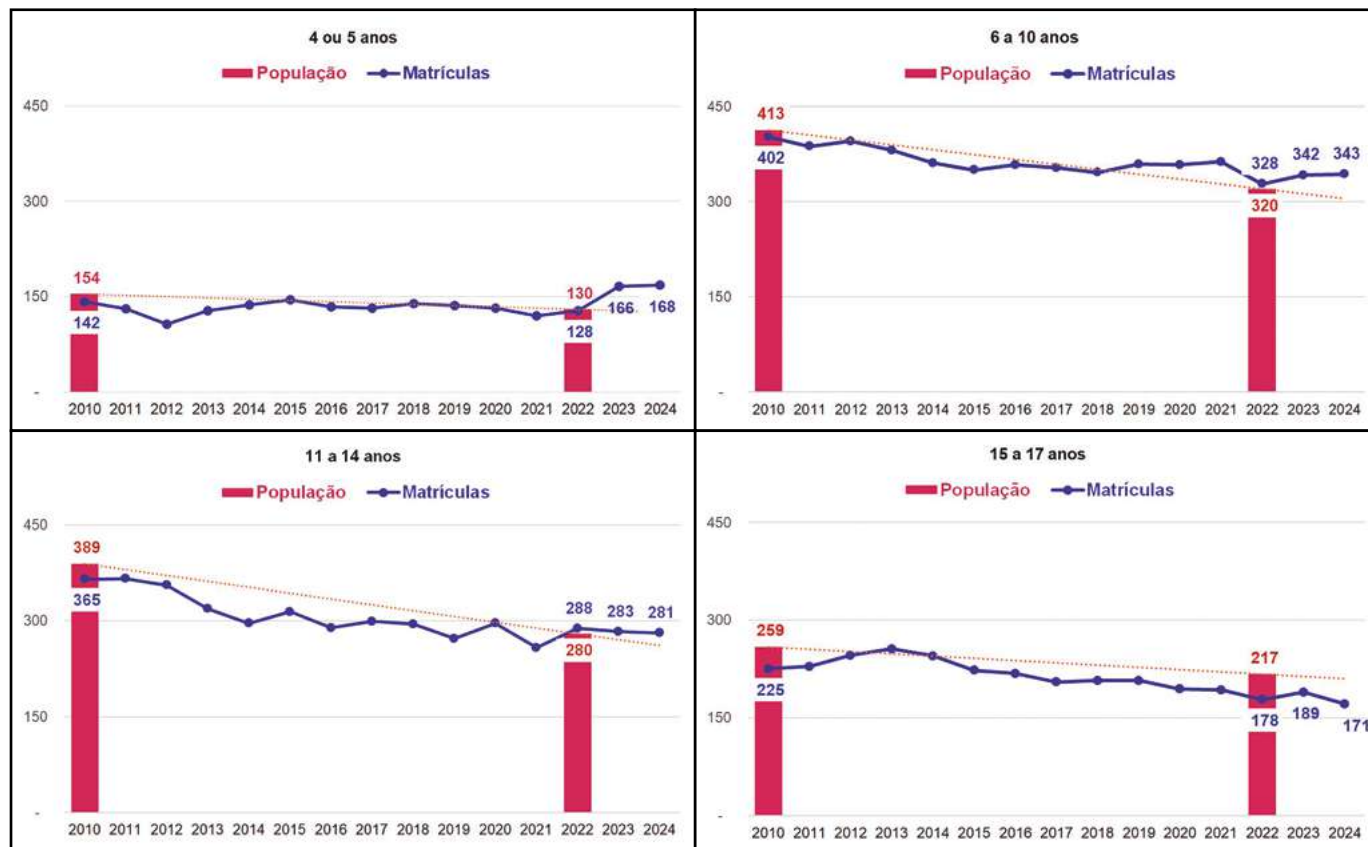
mento da exclusão escolar nesta faixa etária. Em outras palavras, em um contexto no qual um de cada cinco adolescentes está fora da escola, a redução da população não serve para justificar o encolhimento do número de matrículas visto nas outras faixas etárias.

Figura 66: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 67: Matrículas na Educação Básica de estudantes com idade de 4 a 17 anos e população com idade de 4 a 17 anos, por faixa etária, de 2010 a 2024 – Catas Altas



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010 e 2022.
Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

29 – Matrículas por sexo

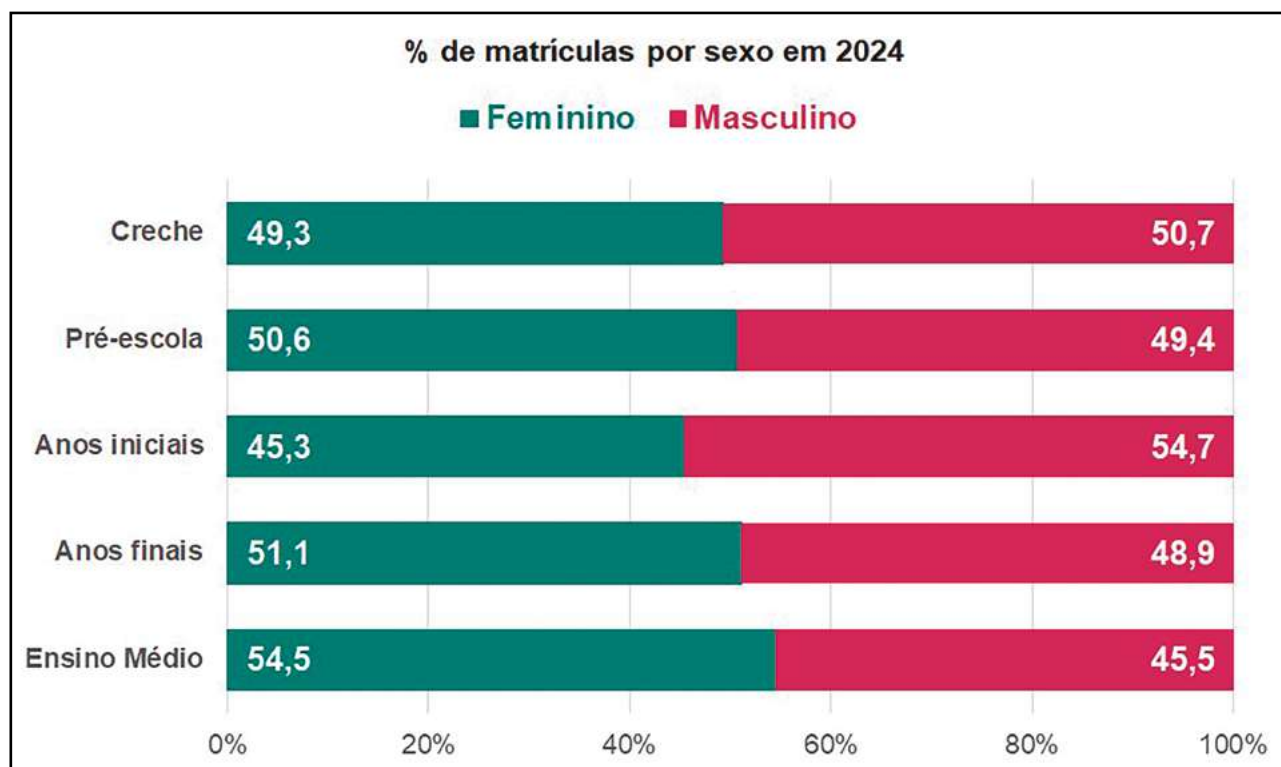
O quadro mais comum da distribuição das matrículas por sexo no Brasil é o de predomínio numérico de meninos no ingresso na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma proximidade nos anos finais do Ensino Fundamental e, no Ensino Médio, as meninas passando a ser maioria. Esse padrão evidencia um ingresso, em média, mais tardio das meninas, e a evasão e a exclusão escolar mais precoce dos meninos, a partir da adolescência. Embora a configuração de Catas Altas tenha pequenas diferenças, não foge muito desse panorama. As diferenças, talvez, reflitam mais a instabilidade das proporções em pequenas populações, já abordada anteriormente, do que propriamente uma dissonância sob a ótica do marcador de gênero.

Em Catas Altas, a Educação Infantil (creche e pré-escola) tem uma composição equilibrada, quase meio a meio. As diferenças de décimos percentuais são de apenas de duas matrículas em cada etapa.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os meninos são predominantes, com mais de 9 pontos percentuais de amplitude, correspondentes a 31 matrículas a mais, de um total de 333, em ambos os contingentes. Nos anos finais, todavia, meninas e meninos voltam a ficar quase iguais, com uma diferença de apenas sete matrículas entre eles.

No Ensino Médio, já ocorre a inversão do que se vê nos anos iniciais do Fundamental: 9 pontos percentuais de diferença, porém, com as meninas predominando. Em números absolutos, 15 meninas a mais.

Figura 68: Percentual de matrículas na Educação Básica por sexo, em 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

30 – Matrículas por cor ou raça

O predomínio da população parda e preta reforça a importância de se considerar as desigualdades raciais estruturais na formulação de políticas educacionais, buscando o fortalecimento da equidade racial e das práticas pedagógicas antirracistas.

Assim, faz-se necessário estimular ações afirmativas e de valorização da diversidade nas escolas. Apesar da elevada proporção de pessoas pardas, é preciso atenção para evitar a invisibilização das demandas das pessoas pretas, numericamente menos representadas, e da população indígena, grupos estes, historicamente mais expostos à exclusão educacional.

A Resolução CEB nº 1/2018, da Câmara da Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu diretrizes operacionais para os procedimentos administrativos de registro de dados cadastrais, determina que a informação de cor ou raça de estudantes e profissionais de educação conste, obrigatoriamente, nos registros administrativos das instituições públicas e privadas de ensino. No entanto, uma das opções de registro é a “não declarada”, a qual não pode impedir a matrícula e a continuidade do vínculo do estudante ou do profissional com a instituição.

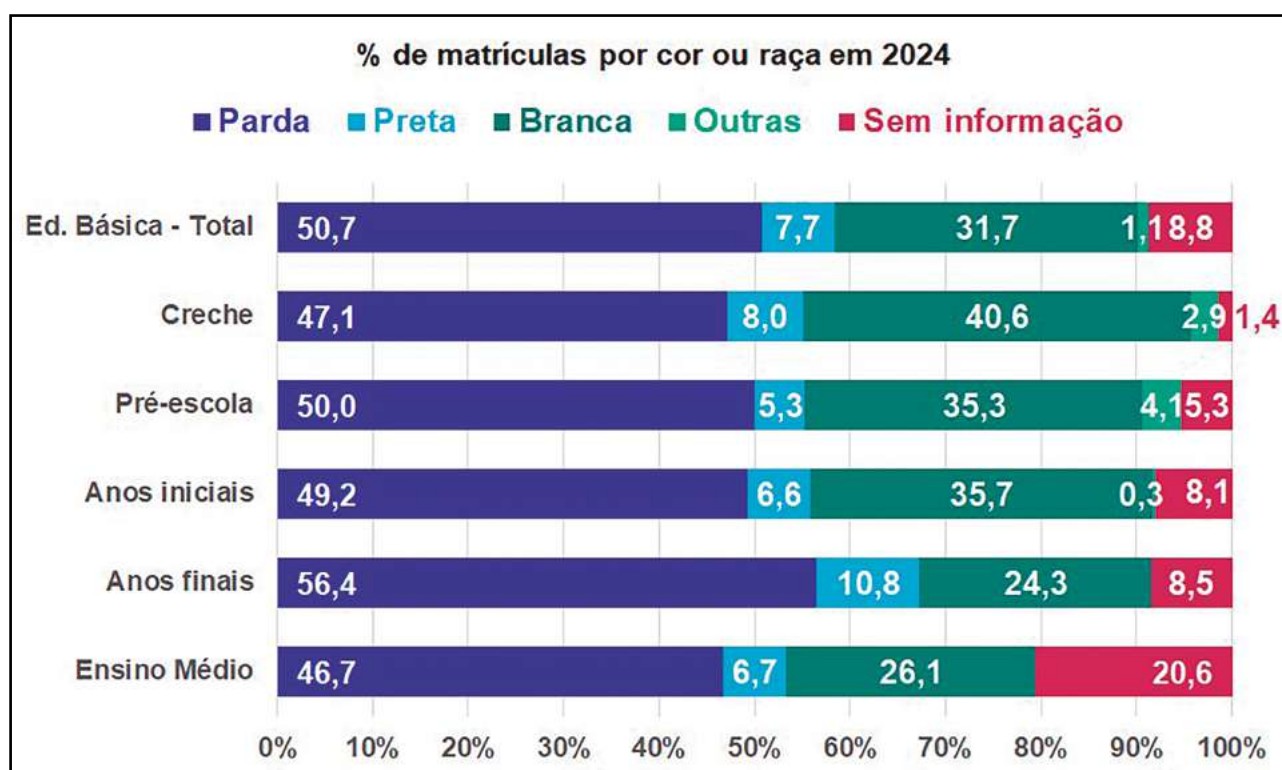
Em Catas Altas, se for comparada a declaração de cor ou raça do Censo Demográfico de 2022 (ver item 6) com o registro do Censo Escolar de 2024, nota-se que a população parda e preta está um pouco sub representada. Enquanto na população em geral, 68,3% se declararam pardas e pretas, as matrículas deste grupo racial somam 58,4%. Todavia, o contingente de pessoas recenseadas pelo IBGE e de estudantes brancos tem exatamente a mesma parcela: 31,7%. Cabe considerar que, nas matrículas, há 8,8% sem informação.

Em geral, os estudantes declarados de cor preta são os que estão mais sub representados: 14,4%, na população e 7,7%, nas matrículas. As parcelas de pessoas pardas e de estudantes assim declarados têm uma diferença menor: 53,8% e 50,7%, respectivamente.

Com relação à ausência da informação, Catas Altas tem percentuais menores que os do Brasil e de Minas Gerais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. No entanto, a falta da informação alcança 20,6% das matrículas do Ensino Médio, parcela bem maior que a nacional e bem acima da estadual.

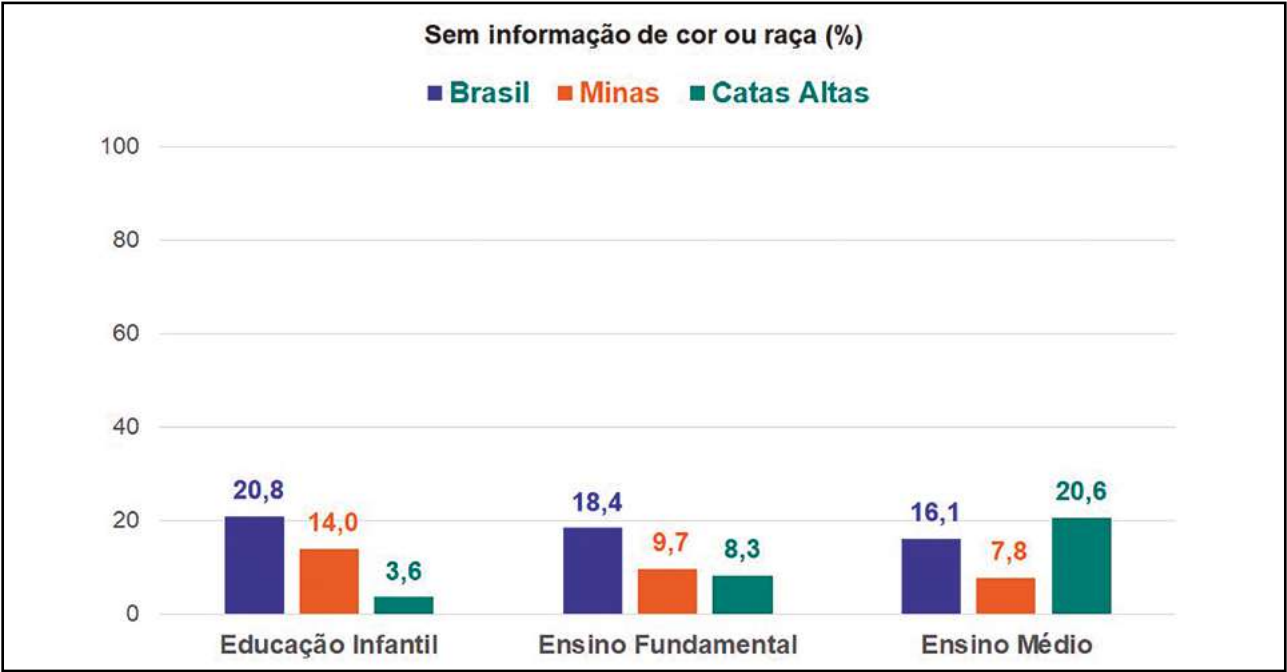
Os registros referentes à composição étnico-racial das matrículas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio vêm mudando pouco ao longo dos anos, conforme mostram as figuras 71, 72 e 73, respectivamente. No período observado, de 2010 a 2024, há oscilações pontuais, ano a ano, mas o que se destaca é, numa perspectiva longitudinal, a variação da ausência da informação: isso pouco mudou na Educação Infantil, diminuiu no Ensino Fundamental e aumentou no Ensino Médio.

Figura 69: Percentual de matrículas na Educação Básica por cor ou raça, em 2024 – Catas Altas



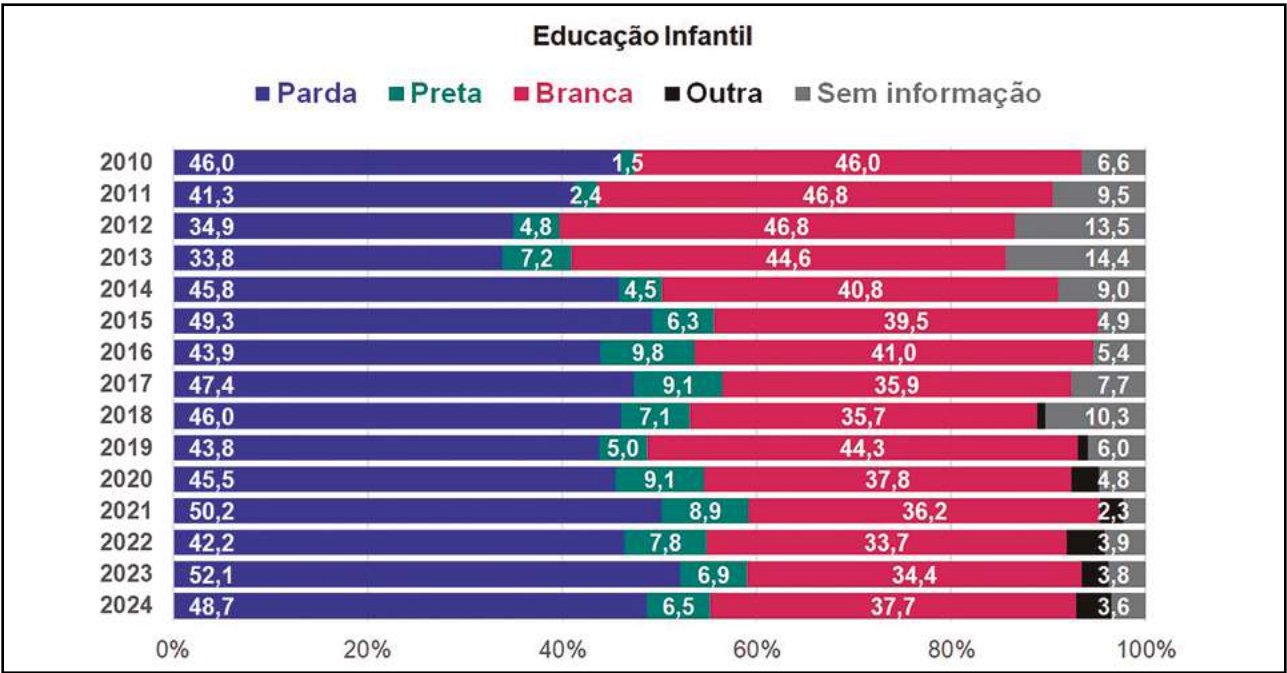
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 70: Percentual de matrículas na Educação Básica sem informação de cor ou raça, por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



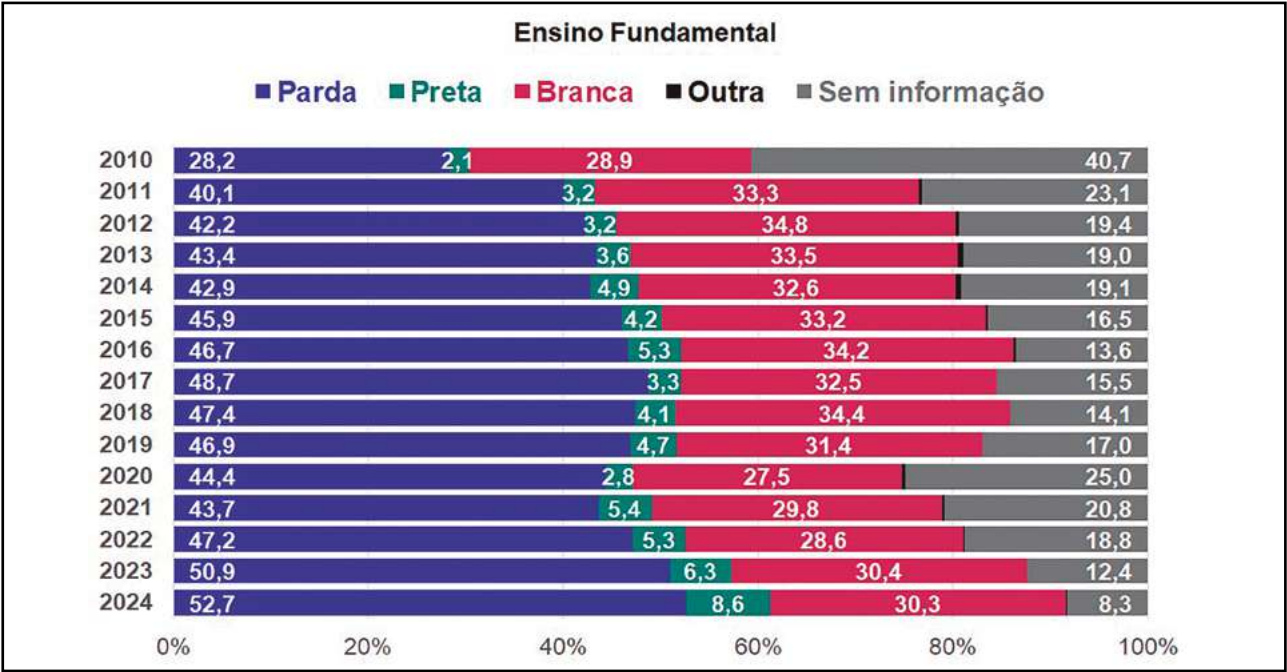
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 71: Percentual de matrículas por cor ou raça na Educação Infantil, em 2024 – Catas Altas



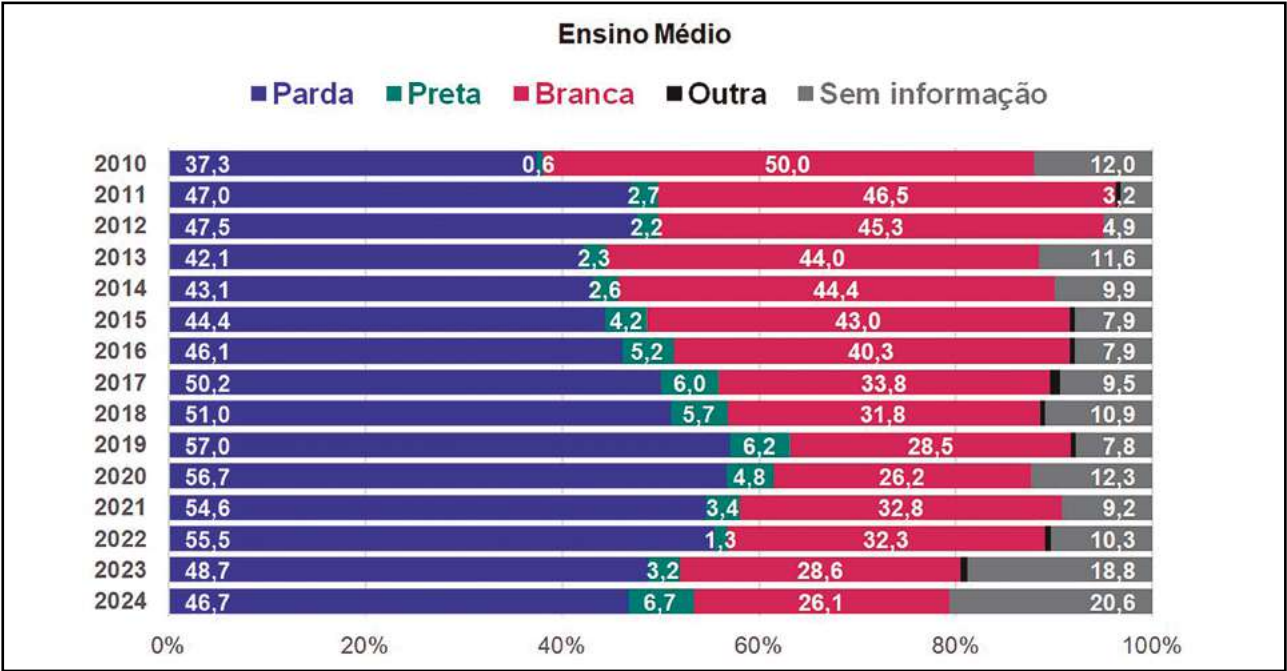
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 72: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Fundamental, em 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

Figura 73: Percentual de matrículas por cor ou raça no Ensino Médio, em 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2010 a 2024.

31 – Distorção Idade-Série

Em um artigo publicado em 2010 intitulado *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*³, Reynaldo Fernandes⁴ sumariza os resultados de cinco pesquisas sobre os fatores que fazem com que uma parcela significativa dos adolescentes e jovens brasileiros não conclua o ensino médio. Na discussão, o autor reforça que “a evasão escolar não é um ato repentino, mas fruto de um processo lento de desengajamento do estudante da escola”. Portanto, defende a identificação dos estudantes com alto risco de evasão para que possa haver uma atuação direta sobre eles, preventiva.

O primeiro passo proposto é identificar os alunos com atraso escolar (distorção idade-série), pois “um resultado recorrente nos estudos sobre evasão e abandono escolar no Brasil é que o atraso escolar é um dos principais previsores da evasão ou abandono”. Dentro desse grupo, outros fatores podem ser relevantes, como o nível socioeconômico, o desempenho escolar e ser do sexo masculino, por exemplo. Entretanto, as pesquisas analisadas por Fernandes corroboram a primazia da distorção idade-série sobre todos os demais preditores na medida em que estudantes sem defasagem de idade para a série que frequentam praticamente não apresentam risco de deixar a escola, independentemente das outras variáveis de perfil serem ou não idênticas. No trecho abaixo, referente a umas das pesquisas analisadas, Fernandes esclarece bem essa afirmação:

“Os resultados apontam que quanto maior o desempenho no Saresp, ao final do ensino fundamental, maiores são as probabilidades de ingresso e permanência no ensino médio. Além do desempenho, outras variáveis se mostraram associadas à maior chance de ingresso e permanência no ensino médio, entre as quais: ter mães com instrução superior, residir em área urbana, possuir computador em casa etc. No entanto, a variável mais importante para frequentar o ensino médio foi não ter atraso escolar. Para pessoas com idênticas características socioeconômicas e mesmo desempenho no Saresp, possuir defasagem idade-série reduz sensivelmente a probabilidade de ingressar no ensino médio e, para os que ingressam, reduz de modo importante a probabilidade de permanecer nele”.

3 FERNANDES, Reynaldo. *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?*. Gestão do Conhecimento Instituto Unibanco. Realização: Universidade de São Paulo, 2010.

4 Professor Titular da Universidade de São Paulo e ex-Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep/MEC (2005 a 2009).

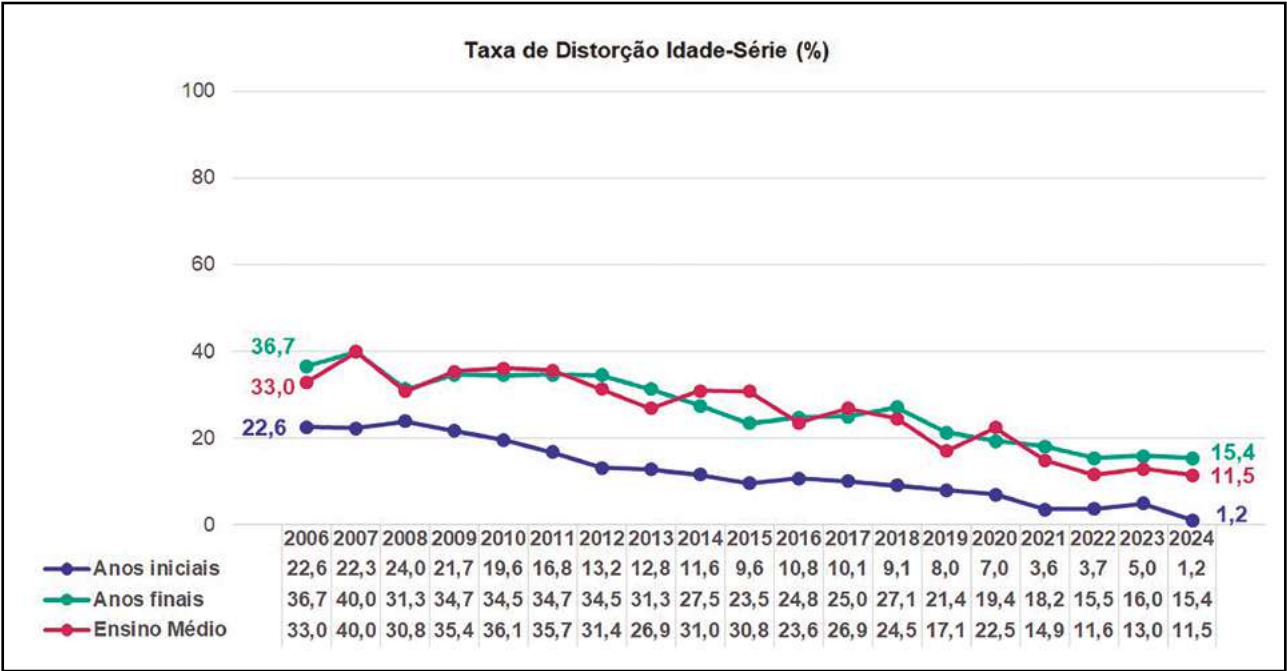
Fernandes afasta a dúvida sobre uma possível redundância entre o atraso escolar e o baixo desempenho no aumento do risco de abandono entre os estudantes. Assim, o autor destaca que “a principal variável para explicar a evasão é o atraso escolar”. Estudantes sem defasagem idade-série tendem a ingressar e permanecer no ensino médio, independentemente do desempenho obtido ao final do ensino fundamental e das condições socioeconômicas.

“Como o atraso escolar pode, ao menos em parte, ser um reflexo do baixo desempenho, o fato de alunos com maior defasagem idade-série serem aqueles com maiores chances de deixar a escola pode estar indicando apenas que alunos de pior desempenho são mais prováveis de não chegar ao final do ensino médio. Pelo acima exposto, vimos que a estória não é bem essa. Mesmo condicionado no desempenho, maior defasagem idade-série implica em maior taxa de abandono e evasão escolar. E mais, alunos sem atraso escolar têm muito pouca chance de deixar a escola, independentemente do seu desempenho”.

Além de estratégias como a correção de fluxo e reforço, em grande parte, de natureza pedagógica, o público em distorção idade-série demanda o acompanhamento preventivo dos motivos extraescolares relacionados ao seu abandono, reprovação ou evasão pregressos. Muitos desses motivos, como violações de direitos ou pobreza multidimensional, podem ainda persistir, demandando atuação integrada da rede de proteção e mobilização de novas ofertas educativas e de serviços públicos – no campo da cultura, esporte e lazer.

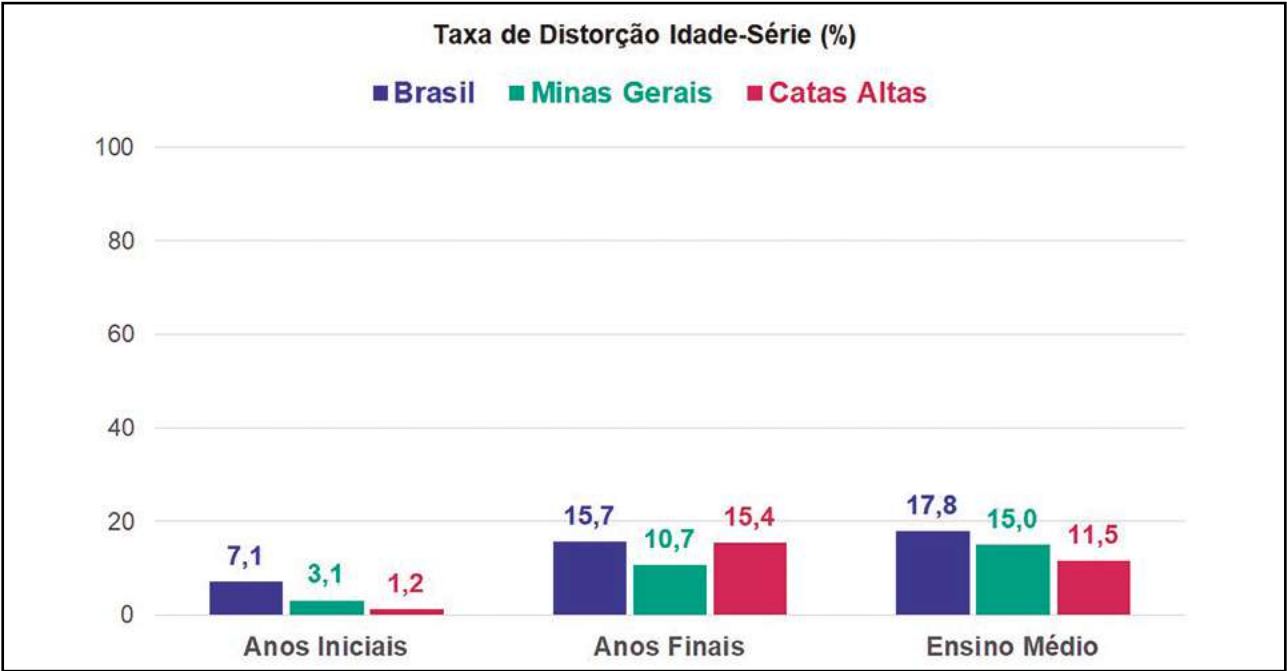
Em Catas Altas, as três etapas – anos iniciais e finais do Fundamental e o Ensino Médio – estão com queda contínua na taxa de distorção idade-série, apesar de pequenas oscilações. Essas variações podem ser reflexo da inclusão escolar de adolescentes que estavam fora da escola. No ano de 2024, os anos iniciais do Fundamental e o Ensino Médio tiveram percentuais menores que o nacional e o estadual. Nos anos finais do Fundamental, o percentual é maior que o de Minas Gerais e quase igual ao do Brasil.

Figura 74: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, de 2006 a 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2006 a 2024.

Figura 75: Taxa de Distorção Idade-Série por etapa escolar, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

32 – Rendimento escolar: Aprovação, Reprovação e Abandono

A aprovação ou reprovação são os resultados possíveis e inerentes ao estudante que chega ao final do ano letivo. Caso tenha deixado de frequentar a escola – seja em qualquer unidade ou etapa de ensino – antes do término do ano letivo, registra-se uma situação de abandono. A Taxa de Abandono, portanto, é o percentual de estudantes que param de frequentar uma escola antes do término do ano letivo e, portanto, não obtêm o resultado de aprovação ou reprovação.

As correspondentes taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono são denominadas pelo Inep como Taxas de Rendimento. Elas são expressas em percentuais e seus valores são complementares, isto é, somam 100% das crianças e adolescentes matriculadas em determinado ano letivo⁵.

Muitas vezes, quando o abandono aumenta, a reprovação diminui, pois o estudante que abandona, infelizmente, costuma ser aquele que já estava infrequente e/ou com rendimento escolar insuficiente, caminhando para a reprovação ao final do ano letivo. Em outras palavras, quando o abandono é alto ao longo de um ano letivo, é comum haver menos reprovações ao término do mesmo.

Os termos abandono e evasão escolar são utilizados, juntos ou alternadamente, sem a devida atenção aos seus significados (ou definições) no contexto dos indicadores educacionais. Todavia, eles expressam eventos específicos da exclusão escolar. O abandono é o ato de deixar de frequentar a escola antes do término do ano letivo, o que impede que o estudante tenha o resultado de aprovado ou reprovado. A transferência de unidade escolar ao longo do ano não interfere nos indicadores de rendimento, pois o resultado é registrado na outra escola. Já a evasão escolar, enquanto indicador educacional, é o ato de frequentar a escola em um ano letivo e, sem que tenha concluído a Educação Básica, não retornar no ano seguinte. Daí, pode ser depreendidas algumas situações típicas que caracterizam um ou outro evento:

– abandono, com evasão = o estudante abandona em determinado ano letivo e evade, pois não volta no seguinte;

⁵ Além da aprovação, reprovação ou abandono, a outra possibilidade é o eventual falecimento do estudante. Mas, neste caso, para efeito de cálculo das taxas de rendimento, o estudante falecido não é contabilizado.

- **abandono, sem evasão** = o estudante abandona em determinado ano letivo, mas retorna no seguinte;
- **evasão, sem abandono** = o estudante termina o ano letivo, obtendo o resultado de aprovação ou reprovação, mas não retorna no ano seguinte.

A exclusão escolar é compreendida como o afastamento ou não aproveitamento da oferta educacional, com o consequente prejuízo do processo de aprendizagem da criança ou adolescente. Neste sentido, são situações de exclusão daqueles que estão em idade escolar obrigatória (i) o não ingresso na escola, (ii) o abandono ou evasão da escola e (iii) a frequência escolar insuficiente ou irregular. Ações de busca ativa, com acompanhamento dos estudantes cujas famílias estão em situação de vulnerabilidade e pobreza, são importantes para evitar a infrequência escolar, que aumenta exponencialmente o risco de abandono ou reprovação.

As figuras 76 a 81, a seguir, mostram a evolução das taxas de rendimento nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em Catas Altas, de 2007 a 2024. Também são apresentadas as taxas do Brasil e de Minas Gerais, em 2024.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Taxa de Aprovação aumentou significativamente desde 2007 e, desde 2020, o primeiro ano da pandemia de Covid-19, está acima de 98%. Com isso, a Taxa de Reprovação caiu a menos de 2%, ao passo que a Taxa de Abandono vem zerada desde 2019.

Em 2023, todos os estudantes dos anos iniciais foram aprovados. No ano de 2024, a Taxa de Reprovação foi de apenas 0,3%, menor que a do Brasil e a de Minas Gerais.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a Taxa de Aprovação tem uma trajetória claudicante desde 2009. Algumas vezes, ficou abaixo de 90% e caiu a apenas 78% em 2017. Mesmo nos dois anos da pandemia de Covid-19 não chegou a alcançar 95%. Em 2024, ficou em 86,8%. Essa queda foi pareada pelo aumento da Taxa de Reprovação a 11,1%. A Taxa de Abandono também subiu depois da pandemia, 1%, 1,6% e 2,1%, no triênio 2022-2024.

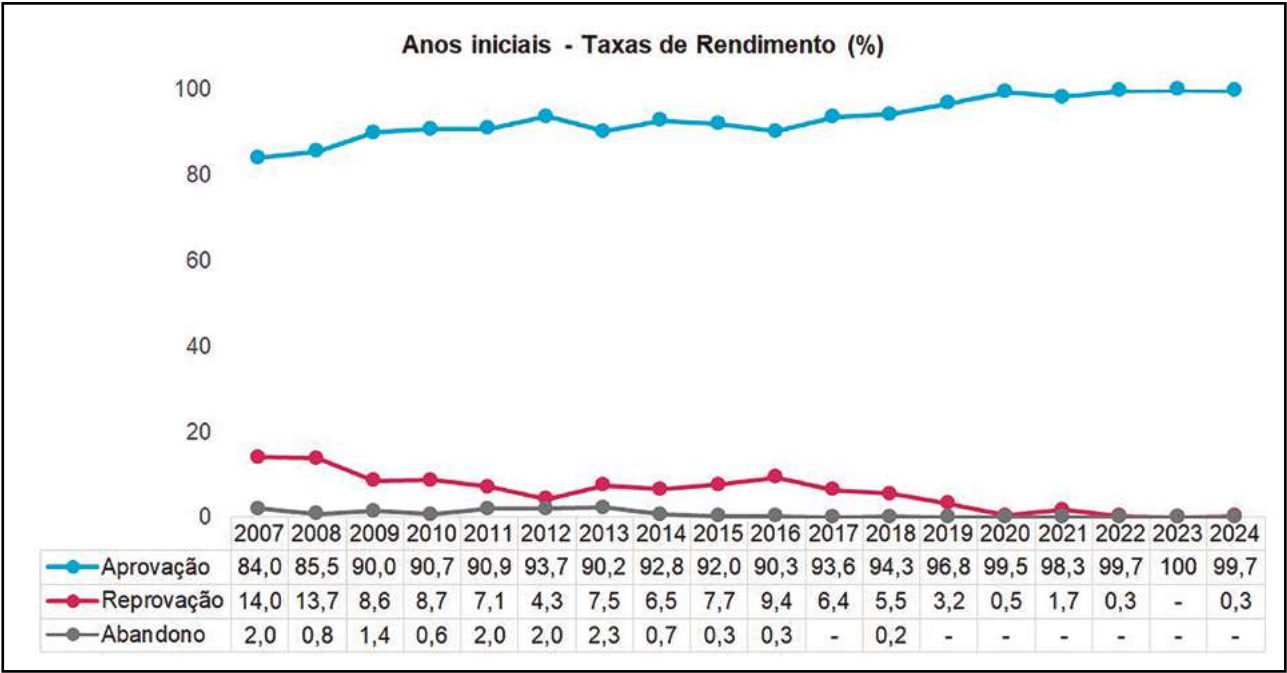
Em 2024, a Taxa de Reprovação nos anos finais do Ensino Fundamental em Catas Altas foi bem maior que as taxas Brasil e de Minas Gerais. O mesmo ocorreu com a Taxa de Abandono. Ambos os indicadores ficaram em torno do dobro das médias nacionais e estaduais.

No Ensino Médio, a Taxa de Aprovação girava em torno de 80% até a pandemia, quando deu

um salto, chegando a 98,2%, em 2021. A boa notícia é que o patamar mais elevado foi mantido, ficando em 89,5%, 94,7% e 94,4%, no triênio 2022–2024. Ainda que em trajetórias descendentes no período observado (2007–2024), as taxas de reprovação e abandono, vêm se alternando entre qual é a maior ou a menor a cada ano. No triênio pós pandemia, 2002–2024, a Taxa de Reprovação variou entre 3,1% a 7,9% e a Taxa de Abandono, entre 2,5% e 4%.

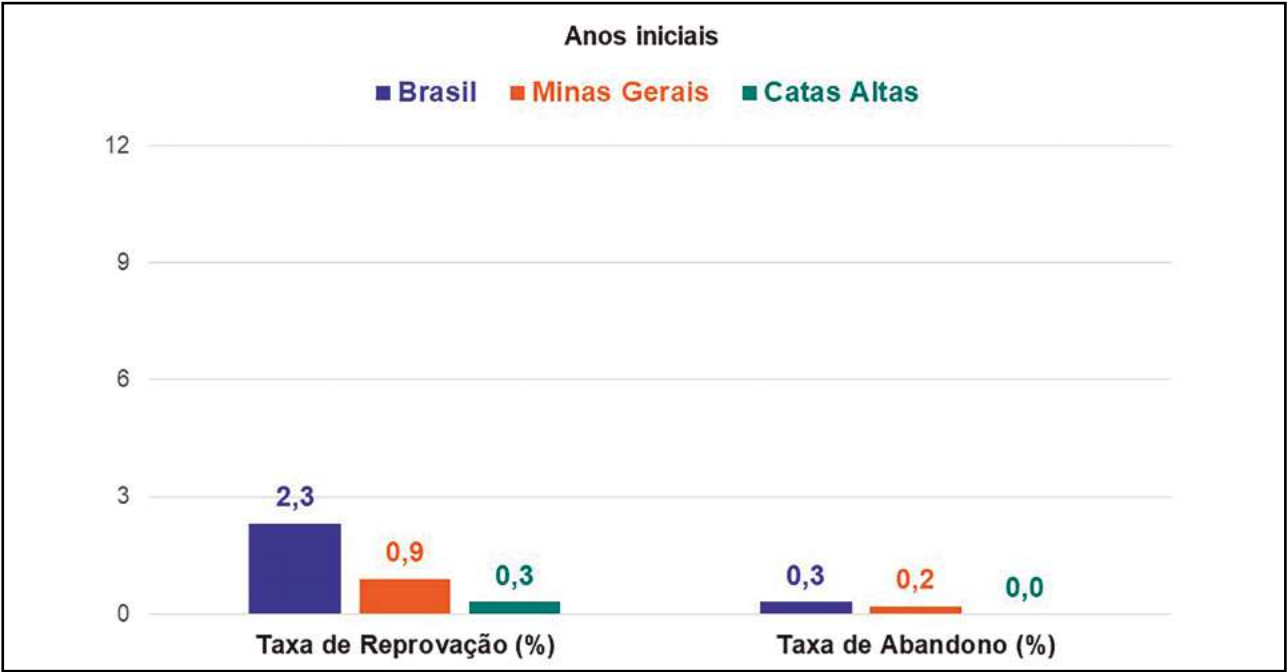
Em 2024, as taxas de reprovação e abandono do Ensino Médio em Catas Altas foram mais baixas que as do Brasil e de Minas Gerais. Em ambos os indicadores, a média de Catas Altas ficou em menos da metade da média estadual.

Figura 76: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Catas Altas



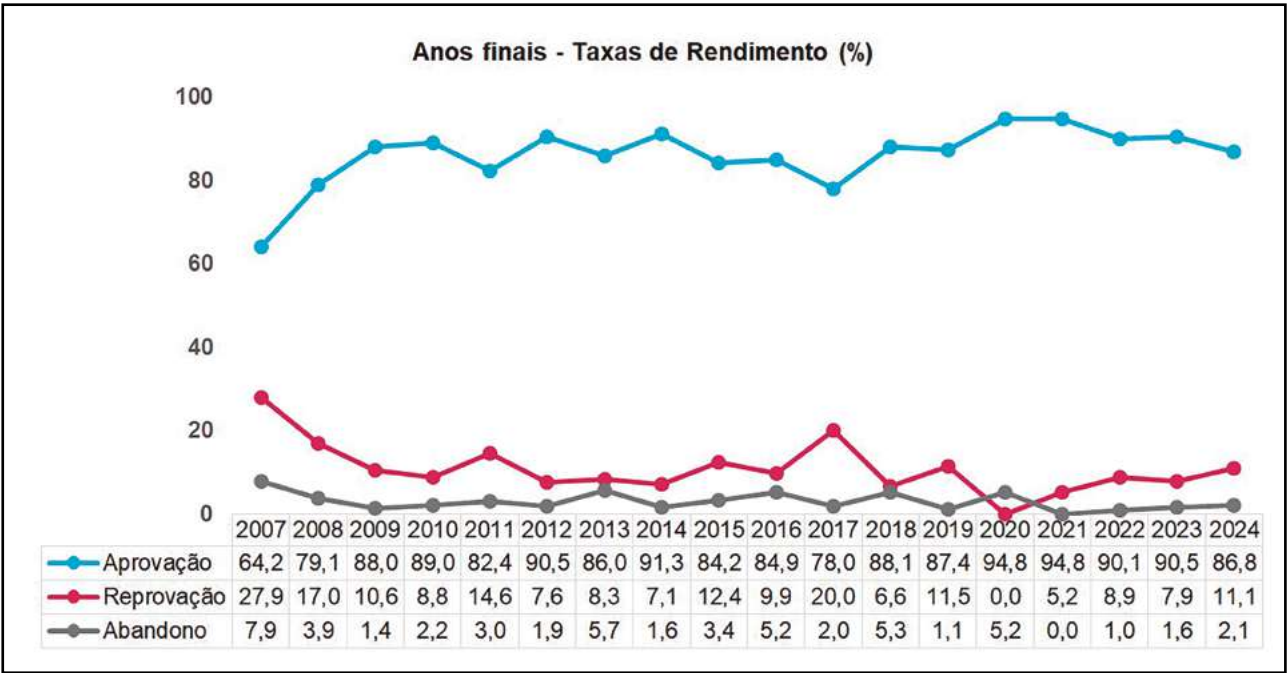
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 77: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



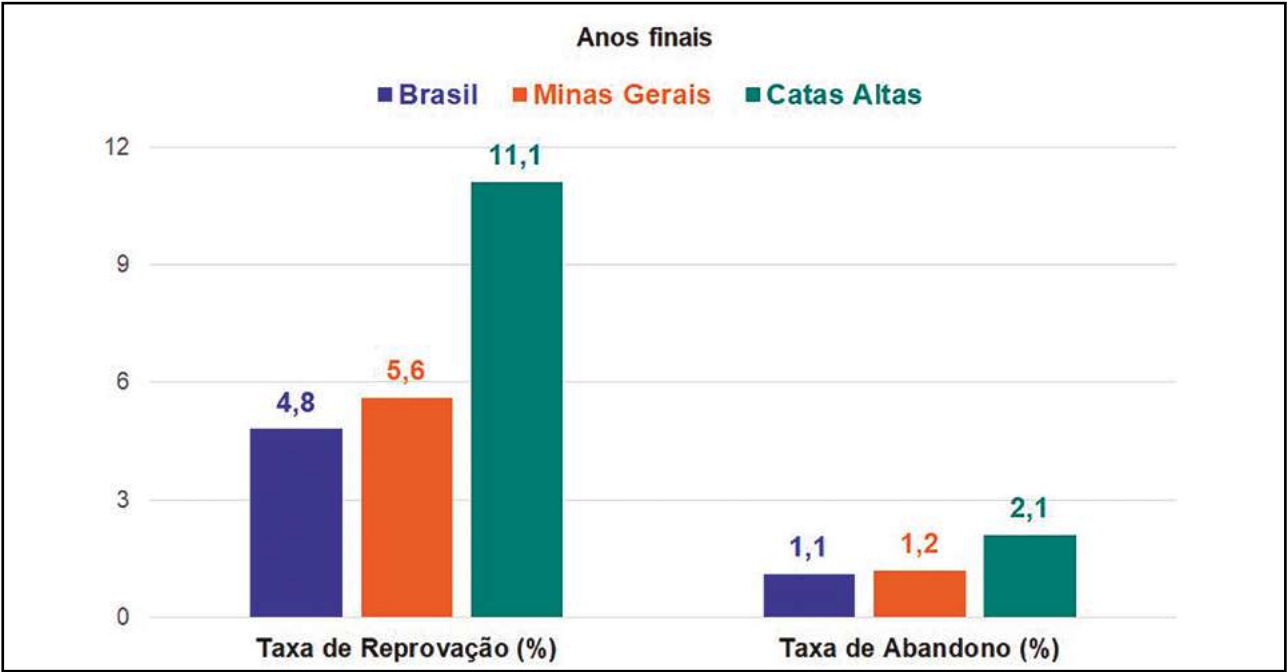
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 78: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, de 2007 a 2024 – Catas Altas



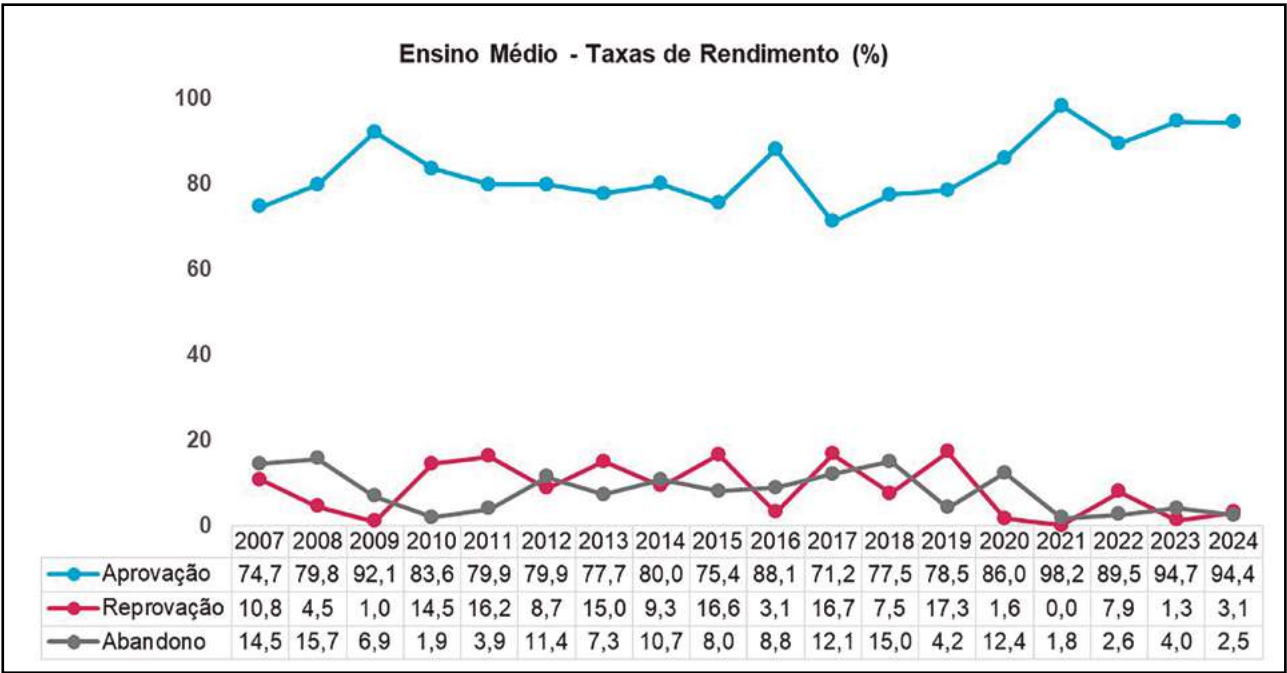
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 79: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, nos anos finais do Ensino Fundamental, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



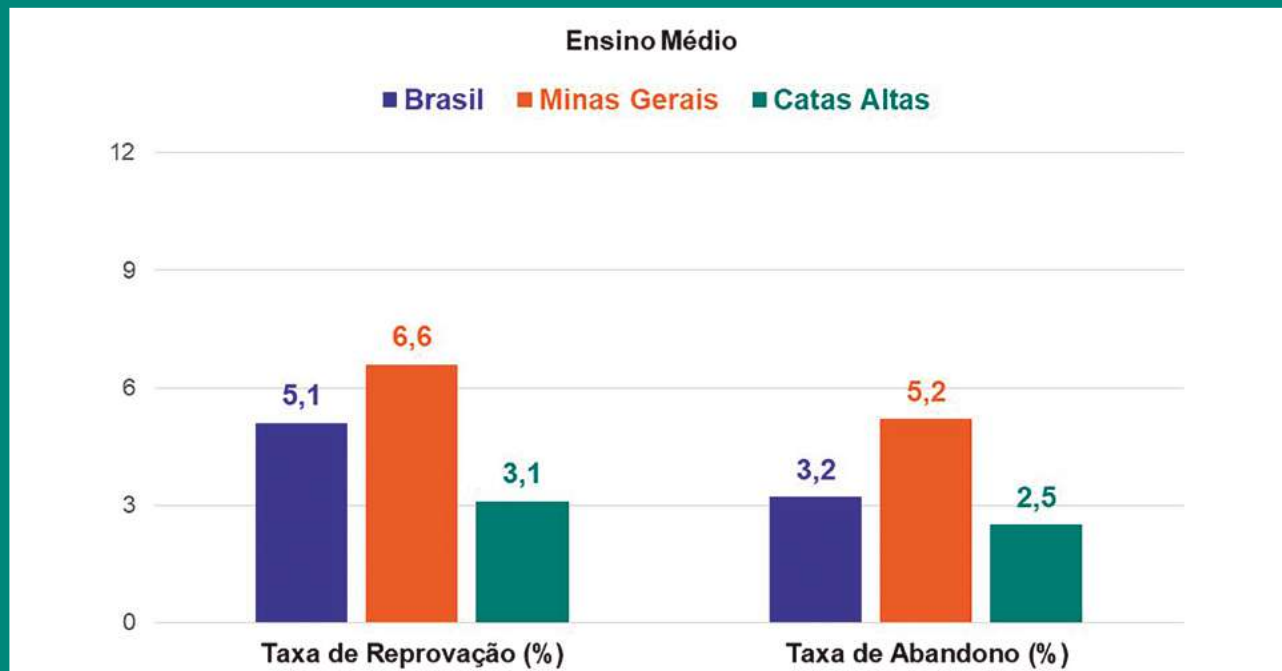
Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

Figura 80: Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, de 2007 a 2024 – Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2007 a 2024.

Figura 81: Taxas de Reprovação e Abandono, em percentuais, no Ensino Médio, em 2024 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Censo Escolar da Educação Básica, 2024.

IX– Resultados do Ideb

33 – Informações gerais sobre o Saeb e o Ideb

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A avaliação do Saeb é baseada em provas de Língua Portuguesa e de Matemática, aplicadas a cada dois anos. Os resultados correspondem a três etapas da Educação Básica: os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A avaliação é realizada junto aos estudantes dos últimos anos de cada etapa, ou seja, o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. A partir das notas de cada prova, é calculada a média padronizada que é uma das componentes do Ideb.

Embora a desagregação entre rede municipal e estadual esteja disponível nas divulgações do Saeb e do Ideb, os resultados apresentados a seguir são os consolidados para as escolas públicas, sem distinção. É importante essa observação porque, nos anos finais do Ensino Fundamental em Catas Altas, há matrículas tanto na rede municipal quanto na estadual.

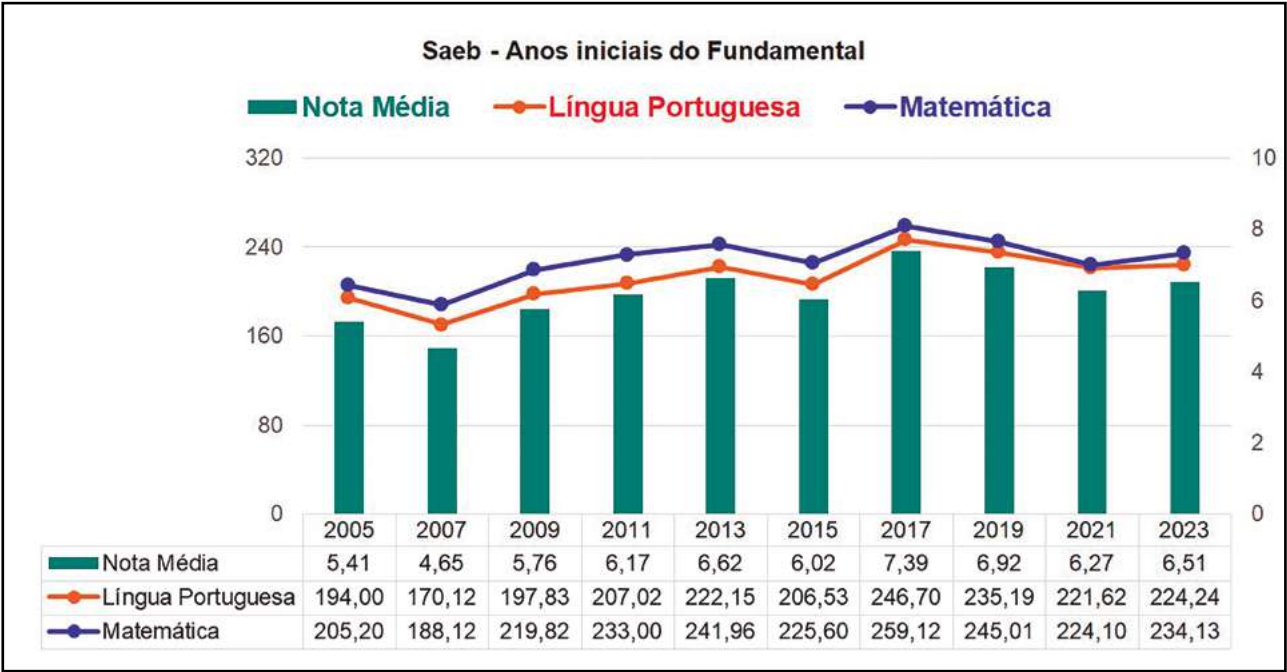
34 – Notas do Saeb e Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb, referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Catas Altas, isso significa dizer que são das escolas da rede municipal, pois não há outra dependência administrativa ofertando esta etapa. Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática estão oscilando sem um avanço nítido desde 2013 e 2011, respectivamente. No ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19, houve uma queda nessas notas, mas elas já vinham recuando desde a edição anterior, em 2019, depois de um expressivo aumento em 2017. Em 2023, apesar do avanço, não foram alcançadas as notas de 2019.

Entretanto, mesmo com a retração das notas nas últimas edições, as médias de Catas Altas estão, em 2023, acima das médias nacional e estadual. Cabe lembrar que esses resultados são referentes às escolas públicas, independentemente da rede de ensino.

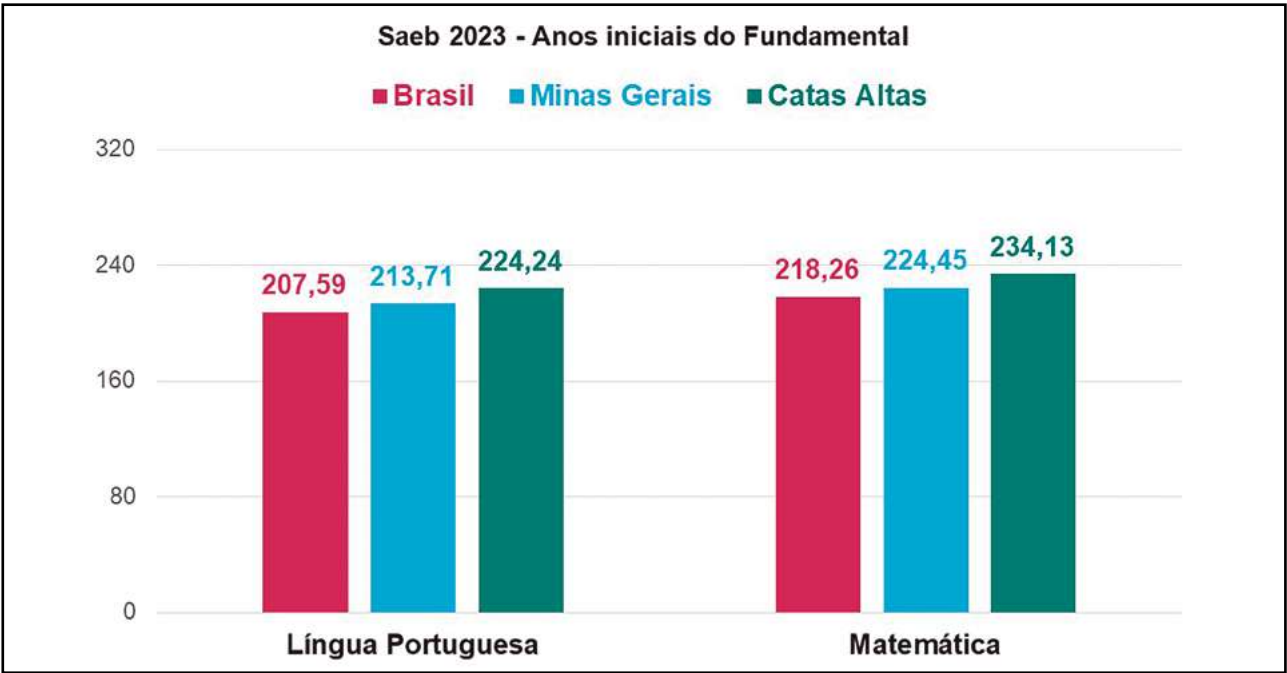
Nesse contexto, a curva do Ideb teve o mesmo comportamento. Em 2017, Catas Altas alcançou o Ideb 7,0, o maior de todas as edições. Caiu em 2019 e 2021, mas subiu para 6,5, em 2023. Vale destacar que, desde 2009, é maior que o das escolas públicas do Brasil e, desde 2017, supera o do estado de Minas Gerais.

Figura 82: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Catas Altas



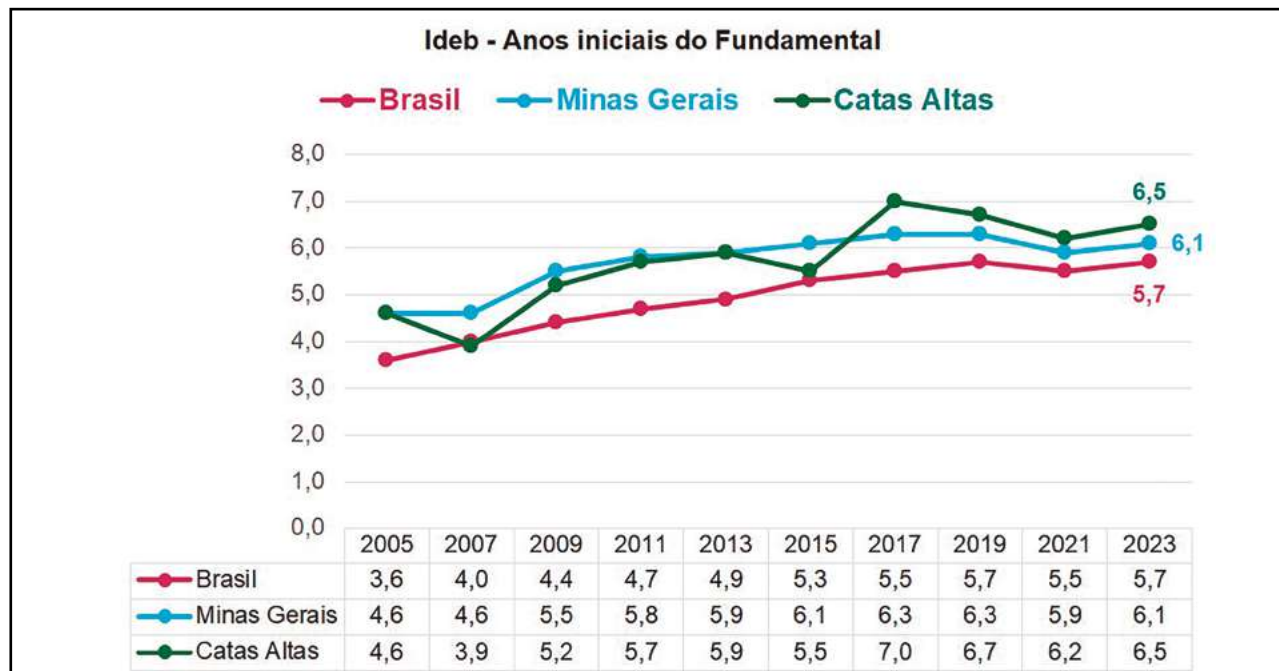
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 83: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 84: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

35 – Notas Saeb e Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental

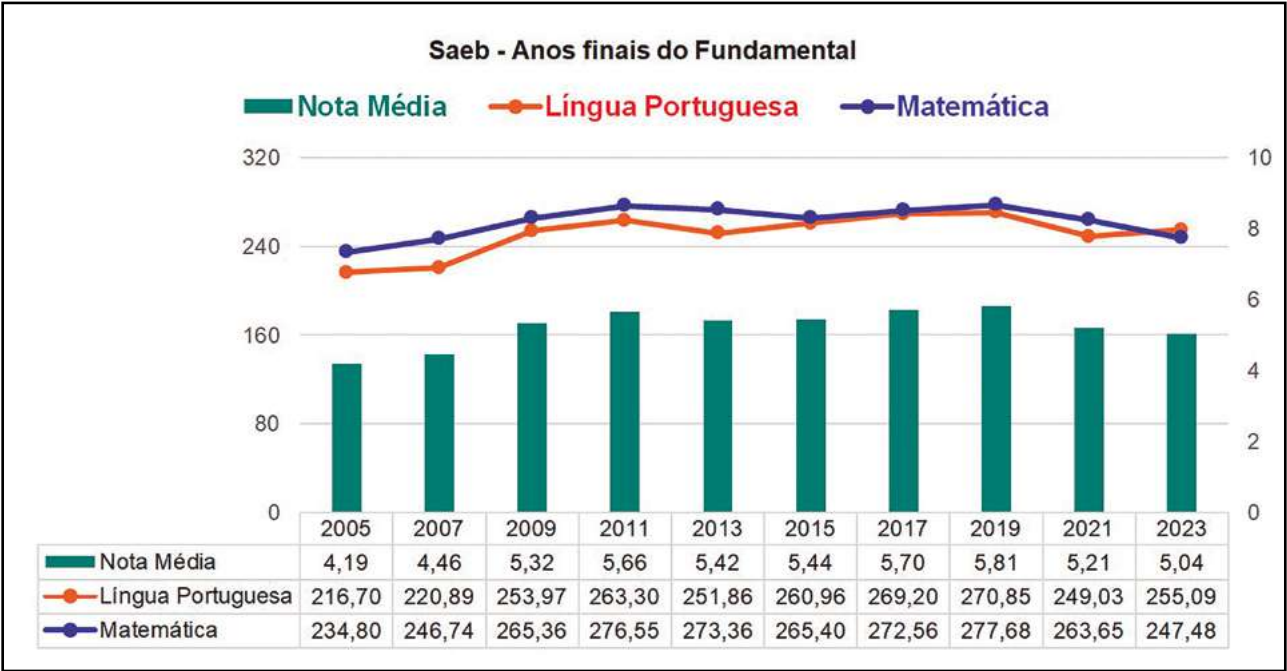
Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes aos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas. No caso de Catas Altas, isso significa dizer que são de escolas das redes estadual e municipal, pois ambas oferecem esta etapa (ver item 24).

Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática vinham avançando timidamente, com algumas oscilações, desde 2007 e 2009, respectivamente. No ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19, houve uma queda nessas notas. Em 2023, a nota em Língua Portuguesa voltou a subir, mas sem alcançar o patamar que já havia chegado em 2015. A nota de Matemática repetiu a trajetória de queda e praticamente se igualou ao que já havia sido alcançado em 2007.

Com isso, em 2023, a nota de Língua Portuguesa em Catas Altas foi maior que as médias nacional e estadual, considerando somente as escolas públicas. A de Matemática, ao contrário, apareceu abaixo de ambas.

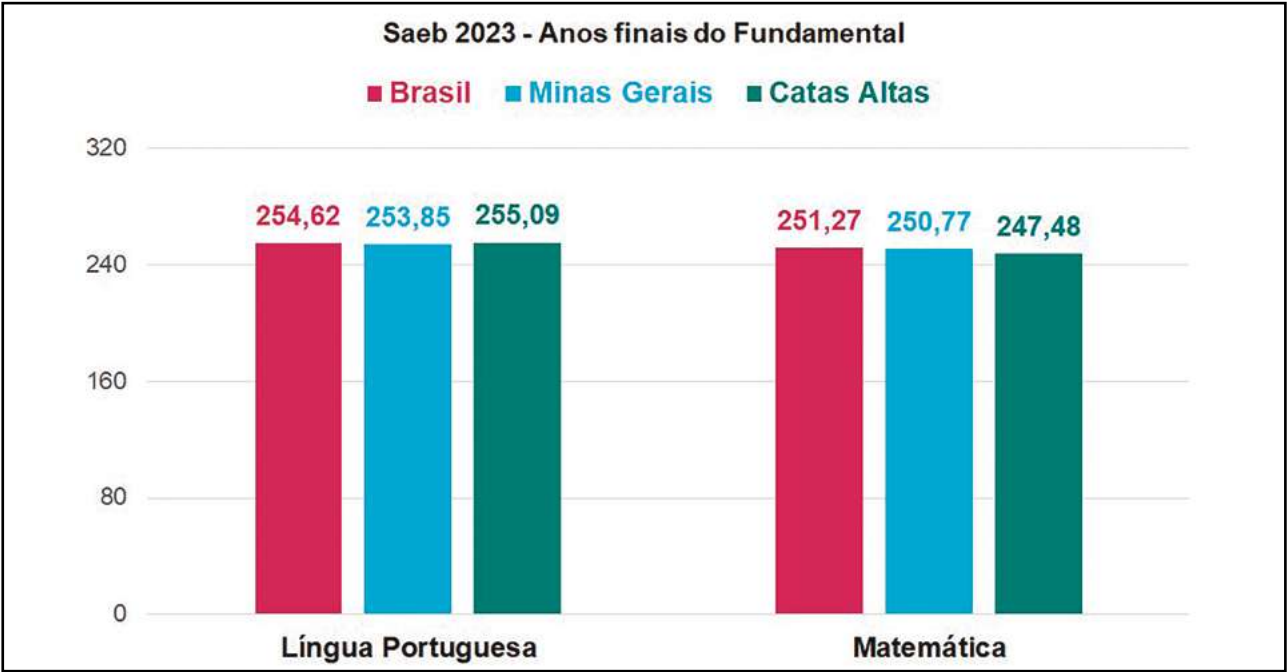
O Ideb dos anos finais do Ensino Fundamental de Catas Altas estava, em 2019, acima dos índices nacional e estadual, mas caiu sucessivamente em 2021 e 2023. Assim, na última edição, ficou um décimo abaixo de ambas. Cabe ressaltar que, de 2021 para 2023, o respectivo Ideb do estado de Minas Gerais também diminuiu.

Figura 85: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Catas Altas



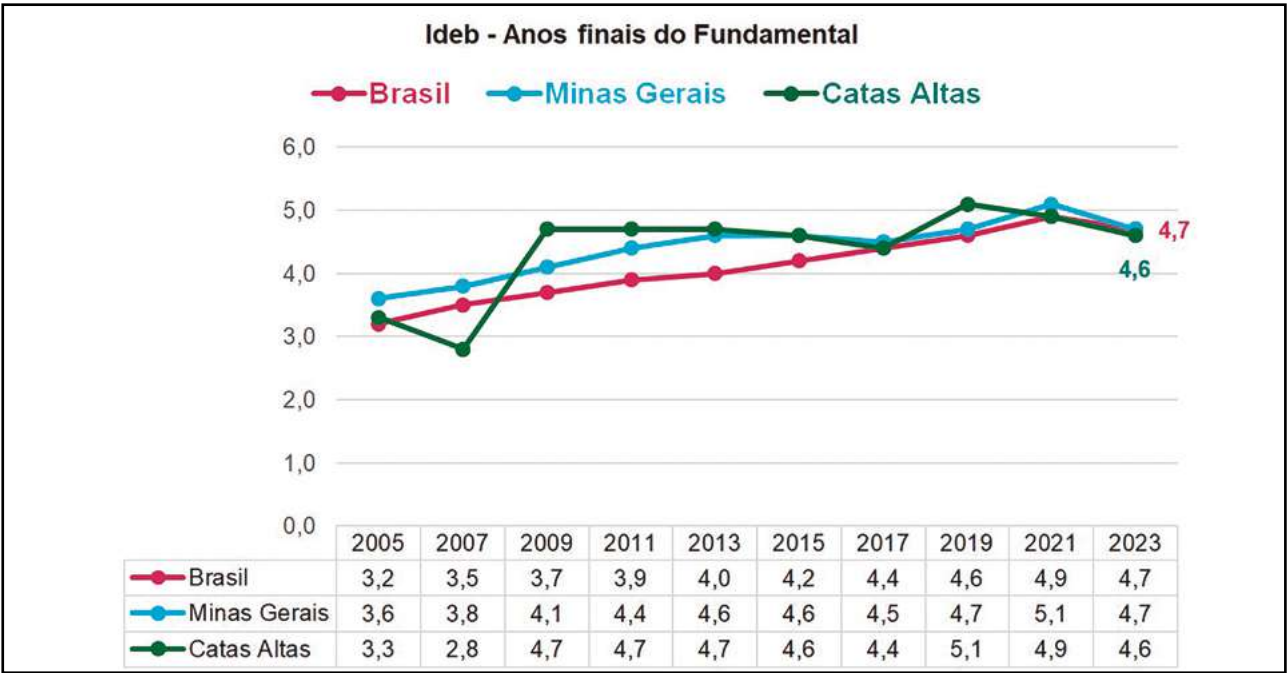
Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2005 a 2023.

Figura 86: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 87: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

36 – Notas Saeb e Ideb do Ensino Médio

Este item trata das notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb, que são agregadas na chamada Nota Média Padronizada, e do Ideb referentes Ensino Médio das escolas públicas. No caso de Catas Altas, isso significa dizer que são de escolas da rede estadual.

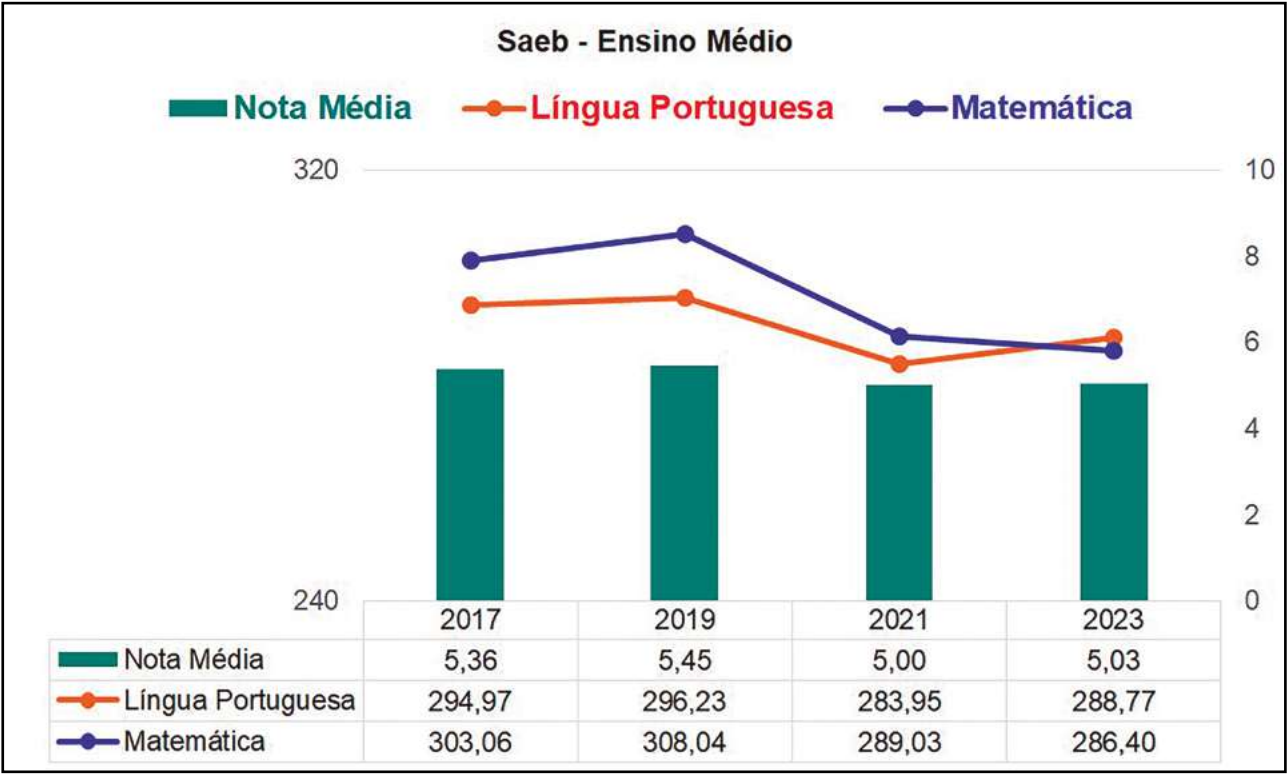
A nota do Saeb e o IDEB para o Ensino Médio são calculados desde a primeira edição, referente ao ano de 2005. Porém, como as provas eram aplicadas por uma amostra estatisticamente pouco representativa para municípios, os resultados neste nível geográfico só começaram a ser divulgados a partir de 2017, quando a aplicação foi estendida a todas as escolas públicas (com restrição apenas do número mínimo de matrículas por turma).

Observa-se que as notas de Língua Portuguesa e Matemática avançaram um pouco de 2017 para 2019. No ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19, ambas tiveram retração. Em 2023, a nota de Língua Portuguesa voltou a subir, mas sem alcançar a média anterior à pandemia. A nota de Matemática repetiu a trajetória de queda e apresentou o menor valor observado nas quatro edições.

Contudo, em 2023, as médias do Ensino Médio de Catas Altas em ambas as disciplinas foram acima das correspondentes médias nacional e estadual, e com uma boa margem. O fato de estarem abaixo do que era registrado antes da pandemia, também se deve ao fato de que Catas Altas também alcançou médias elevadas nas edições de 2017 e 2019, bem superiores às do Brasil e de Minas Gerais – inclusive, vale destacar, ultrapassando os 300 pontos na avaliação de Matemática.

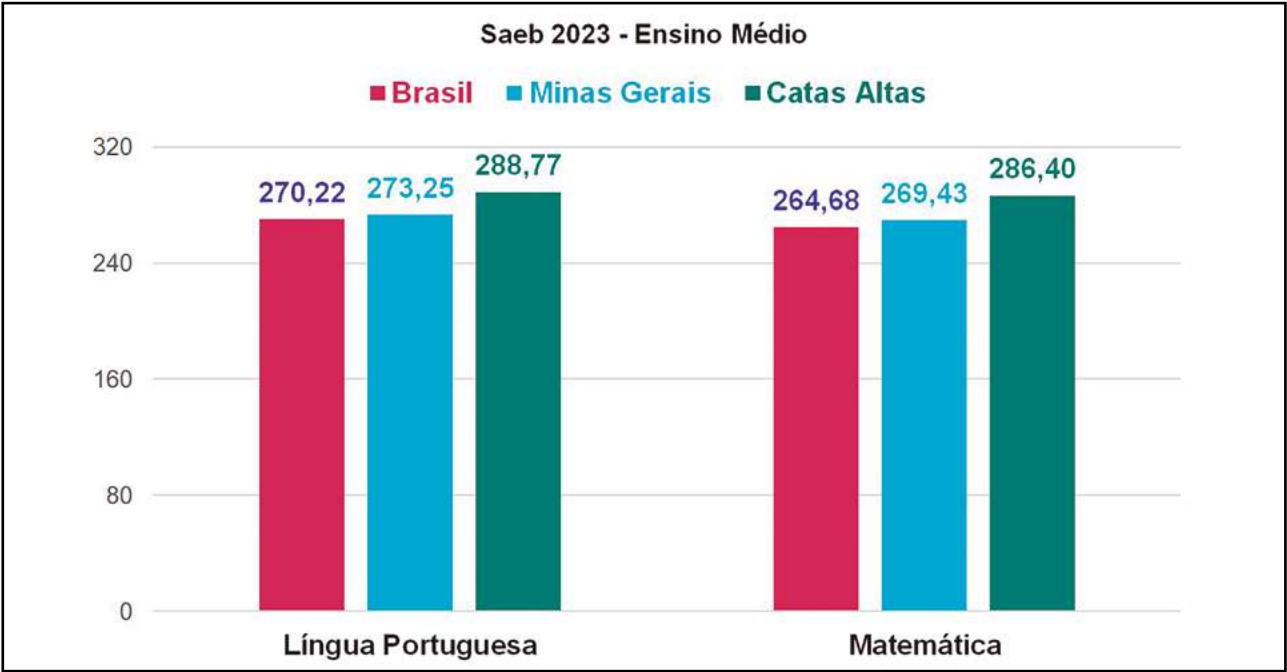
O Ideb do Ensino Médio de Catas Altas vem aumentando sucessivamente. Desde a primeira edição em que foi divulgado, no ano de 2017, já apareceu um pouco acima dos correspondentes índices do Brasil e de Minas Gerais. Em 2021, se descolou ainda mais e manteve uma distância semelhante na última edição, apesar de ter perdido um décimo. Assim, em 2023, Catas Altas registrou um Ideb de 4,8, enquanto o nacional e o estadual foram de 4,1 e 4,0, respectivamente. Vale assinalar que o estado de Minas Gerais repete o mesmo índice desde 2019.

Figura 88: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas do Ensino Médio, de 2017 a 2023 – Catas Altas



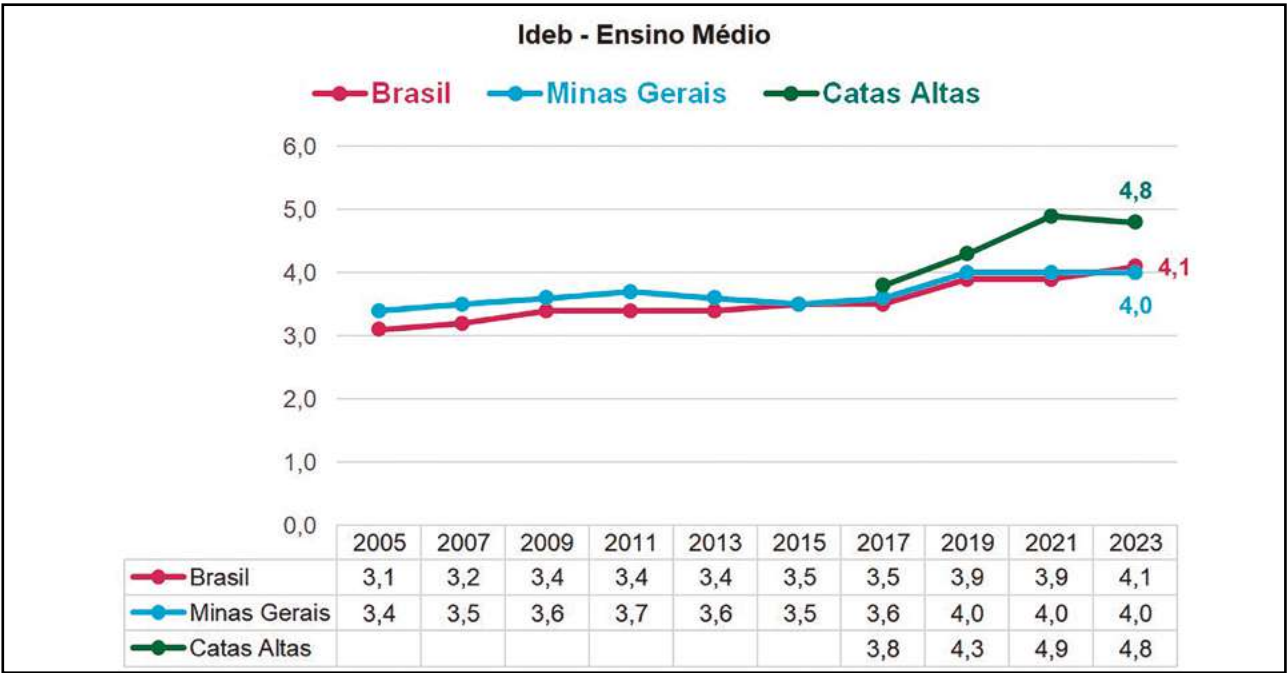
Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. **Fonte:** Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2017 a 2023.

Figura 89: Notas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), das escolas públicas do Ensino Médio, em 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, 2023.

Figura 90: Índice Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), das escolas públicas do Ensino Médio, de 2005 a 2023 – Brasil, Minas Gerais e Catas Altas



Nota: Os resultados do Saeb para os municípios só passaram a ser divulgados a partir da edição de 2017, quando a avaliação deixou de ser amostral. Fonte: Inep. Sistema de Avaliação da Educação Básica, Resultados do Ideb, 2005 a 2023.

Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Institucional:

